

**SARGENTOS:
PERGUNTAR
É PALAVRA
DE ORDEM**

Pág. 4

**AGRICULTOR
ALENTEJANO
PREMIADO
COM 55 MIL
CONTOS**

Pág. 32

**O SILÊNCIO
MORREU
NOS BAIRROS
DE LISBOA**

Pág. 8

Quem anda a matar os peixes?

MORTANDADE NO RIO TEJO

Milhares de peixes apareceram mortos no Tejo, na faixa de Alhandra, admitindo-se que a origem do crime se localize a montante da ponte de Vila Franca de Xira. Quem anda a envenenar o rio, matando fataças, robalos e barbos? Desportistas náuticos e pescadores da vila depararam com dois «fenómenos alarmantes» que transmitiram à Associação dos Amigos do Tejo. Esta considera o caso como «a maior mortandade de sempre nas águas do Tejo», tendo-o participado à Secretaria de Estado do Ambiente, Polícia Marítima e Hidráulica do Tejo. As águas do rio apresentavam-se na altura com uma cor estranha, com partículas esverdeadas.

Pág. 7



A AGITAÇÃO NA BOLSA DE NOVA IORQUE, verificada na passada sexta-feira, está a provocar nervosismo em todas as praças mundiais (na foto, muito frenesi em Tóquio), no preciso momento em que se comemoram dois anos sobre o "crash" em Wall Street. Em Lisboa, esta manhã, também houve algum nervosismo mas, segundo foi dito ao "DL", as operações decorreram com normalidade. Págs. 11 e 12

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O «DL» NA HUNGRIA COM O BENFICA

Patrocínio das TORRES DA BELA VISTA e TORRES DO SADO onde encontrará solução para o seu problema de habitação

Reprimir Timor sim, mas...

INDONÉSIA RECEIA OPINIÃO MUNDIAL

A pressão mantida pela opinião portuguesa e internacional está a causar receios a Jacarta. Também o novo relevo dado a Timor gera contradições e divergências.

Pág. 9



VÁ COM A **MELO** E A **AMSTRAD**
A **TAILÂNDIA**

ATÉ 15-01-1990

PELO MESMO PREÇO QUE PODERIA ADQUIRIR NOUTRO LOCAL, TEM AGORA O DIREITO DE, POR CADA EQUIPAMENTO **AMSTRAD** ADQUIRIDO, A UM NÚMERO PARA CONCURSO: **HABILITE-SE!**

CONDIÇÕES: — PRONTO PAGAMENTO — CRÉDITO
— ALUGUER 36 MESES — CASH & CARRY

(VÁLIDO TAMBÉM PARA CLIENTES MELO, QUE JÁ ADQUIRIRAM)

A DIFERENÇA ESTÁ NA QUALIDADE!

MELO
INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDO RIBEIRO, 15 — 1100 LISBOA — Telefones 54 99 04 — 52 56 69 — Telex 52 46 37
— Horário: De segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

SAMPAIO ESTREIA-SE COM CHUVA

Luisa Alexandra Botinas

Fotos José Tavares

«A mensagem desta coligação pode resumir-se numa frase: é necessário um grande compromisso por Lisboa». Foi uma declaração de princípios. Perante um Campo Pequeno que não registou uma enchente, mas estava «composto», o candidato da coligação PS/PCP/MDP e «Verdes» afirmou, «não vos prometemos milagres. A verdade é que a grandeza e a complexidade dos problemas não se resolve com belas frases ou gestos espectaculares».

A tarde chuvosa de sábado (houve quem dissesse que S. Pedro não era de Lisboa) constituiu para Jorge Sampaio o primeiro contacto de fôlego com os lisboetas que o apoiam.

Coube-lhe a tarefa de encerrar o comício. Debaixo de uma forte chuva, o candidato da coligação «por Lisboa» falou de «soluções possíveis» para os problemas da cidade e, essencialmente, de «compromissos».

Prioridade das prioridades. Sampaio defendeu um «compromisso do município com os cidadãos» e avançou mesmo com duas palavras-chave, fundamentais para acabar com a burocracia na câmara: descentralização e transparência. Por um lado, descentralização «dos recursos e competências das freguesias», por outro, «transparência de processos».

Lisboa é uma questão nacional

Para Sampaio, deve ser assumido também um compromisso entre o município e o Poder Central. Na óptica do candidato, Lisboa, além de ser o centro de todos os poderes e do Poder é a cidade que nos anos 90 enfrentará o grande desafio com maior intensidade. Lisboa «será o espelho internacional do sucesso ou do fracasso do País nesse desafio. E o compromisso entre o poder municipal e o poder central é uma condição indispensável para o sucesso», frisou o candidato.

O déficit de habitações, o problema crónico das barracas, bem como a degradação acelerada dos centros históricos são razões que Sampaio considerou suficientemente fortes para justificarem o compromisso entre a Câmara, os promotores imobiliários privados e as cooperativas de habitação. Com este compromisso, que Sampaio classificou de «indispensável», a construção será estimulada, o seu ritmo dinamizado e a especulação poderá ser travada, visto que desta forma o município adoptará uma política de solos mais activa.

O porquê dos compromissos

Ao assumir tais responsabilidades, Sampaio disse que a coligação «Por Lisboa» pretende atacar os desequilíbrios e injustiças sociais, aumentar o ritmo da construção, salvar os centros históricos, melhorar a qualidade de vida e do ambiente urbano.

No caso concreto do trânsito lisboeta, o candidato revelou até algumas medidas do seu programa como, a construção de parques de estacionamento periféricos, a regulamentação das cargas e descargas e ainda obras estratégicas nos nós de Alcântara, Rotunda do Relógio e topo norte do Campo Grande.

Lisboa pode ser uma festa e um pólo económico

A animação de Lisboa é outra das apostas da coligação. De acordo com o candidato, «nem é difícil fazer da cidade



Sob forte chuva, Jorge Sampaio falou das soluções possíveis para os problemas de Lisboa

uma festa» porque ela «dispõe de inúmeros espaços públicos» e também de potencial humano. Neste contexto, Jorge Sampaio disse que o município deverá assumir um compromisso com a imaginação e a iniciativa dos munícipes, não se sobrepondo mas antes, potenciando a dinâmica dos empresários e das associações culturais, profissionais e recreativas da cidade.

A modernização do emprego e da actividade económica da cidade são duas metas que Sampaio se propõe atingir se for eleito, logo nos primeiros tempos do mandato. O candidato defendeu mesmo a existência de indústria em Lisboa e o apoio à pequena e média iniciativa particular ou cooperativa.

Recados para Abecasis e Marcelo

Apesar de ter encurtado substancialmente o seu longo discurso, de 21 páginas, e de se ter centrado nos pontos fundamentais do programa, Sampaio não deixou de tecer críticas certeiras e contundentes a Abecasis, à coligação adversária e ao respectivo candidato.

«A prova cabal do mau governo desta cidade é que hoje, não há uma só voz que saia em defesa da obra do engenheiro Abecasis», disse, referindo-se ao actual edil.

Quanto à coligação «pró-governamental», Sampaio acusou-a de «tentar tirar a água do capote» ao «varrer da memória

a figura de Abecasis». Na opinião do candidato, «o PSD, que encontrou em Marcelo Rebelo de Sousa o sucessor de Abecasis, não conseguirá reeditar com êxito a operação que ensaiou em 1985: ser governo e oposição ao mesmo tempo».

Coligação não é para salvar a esquerda

Na conclusão do seu discurso, Jorge Sampaio frisou que a coligação PS/PCP/MDP e «Verdes» não se fez «para salvar a esquerda, mas para salvar Lisboa».

Já antes de Sampaio, Rui Godinho

tinha abordado esta questão. Segundo o número dois da lista de candidatos, «apesar de ser limitado a Lisboa e de não ser tão amplo quanto como desejariamos, a verdade é que o acordo das forças democráticas provocou o pânico na direita, que de imediato se lançou numa histórica campanha de mistificação».

No comício de sábado, em que participaram ainda Maria Alfreda Cruz, do MDP, André Martins, dos «Verdes» e de Gomes Mota, o mandatário da coligação foram lidas mensagens de José Saramago, de José-Augusto França e de João Soares, esta última, bastante aplaudida.

Ainda com a assistência enxuta, foram apresentados os nomes do elenco para a vereação. Jorge Sampaio, Rui Godinho, João Soares, Anselmo Anibal, Vasco Franco, Vitor Costa, Machado Rodrigues, rego Mendes, Luis Simões, Maria Emília Campos e Matos, Keil do Amaral, Crisóstomo Teixeira, Caleira Rodrigues, Ana Benavente, Jorge Cordeiro, Porfírio Alves Pires e Matos Gomes, são os 17 escolhidos pelos quatro partidos da coligação.

Mesmo com a chuva forte os jovens foram os que mais se evidenciaram, cantando e empunhando cartazes com muita imaginação, como aquele que dizia: «O Batman apoia o Sampaio».

Marcelo apresentou programa e lista

Freitas fez bom negócio em Lisboa

Freitas do Amaral fez um bom negócio em Lisboa. Uma maioria absoluta da coligação liderada por Marcelo equilibrará o número de vereadores entre o PSD e o CDS. Mas se a candidatura «meter» oito representantes (maioria relativa ou derrota), os centristas terão a primazia.

A vereação em Lisboa estão atribuídos 17 vereadores, oito dos quais são, actualmente, ocupados pelo PSD e CDS, mais um por Ribeiro Teles, do PPM. Caso a coligação que envolve os três partidos logre associar uma proporção semelhante de eleitores, alcançará, naturalmente, a maioria, dispondo cada uma das principais forças de quatro vereadores, a que se junta o monárquico. Tal cenário prefigura já um «bom negócio» para Freitas do Amaral, que assim consagra a paridade, que tem sido regra na Câmara e constituía uma das exigências de Abecasis, na carta que dirigiu ao Conselho Nacional do CDS.

O líder centrista salvaguardou esse princípio, neste cenário mas, curiosamente, até terá a «ganhar» se a coligação não for tão longe. Com efeito, se lograr a eleição de oito vereadores (o que poderá «dar» maioria relativa ou derrota, tudo dependendo da força da candidatura do PRD), quatro serão do CDS e apenas três do PSD. Nas hipóteses mais optimista (dez representantes) e mais pessimista (sete), o equilíbrio estará sempre assegurado.

A lista completa foi apresentada em conferência de Imprensa realizada no sábado passado, durante a qual foi divulgado o documento «300 acções para mudar Lisboa». O centrista Ferreira de Lemos, como já se sabia, ocupa o segundo lugar da lista, enquanto o monárquico Luis Coimbra é o terceiro. Ribeiro Teles ter-se-á afastado por sua iniciativa, em face da impossibilidade de ser o «número dois». A lista para a vereação integra ainda Carlos Pardo (CDS), Vitor Gonçalves (PSD), o único que transita do actual elenco, José Luis Seixas (CDS), Silva Rodrigues (PSD), Ramada Curto (CDS), Maria Palmira Perdigão (PSD) e Morais Sarmento (CDS).

A candidatura à Assembleia Municipal, liderada por Basílio Horta, integra, entre outros, Mário Raposo, Ivo Cruz, Vitor Sá machado, Rui Gomes da Silva, Ataíde Carvalhosa, Francisco Oliveira Dias e José Maia.

A adopção de um plano estratégico e de um plano director para Lisboa constituem, entretanto, pilares fundamentais do programa eleitoral de Marcelo. No sábado, foram detalhadas propostas já conhecidas, como a divisão de Lisboa em seis áreas de intervenção, num documento que terá envolvido a participação de mais de cem personalidades e o contributo de 35 instituições públicas e privadas, segundo o candidato.

Rebelo de Sousa propõe-se dar uma especial atenção ao ambiente - ou não tivesse a seu lado Ribeiro Teles. Diz-se disposto a criar espaços verdes, despoluir o Tejo e afectar a recolha e tratamento de lixo urbanos a entidades privadas. Quanto à política para o sector dos transportes, defende que é uma área em que o Estado terá de intervir.

Neste domínio, a sua aposta passa pela criação de uma empresa que detenha «capital, gestão e controlo de todas as companhias de transportes que actuem em Lisboa, assim como nas responsáveis pelas distribuições do gás, electricidade e comunicações».

Freitas: «Ovos num só cesto»

«O povo português não vai mais cair no erro de pôr todos os ovos da galinha num só cesto», declarou em Faro, sábado passado, Freitas do Amaral, aludindo à maioria absoluta alcançada pelo PSD nas últimas Legislativas. O líder centrista manifestou-se convicto de que os social-democratas sofrerão nas próximas Autárquicas uma derrota semelhante à do sufrágio europeu, o que terá como efeito a diluição do «mito da infalibilidade do PSD e de Cavaco Silva».

Freitas assegurou, por outro lado: «Nós não existimos para ajudar o PSD a ganhar eleições. Não foi para isso que os fundadores criaram o CDS, mas sim para impôr a ideologia da democracia-cristã». A estratégia definida no Congresso da Póvoa de Varzim segue, no entender do dirigente centrista, esse objectivo, permitindo «criar raízes do que pode vir a ser novamente um grande partido». Tais raízes poderão começar a consolidar-se já no plano autárquico. Nas Legislativas, assegurou, o CDS não voltará a alcançar quatro por cento dos votos.

O PSD, através do seu secretário-geral adjunto, já comentou as afirmações de Freitas. Para Manuel Moreira, trata-se de «despeito» e de «uma atitude revanchista para com o PSD». Mais: as declarações «demonstram falta de estatura política de um líder».

Montemor-o-Novo: «guerra» do PS

A recandidatura do socialista Pinto Correia em Montemor-o-Velho continua a provocar enorme controvérsia no seio do partido. Cerca de dois terços dos membros da Concelhia, que indigitara Sousa Alves para lhe suceder na liderança da candidatura acabam de apresentar a demissão.

Na base deste conflito, está a decisão da Federação de Coimbra, que mereceu concordância da parte da Comissão Política Nacional, chamada a intervir, de indicar o actual edil, contrariando a posição do órgão de base. Trata-se, no entender da Concelhia, de «um atitude de força e poder; demonstração de que os destinos do concelho não serão orientados pelos seus habitantes».

Fonte da Federação de Coimbra do PS disse entretanto à agência Lusa que a tomada de posição dos membros da Concelhia é «natural e previsível», traduzindo-se numa «substituição», no seguimento da orientação dada pelos órgãos nacionais.

SOARES LEVA A FRANÇA IMAGEM DE PAÍS MODERNO

Augusto Vilela
Enviado especial

O Presidente da República, Mário Soares, seguiu ao fim da manhã para Paris, onde inicia uma visita de Estado de três dias a França, em retribuição à que o Presidente Mitterrand efectuou a Portugal em 1987. É a sua primeira visita àquele país, ao qual o ligam fortes laços culturais e afectivos, pois ali passou alguns anos como exiliado político.

Apesar de atrasada, segundo explicou ontem o Presidente da República aos jornalistas e aos membros da comitiva que o acompanham, o Governo entendeu que esta viagem só agora deveria ser feita, pelo facto da França ocupar a presidência da Comunidade Europeia.

Aliás, todas as viagens oficiais do Presidente português a países membros da Comunidade têm sido realizadas durante o período em que estes países ocupam a presidência da CEE.

A recente visita à Holanda constituiu uma excepção, que ficou a dever-se ao facto da rainha Beatriz ter manifestado o desejo de visitar Portugal mas, segundo a tradição holandesa, nunca é a primeira a visitar um país.

Num encontro que teve ontem em Belém com os jornalistas e membros da comitiva que o acompanham, Mário Soares definiu como «objectivo fundamental» desta viagem «dar aos franceses uma imagem do que é hoje Portugal».

«Os franceses têm uma imagem do nosso País baseada nos portugueses que vivem em França, na sua maioria pessoas humildes que lá trabalham. A ideia que têm é de um país atrasado onde passou o turismo e mais nada. O que pretende é dar uma imagem diferente. Portugal é um País que tem, é certo, manchas de pobreza, mas também é um País moderno com elites tão boas como os outros. É importante que metamos isso na cabeça dos franceses. E também dos portugueses».

Mário Soares salientou que temos alguns problemas em comum com a França, no quadro da CEE, e que estão a ser negociadas, nesse âmbito, algumas questões.

Do programa de hoje destaca-se a troca de condecorações entre os dois Presidentes, a apresentação de cumprimentos a

Mário Soares pelos funcionários diplomáticos portugueses acreditados em Paris (Embaixada, UNESCO, OCDE e consulados), o encontro entre os dois Chefes de Estado no Eliseu e, finalmente, o jantar oferecido pelo Presidente Mitterrand em honra de Mário Soares.

Mitterrand vai receber do seu homólogo português o «Grande Colar da Ordem de Santiago de Espada». Por sua vez, Mário Soares, que já possui a «Grã Cruz da Legião de Honra», a mais alta condecoração francesa, em termos protocolares não poderia ser mais con-

mas em visita oficial, regiões onde vivem e trabalham muitos milhares de portugueses.

Vasta delegação «embaixadora» de Portugal

Na sua visita de Estado a França, Mário Soares faz-se acompanhar, uma vez mais, por uma vasta comitiva com-



decorado. Mitterrand quiz, porém, distingui-lo com a «Comenda das Artes e Letras».

Quanto aos presentes que protocolarmente os dois Presidentes vão trocar, Soares oferecerá a Mitterrand uma escultura de João Cutileiro e uma tradução francesa dos Lusíadas do Séc. XIX, enquanto o Presidente francês oferecerá ao seu homólogo uma primeira edição da Madame Bovary.

Amanhã, Mário Soares começa o seu programa depondo uma coroa de flores do Túmulo do Soldado Desconhecido, recebe o Primeiro Ministro francês, Michel Rocard, na residência oficial e estará presente na recepção que lhe oferece o Maire de Paris, Jacques Chirac. De tarde terá audiências com várias personalidades políticas francesas, preside ao encerramento do seminário «Os sectores estratégicos e o investimento em Portugal» e à noite oferece um jantar aos representantes dos órgãos de comunicação franceses.

Do programa do dia seguinte destacam-se o doutoramento «honoris causa» na Sorbonne e uma conferência de imprensa conjunta com François Mitterrand. É a segunda vez que o Presidente francês participa numa conferência de imprensa conjunta durante a visita oficial de um Chefe de Estado. A primeira foi com Margaret Thatcher.

Soares desloca-se ainda a Lion e Bordéus, já não em visita de Estado,

postas por destacadas figuras da cena política e cultural do nosso país, na qual pontuam o Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Fazem igualmente parte da comitiva presidencial os secretários de Estado das Comunidades Portuguesas e do Comércio Externo, o Embaixador de Portugal em Paris, Dr. Luís Gaspar da Silva, Maria de Lurdes Pintasilgo, Dr. Azeredo Perdigão e Madalena Perdigão, e ainda um grupo de parlamentares representantes dos diversos partidos com assento na Assembleia da República.

Da delegação oficial que acompanha Mário Soares a França fazem parte Torres Couto, secretário-geral da UGT, José Luís Judas, da CGTP-IN, o Reitor da Universidade do Porto, prof. Alberto Amaral, os Embaixadores António Siqueira Freire e Coimbra Martins, os professores José Mariano Gago, Fernando Gil, Carlos Portas, Urbano Tavares Rodrigues, Luís Moniz Pereira, Castel-Branco Borges, Rocha Trindade e Carvalho Guerra e ainda Américo Amorim, Ângelo Ludgero Marques (da Associação Industrial Portuense), Manuel Silva Reis (da Real Companhia Vinícola), Vasco Pereira Coutinho (da Somafel), António Almeida (da União de Bancos Portugueses), Lauro António, Sena Santos, Rosa Mota e José Pedrosa.

Inquéritos, investigações policiais e transparência da vida parlamentar

Daniel Reis

A Comissão Parlamentar de Inquérito ao Ministério da Saúde abriu, com Leonor Beleza, na sexta-feira e pela primeira vez, as suas portas à Comunicação Social. O mesmo é dizer que a Opinião Pública pôde ali seguir um depoimento na íntegra e sem a necessidade de, por interpostos e desconhecidos informadores, os jornalistas se afadigarem em saber o que se passou, para reconstituírem versões incompletas dos factos e do andamento do processo.

Porque o PS o requereu, Leonor Beleza não se opôs e a Maioria entendeu que podia tirar as suas vantagens políticas da transparência desta fase do inquérito, foi assim assumido um comportamento que se aplaude e uma atitude que os jornalistas de serviço em S. Bento há muito reclamam.

O problema é que, dias antes e em idênticas circunstâncias, quando Costa Freire foi chamado à Comissão, a Maioria fechou a porta na cara dos jornalistas, interditando à Opinião Pública o conhecimento factual da forma como o ex-secretário de Estado se defendeu das graves suspeitas que sobre ele pendem e a Comissão investiga. No entanto, Costa Freire declarou expressamente aos jornalistas, que o aguardavam à saída, ser totalmente a favor da abertura à Imprensa dos trabalhos da Comissão, para não circular, posteriormente, versões deturpadas das suas alegações.

Pergunta-se: será que já deixaram cair Costa Freire, uma vez que ele se demitiu, entretanto, do Governo? Ou receavam que o seu depoimento não fosse propício a aproveitamentos pré-eleitorais?

Em inquéritos anteriores, nomeadamente os que tiveram Helena Roseta e Miguel Cadilhe como protagonistas, também as portas se fecharam na Comissão e nenhum deles pôde «brilhar» para a televisão como «brilharam», agora, Leonor Beleza. Insistimos: há dois pesos e duas medidas, consoante as circunstâncias e as pessoas, ou a exigência elementar de transparência do Parlamento não passa de figura de retórica a que se recorre, apenas, quando o processo corre favoravelmente aos nossos desígnios?

Agora que nova sessão legislativa está prestes a iniciar-se, bom seria que estas questões fossem resolvidas de vez a favor da dignidade parlamentar e da transparência da vida política. E nem é necessário inovar: basta copiar o regimento das Comissões do Congresso norte-americano.

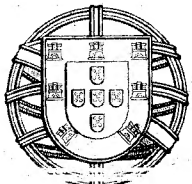
Uma nota mais sobre este complicado e moroso inquérito ao ministério da Saúde.

Na sessão de sexta-feira passada, Leonor Beleza insistiu no «desaparecimento» de documentos importantes relacionados com o processo de instalação do Hospital S. Francisco Xavier - «desaparecimento» igualmente usado por Costa Freire como desculpa para a falta de provas exigidas na Comissão.

É certo que a própria ministra admitiu a possibilidade de vir a requerer uma investigação policial para apurar onde param os documentos e quem os retirou. Mas porque razão não foi Leonor Beleza tão expedita a ordenar essa investigação, como o foi quando alguém filtrou o relatório da Inspeção-Geral de Finanças para os jornais?

Então, a Polícia foi expeditamente chamada e lançada à perna de certos funcionários. Porque não o foi desta vez, imediatamente, e apenas se admite a possibilidade de requerer a investigação policial?

Tal como foi referido na Comissão de Inquérito Parlamentar, é provável que alguém se tenha precavido a tempo, colocando os documentos a bom recato, de modo a servirem como peças de defesa no caso de o processo se complicar. Admitindo, de boa fé, que tal contrato exista a pergunta feita na Comissão, essa permanece no ar e sem resposta: quem, já fora ou ainda dentro do ministério, o guardou?



SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 353/89:

Lei Orgânica da Inspeção-Geral de Finanças

N.º 237, de 14 de Outubro

Ministério da Agricultura
Pescas e Alimentação

Portaria n.º 884/89:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades situadas na freguesia de Manhouce, concelho de São Pedro do Sul

Portaria n.º 885/89:

Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herde da Defesa da Bobadela de Baixo», situada na freguesia de Santo António de Capelins, concelho de Alandroal

Portaria n.º 886/89:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herde da Amoreira», situada na freguesia de Monforte, «Herde de Adagosto», «Herde de Escaravides de Cima», «Herde da Atalaia», «Herde do Outeiro das Figueiras» e outras, situadas na freguesia de Assumar, concelho de Monforte

Portaria n.º 887/89:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herde do Sobral», «Herde da Fonte Nova», «Herde Cabeça de Carneiro», «Courela da Barrada» e «Courelas da Rocha», situadas na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de Alandroal

Portaria n.º 888/89:

Sujeita ao regime cinegético especial os prédios rústicos situados na freguesia de Vila Nova de Anha, concelho de Viana do Castelo

Portaria n.º 889/89:

Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herde de Valongo», situada na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal

Portaria n.º 890/89:

Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herde das Estacas», situada na freguesia de Vimieiro, concelho de Arraiolos

Portaria n.º 891/89:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herde da Torrinhã e Anexos», com 362,05 ha, situados na freguesia de Veiros, do concelho de Estremoz, e 430,8750 ha, situados na freguesia e concelho de Monforte

Portaria n.º 892/89:

Sujeita ao regime cinegético especial os prédios rústicos situados na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sor

Pergunta diária nos quartéis

SARGENTOS QUEREM SABER QUANTO PASSAM A GANHAR

Julio Rodrigues

Os sargentos vão passar a perguntar diariamente aos comandos das unidades sobre os seus vencimentos, ou, dito de outra forma - que a secretária de Estado da Modernização Administrativa popularizou -, como vai o seu sistema retributivo. «Como vai sistema?» poderá bem a ser a pergunta uniformizada que sargentos de todos os ramos das Forças Armadas passarão a colocar com assiduidade aos seus comandantes, evitando «a propagação de boatos e a instalação da descrença em todos nós», disse um elemento da Associação Nacional ao «Diário de Lisboa».

A tabela de vencimentos é uma das grandes preocupações dos sargentos que há vários meses vêm reclamando melhores remunerações e um estatuto que, articulado com o novo sistema remuneratório, seja garante de maior dignidade para a classe. Outros problemas os afectam e foram, por isso, sábado equacionados em Lisboa: tempo de activo (37 anos no mínimo), acesso aos postos superiores, estatutos e alargamento do número de sócios da ANS.

Sargentos dos três ramos das FA's reuniram-se este fim-de-semana na «Voz do Operário» e, além daquela resolução, aprovaram uma outra proposta, segundo a qual se põem à disposição das chefias militares e órgão de soberania para integrar um grupo de trabalho mandatado para se tratar de matéria estatutária.

A primeira reunião em Lisboa, depois das férias, de sargentos dos três ramos das Forças Armadas, teve como ponto prioritário dos trabalhos a revelação da publicação no «Diário da

República» da escritura constitutiva da Associação Nacional (ANS), inscrita em 14 de Julho deste ano no 13.º cartório Notarial de Lisboa.

Decisão igualmente importante tomada pelos cerca de seiscentos sargentos presentes foi o lançamento da «Campanha Nacional Pró-Sócio» e a indicação de que a sede da Associação se situa no n.º 125 da Rua da Madalena, em Lisboa.

«O nosso grande objectivo é inscrever até ao fim do ano na Associação Nacional dos Sargentos metade da classe no activo», disse o mesmo dirigente da ANS ao «DL».

Neste momento, dos cerca de 14 mil sargentos no activo, apenas estão inscritos dois mil, se bem que a ANS tenha mais sócios, sobretudo sargentos na reserva. A meta dos sete mil sargentos no activo registados pela Associação é muito possível, porque «todos os sargentos se devem unir e organizar para fazer ouvir a sua voz, valer a sua vontade e participar na definição das

suas funções, através de uma legislação cuidada, oportuna e envolvente», diz-se numa carta/informação da CNS dirigida à classe.

Eleição de dirigentes no 1.º de Dezembro

Os corpos sociais da Associação Nacional de Sargentos serão eleitos em assembleia geral a realizar no próximo 1.º de Dezembro - revelou o principal orador da reunião de sábado. «Apelamos desde já ao vosso empenhamento e participação, tendo a firme certeza de que uma vez mais iremos demonstrar o elevado grau de consciências e determinação da classe», acrescentou.

A criação da ANS não encerra com a sua legalização, mas constitui, antes, «o capítulo primeiro de um livro que será escrito ao longo dos anos, de acordo com a sua vontade», salientou o mesmo interveniente, segundo o qual é imperioso que «cada sócio angarie um novo sócio, devendo este último imitar o primeiro e assim sucessivamente».

A Associação Nacional de Sargentos «defenderá intransigentemente a dignificação deontológica e profissional da classe, sendo um espaço aberto ao diálogo e participação efectiva dos sargentos em todas as matérias que lhe digam respeito», para além de ser, fundamentalmente, «uma ponte de diálogo entre a classe e os órgãos de soberania». Caber-lhe-á igualmente insistir na necessidade da classe, através dela, «ser devida e

seriamente ouvida na resolução de todos os problemas».

Estatutos são «arbitrários»

Os estatutos militares, de que algumas unidades já têm exemplares, «são cada vez mais segregacionistas e arbitrários», diz a carta/informação a que acima se faz referência. «A nosso ver, deviam ser justos e equilibrados, mas não são», salienta o mesmo documento.

Desfiando o seu rosário de problemas, os sargentos alertam para o facto de se prever para breve o novo estatuto retributivo das Forças Armadas, mas «nada se vislumbra de bom para nós». A ANS pergunta, por isso: «Como iremos reagir?». Como atrás se enfatiza, o problema dos vencimentos é dos mais importantes para a classe, que aprovou uma decisão inédita entre nós: a de passar a questionar os comandos sobre a sua evolução.

Outra preocupação da classe é a do Governo pretender impor-lhes a obrigatoriedade de se manter no activo até aos 37 anos de serviço, independentemente dos aumentos do tempo das excolónias. De acordo com um documento lido no plenário e posto a circular entre a classe, os sargentos passariam à reserva só depois de cumprido esse tempo.

Conclui a carta/informação: ««Sabes que pretendem, cada vez mais, dificultar o acesso aos postos superiores da classe?»».

Cavaco Silva visita o Norte

APLAUSOS E APUPOS NOS CAMINHOS DA GUARDA

O Primeiro-Ministro, numa visita de fim-de-semana a 15 concelhos do distrito da Guarda, recebeu aplausos pelo caminho mas também apupos. Aqueles que se defrontam com o espectro do desemprego local não tiveram pejo de se manifestarem contra a sua negra situação. Cavaco Silva, tal qual o bom samaritano, apresentou-se aos queixosos com uma solução para cada problema, enquanto se desmultiplicou em cerimónias e inaugurações de vários empreendimentos públicos.

Os primeiros protestos que teve de escutar neste périplo foram precisamente proferidos no sábado, à sua chegada à Guarda por professores desempregados e funcionários da fábrica local Renault. Mais tarde, em Celourico da Beira, uma viúva interrompeu intempestivamente a sessão de boas vindas na Câmara Municipal para reclamar uma residência, que acabou por obter.

Aos professores, o chefe do Governo disse que o seu problema tinha sido já resolvido com a publicação de um decreto-lei (10 de Agosto) e de um despacho que vai permitir a sua contratação a prazo. Os trabalhadores da Renault, por seu turno, ouviram da boca de Cavaco a promessa de manutenção dos todos os seus postos de trabalho, ainda que a produção da referida fábrica automóvel vá ser alterada.

Ainda na cidade da Guarda, o Primeiro-Ministro inaugurou a Escola Superior de Educação, onde foi sau-

dado pelo presidente da Associação de Estudantes e pelo presidente do Instituto Politécnico, João Raimundo, antes do ministro da Educação ter salientado a «autêntica explosão» do Ensino Superior Politécnico que ocorreu em Portugal nos últimos 15 anos.

Também aqui ouve alguns incidentes. Na sua intervenção João Raimundo atribuiu ao presidente do município, Abílio Curto, a responsabilidade pelo facto da escola ainda não ter os acesos construídos, mas o autarca, que se encontrava entre a assistência, gritou «é mentira». De seguida, Cavaco Silva inaugurou o penúltimo troço ligando Celourico da Beira à Guarda, do IP5 (Aveiro-Braga-Vilar Formoso) ao qual agora só falta o troço Aveiro-Albergaria. Aliás, uma das tónicas do discurso do chefe do Executivo nesta digressão foi o de exaltar a aposta do Governo na construção das vias de comunicação como factor essencial ao desenvolvimento do País.



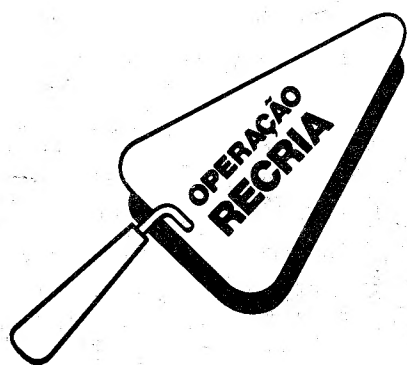
Em Celourico da Beira, distribuiu chaves de habitações sociais, antes de seguir para Forno de Algodres onde teve lugar o lançamento da primeira pedra da escola C+S local. Já em Gouveia, Cavaco Silva foi declarado cidadão honorário na sessão de boas vindas da edilidade local (maioria PS) e no último ponto da visita de sábado ao distrito da Guarda, em Seia, foi recebido na câmara municipal onde presidiu à assinatura do contrato de construção do novo Palácio de Justiça.

Também o domingo foi reservado à inauguração dos empreendimentos públicos da região. Em Figueira de Castelo Rodrigo, Cavaco Silva - re-

cebido em sessão de boas vindas no salão da Adega Cooperativa, completamente apinhado de gente - recordou que o progresso das regiões depende muito da estabilidade política.

Aplausos de centenas de pessoas, foguetes e uma visita às obras do novo Palácio de Justiça, assinalaram a visita de Cavaco a Almeida. Nesta localidade, o Primeiro-Ministro expressou o apoio do Governo à classificação de Almeida como património mundial e disse que o seu centro histórico está contemplado no projecto conjunto de desenvolvimento das áreas fronteiriças que Portugal e a Espanha apresentaram na CEE.

Portugal não pode cair!



Não é bom dizer que a culpa é sempre dos outros: do Governo, dos senhorios, dos outros condóminos, dos outros inquilinos, dos outros...

Não é bom ficar de braços cruzados, à espera dos outros que se mexem e se maçam. Porque há sempre alguns dos outros que também pensam nos outros...

Não é bom desejar secretamente que os prédios tombem sem vergonha e sem piedade... dos outros que ficam sem casa, embora casados com outros...

Portugal não é dos outros, é Nosso! É uma Pequena Grande Casa onde moram a Alma e (parte do) Corpo de um Pequeno Grande Povo. Tão esquecido... Falando dos outros. Descendo de Nós, que a mesquinhez nos cegou até calar O que Nos une!

É bom lembrar que o bloqueamento das rendas habitacionais durante longos anos conduziu, com outros factores, à situação, grave, de degradação do parque imobiliário nacional.

É bom ter presente que o RECRRIA — Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados vem agora (re)criar condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de participações a fundo perdido, que poderão ir até 65% do custo das obras a realizar.

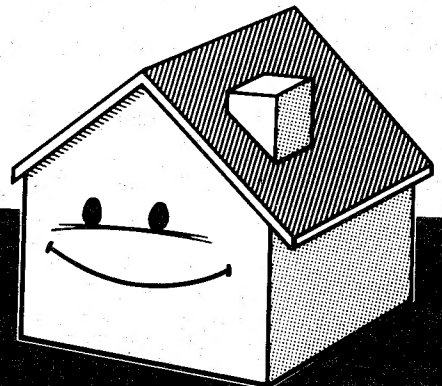
É bom acreditar no diálogo: entre inquilinos e senhorios, entre condóminos, entre os moradores, os proprietários e os funcionários que lhes prestarão os esclarecimentos necessários.

Portugal não pode cair! Estão RECRRIAdas condições. Não é tempo de procurar (ir)responsáveis em retroactivo. Com a queda de um prédio, não tomba a vergonha dos outros. Tomba a vergonha de toda uma Cidade. Morre a vergonha de todos Nós...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Segurança Rodoviária debatida pelos Doze

MERCADORIAS PERIGOSAS EXIGEM FORMAÇÃO DOS CONDUTORES

A segurança dos transportes rodoviários nos doze países comunitários é o tema dominante do Conselho de Ministros que hoje se inicia no Luxemburgo. A agenda de trabalhos tem cerca de dez pontos e fontes comunitárias citadas pela Lusa preveem possibilidade de acordo, por maioria qualificada, de uma proposta de directiva que fixará formação profissional específica para os condutores que transportem mercadorias perigosas.

Os ministros dos Transportes dos Doze continuam, no entanto, a ter posições divergentes quanto ao regulamento sobre cabotagem (admissão de transportadores não residentes aos transportes nacionais de mercadorias por estrada, num país membro). A França, que neste semestre preside à Comunidade, apresentou uma proposta de compromisso, a qual prevê a abertura de contingentes mensais, sem especificar, todavia, o número de licenças a conceder.

Fontes comunitárias admitem também dificuldades na discussão da proposta de regulamento sobre preços dos transportes rodoviários de mercadorias, noticiou ainda a Lusa.

Neste conselho, os ministros dos Transportes dos Doze deverão conceder um «alargamento de mandato» às negociações que a Comissão Europeia mantém com a Suíça, Áustria e Jugoslávia, países não-membros essenciais ao trânsito de mercadorias de e para os países da Comunidade.

Limitar o ruído de aviões

Da ordem de trabalhos faz parte um debate sobre melhoria de condições de exploração da marinha mercante, bem como a discussão de uma proposta de directiva destinada a limitar o ruído de aviões. Como em todos os conselhos de ministros dos Doze não é possível prever desde já se o tema será regulamentado ou sequer discutido.

A presidência francesa vai ainda apresentar uma proposta sobre limite de velocidade dos transportes rodoviários e o alargamento do TGV (combóios de alta velocidade) à escala europeia. Segundo fontes comunitárias será também discutido o programa de acção da Comissão Europeia para infraestruturas comuns, em 1992, na altura do Mercado Interno.

A delegação portuguesa à reunião do Luxemburgo é chefiada por Oliveira Martins, ministros dos Transportes e Comunicações.

Por seu lado Mira Amaral, preside hoje à inauguração do 5º Congresso Ibero-Americano de Manutenção, no



Os condutores que transportem mercadorias perigosas deverão passar a ter formação específica

qual participam mais de 500 especialistas dos dois continentes além de técnicos dos países africanos de língua oficial portuguesa.

O congresso, que decorre em Lisboa, será completado com uma exposição técnica e, segundo noticiou a Lusa, visita a uma dezena de empresas da capital.

Política comum para a juventude

Couto dos Santos, ministro Adjunto e da Juventude, reúne-se hoje com Roger

Bambuck, secretário de Estado francês da Juventude e Desportos, para preparar o colóquio dos ministros europeus do sector, que se realiza em Paris, no mês de Novembro.

Roger Bambuck, que se encontra em Lisboa a convite de Couto dos Santos, vai ainda apresentar as propostas que preparou para a juventude durante o semestre em que a França preside à CEE: mobilidade juvenil, equiparação de cursos e cooperação da CEE com o Conselho da Europa, neste domínio.

IVA do Algarve entra nos cofres de Lisboa

A Região de Turismo do Algarve está a ser prejudicada em milhares de contos pelo IVA cobrado por algumas empresas hoteleiras e similares que operam na área e que, em vez de o entregarem à RTA, como lei estabelece, o depositam nas repartições de finanças de Lisboa.

A receita reverte assim em favor da Câmara de Lisboa e da sua Comissão Municipal de Turismo. A lei que criou a Região de Turismo do Algarve determina que a cobrança do imposto sobre o Valor Acrescentado reverta a favor da região, o que de resto já acontecia com o Imposto de Turismo (IT).

Responsáveis da Comissão Executiva da RTA, à qual preside Gonçalves Luís, denunciaram a situação, acrescentando que a anomalia se fica a dever ao facto de muitas empresas turísticas da Região terem a sua sede social em Lisboa, bem como os seus serviços de contabilidade central.

A cadeia de hotéis D. Pedro, a Empresa Turística de Vale do Lobo e o Hotel Atlantis são algumas das muitas unidades hoteleiras explorando a actividade turística na região, mas que entregam o IVA nas Finanças de Lisboa.

Por essa razão, a Região de Turismo e as Câmaras do Algarve, que repartem entre si o IVA cobrado na prestação de serviços de hotelaria e similares, «são largamente afectadas em benefício da Câmara de Lisboa e da sua Comissão Municipal de Turismo», afirmam as mesmas fontes.

Futuro da indústria têxtil debatido hoje em Lisboa

As relações comerciais com os Estados Unidos e em especial as exportações da indústria têxtil portuguesa para aquele país foram os principais temas debatidos, esta manhã, por Ferreira do Amaral, ministro do Comércio e Turismo e Arthur Dunkel, presidente do Acordo Geral de Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT). Em discussão estiveram também as relações comerciais da Comunidade com os EUA e, refere uma nota divulgada pelo Ministério «o

dumping» social do Terceiro Mundo.

Arthur Dunkel, que é responsável pela presidência das negociações do «Uruguay Round», no âmbito do GATT, vai encontrar-se, também hoje, com Vitor Martins, secretário de Estado da Integração Europeia e, nos dois dias em que permanece no nosso País, com Cavaco Silva, com o secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura e ainda com os parceiros sociais (representantes da

CGTP, UGT, CIP, CAP, CCP, AIP, Aiportuense e Câmara da Comércio e Indústria Portuguesa). As negociações do «Uruguay Round», que só terminam em Dezembro de 1990, são importantes para a economia do nosso País em domínios tão diversos como a agricultura ou a propriedade intelectual.

Mas é sobretudo para a indústria têxtil que tais negociações são importantes, dado que as tradicionais exportações do nosso país para

os Estados Unidos foram prejudicadas com a «guerra comercial» entre aquele país e a Comunidade: espera-se que o «Uruguay Round» venha a fixar quotas de exportação mais favoráveis do que as agora existentes, pois até lá dificilmente a indústria nacional pode competir com as exportações que Hong-Kong, Taiwan, Singapura e outros países do Sudoeste asiático efectuam para os mercados norte-americano e canadiano.

FSE baixa desemprego

As acções de formação profissional desenvolvidas nos últimos três anos com verbas do Fundo Social Europeu fizeram baixar o desemprego em 11,4 por cento, revelam dados divulgados hoje pelo departamento de estatística do Ministério do Emprego.

Os resultados de um inquérito organizado por aquele departamento revelam que,

em 1986, numa amostra de 44 512 trabalhadores abrangidos por acções de formação, o número de empregados passou de 77 para 85,3 por cento, após a frequência dos cursos. Ao mesmo tempo o número de desempregados baixou de 24 para 14,7 por cento.

No ano seguinte foi feito um estudo numa amostra maior (102 545 trabalhadores)

verificando-se que a proporção de empregados subiu de 55,2 para 67,8 por cento - mantendo-se uma quota de desemprego idêntica à do ano anterior - e, em 1988, da amostra de 109 854 pessoas abrangidas por acções de formação, a percentagem dos que tinham emprego depois do curso passou de 58,1 para 70,5 por cento.

Verifica-se, assim que a

média conjunta das pessoas que conseguiram emprego nos três anos em estudo subiu 11,4 por cento.

O inquérito do departamento de estatística do Ministério do Emprego e Formação Profissional foi feito junto de 308 instituições, além de 2 214 empresas formadoras e 6 268 não formadoras.

Marconi cria empresa

A Marconi, conjuntamente com a Essi, a Time-Sharing, a Prosistemas e a empresa italiana Spectrum, constituiu uma empresa de consultoria, a Globalsis - Engenharia de Sistemas. O seu capital social é de 30 mil contos e tem como objectivo a consultoria em informática, engenharia de sistemas de informação e fornecimento de sistemas integrados, nas áreas de automação industrial, cartografia digital e aplicações na defesa.

Consultores britânicos em Portugal

Uma delegação de consultores britânicos, chefiada pelo duque de Gloucester, encontrou-se com empresários da região norte, com o objectivo de intensificar as relações entre os dois países em algumas áreas específicas. A delegação inclui firmas de consultoria especializadas em finanças, banca, arquitectura, minas, transportes, turismo e hotelaria, engenharia e administração.

Locaport tem novas dependências

A Locaport, Sociedade de Locação Financeira, ligada à Caixa Geral de Depósitos, criou mais três dependências, alargando os seus serviços a Aveiro, Leiria e Castelo Branco. Paralelamente, a empresa procedeu à mudança da sua sede, em Lisboa, para novas instalações.

Salvador Caetano em ascensão

A Salvador Caetano apurou no primeiro semestre deste ano lucros líquidos de 1,69 milhões de contos, o que traduz um crescimento de 36 por cento relativamente a igual período do ano passado. A empresa prevê que o seu volume de negócios atinja no final deste ano 53,9 milhões de contos, contra 43,8 milhões obtidos em 1988.

Peste equina adia leilão

O leilão de cavalos brasileiros de raça «Mangalarga», anunciado para 20 de Janeiro próximo, na Ilha da Madeira, poderá ser adiado devido à peste equina registada em Portugal, revelou o suplemento agrícola da «Folha de São Paulo». Os 15 cavalos «Mangalarga» embarcavam dia 15 de Dezembro para passarem um período de adaptação na Madeira.

CNA exige novos preços de madeiras

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) exige novos preços da madeira para as celuloses e a fiscalização adequada das importações daquela matéria prima. Uma fonte da CNA referiu que as importações de madeira pelas multinacionais de celulose, provocaram já um excesso de abastecimento dos parques das indústrias, o que coloca em situação de perigo o escoamento da produção nacional.

Águas do Tejo têm uma «cor estranha»

FATAÇAS, BARBOS E ROBALOS APARECEM MORTOS EM ALHANDRA

Milhares de peixes têm aparecido envenenados no rio Tejo, na área de Vila Franca, sem que se saiba, por ora, qual o produto que está na origem deste crime. «É a maior mortandade de peixes, nos últimos anos, no Tejo», admitiu ao «DL» o presidente da Associação dos Amigos do Tejo (AAT), que diz nunca ter visto «crime com tal dimensão». Para Carlos Salgado, «é urgente descobrir quem anda a matar os peixes do Tejo. Já não colhe dizer que isso acontece involuntariamente», salienta. «É já tempo de acabar com tanto descuido, se é o caso, de tratar devidamente as águas do Tejo, que na semana passada se apresentaram de uma cor estranha, com partículas esverdeadas, tipo tinta» acrescenta.

Robalos, fataças e barbos são as espécies mais afectadas, mas poderá haver outras. O alerta foi dado pela Associação dos Amigos do Tejo, que numa nota tornada pública esta manhã diz que «a causa

que provocou este estado de coisas estará localizada a Norte da ponte de Vila Franca de Xira».

«Ajax» deu a notícia aos Amigos do Tejo

O presidente da Associação



A beleza do Tejo é enganadora

dos Amigos do Tejo «adiantou ao «DL» ter informações de que casos de envenenamento (involuntário) terão ocorrido no Escaropim, concelho de Salvaterra de Magos. Joaquim Tomás, maios conhecido em Alandra e Vila Franca de Xira pelo «Ajax», pescador do Tejo do Tejo há muitos anos, foi o primeiro a aperceber-se de que

algo de grave se passava com o peixe do rio.

Depressa a notícia correu por entre os pescadores da zona de Vila Franca até Salvaterra, que receiam a eventualidade do veneno se contaminar aos peixes que apanham. «Nem pensar nisso é bom», afirmou-nos Maria do Céu Padinha, empregada da Secção Náutica do Alhandra

Sporting Club, cujos canoístas e velejadores puseram a AAT ao corrente da situação.

O presidente da Associação dos Amigos do Tejo disse ter já alertado a Direcção da Hidráulica do Tejo, a Polícia Marítima e a Secretaria de Estado do Ambiente, para além da própria Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, preocupada com «o

aparecimento de milhares de peixes mortos como nunca se viu», frisou. A edilidade vilafranquense incumbiu um seu técnico de acompanhar o caso.

Pescadores temem contaminação

«Não há notícia de uma mortandade desta dimensão», frisou ainda Carlos Salgado, visivelmente revoltado pelo facto, como estão, aliás, os pescadores desta faixa do Rio Tejo, temendo que os outros peixes sejam contaminados. «Já viu os prejuízos que isso lhes causaria, se tal acontecesse? Nem é bom falar nisso», acrescentou.

«Numa altura em que tanto se fala da protecção da natureza e se promete a defesa do ambiente, com uma lei de bases aprovada há três anos, ainda se verificam atentados destes, com total impunidade para os seus autores», protesta a Associação dos Amigos do Tejo.

Pelas espécies de peixes mais atingidas (fataça, barbo e robalo), características da água doce, supõe-se que a causa que provocou este estado de coisas estará localizada a montante da ponte de Vila Franca de Xira.

Processos judiciais deixam de ser cosidos

Uma capa dupla de cartolina, com uma lâmina presa, vai, a partir de hoje, poupar o trabalho de coser os processos judiciais com agulha e linha.

Esta inovação insere-se na política governamental de modernização administrativa do aparelho judiciário.

De acordo com um diploma publicado no Diário da República, este novo método permite igualmente o uso de etiquetas autocolantes no rosto dos processos, que posteriormente serão identificados por códigos de barras.

O rosto da capa dos processos vai manter o aspecto gráfico anterior, passando a ser impresso um índice no seu verso para registo dos principais actos processuais.

Droga apreendida em dois anos vale seis milhões de contos

A droga apreendida nas fronteiras portuguesas atingiu nos dois últimos anos um valor de cerca de seis milhões de contos, revela a revista «Alfândega», órgão da Direcção-Geral das Alfândegas.

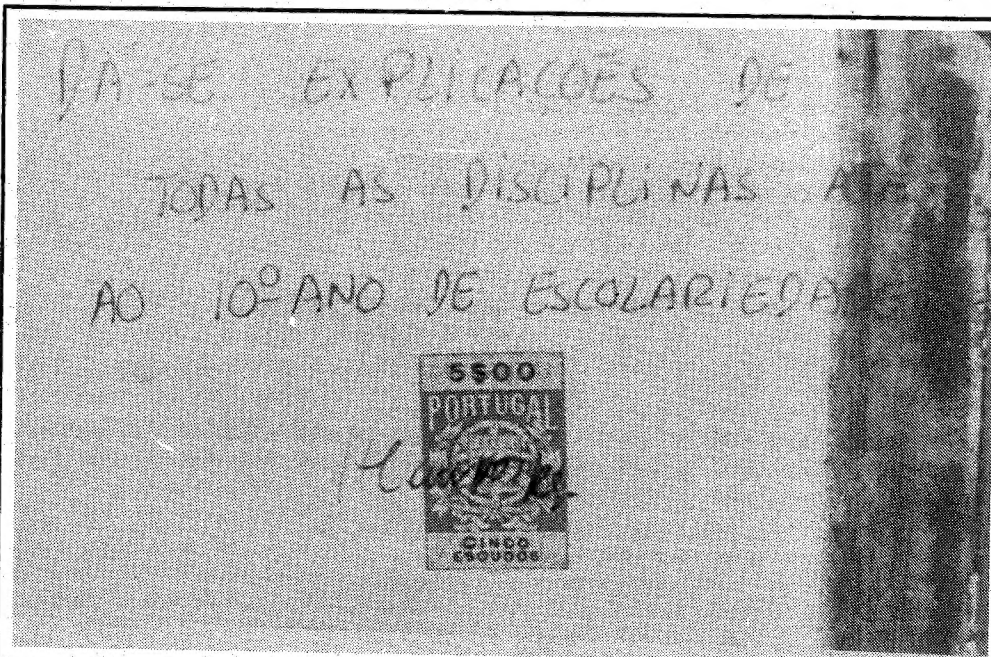
Estes números, que se referem apenas à droga apreendida pelos serviços aduaneiros em 1987 e 1988, englobam essencialmente narcóticos considerados drogas duras, os produtos que «caem» geralmente com mais facilidade nas malhas alfandegárias.

«A actuação das Alfândegas tem expressão nítida no campo das drogas duras, em contraposição com as restantes as

quais, não passando na quase totalidade pelas Alfândegas, são de difícil detecção pelos seus serviços», refere o autor do estudo saído na citada revista, Arruda Pereira, chefe de divisão de investigação e fiscalização daquela direcção-geral.

O valor da droga capturada atingiu cerca de 2,9 milhões de contos, tendo no ano seguinte ultrapassado os três milhões.

Comparando as apreensões de droga nas Alfândegas verificou-se uma quebra acentuada das capturas de «drogas livres» (marijuana e haxixe), enquanto a cocaína cresceu substancialmente.



A língua portuguesa anda mal tratada nas escolas, em particular nos ensinos primário e secundário. Por isso mesmo, o ministério da Educação e, pessoalmente, o titular da pasta têm insistido em reverter a situação actual aos tempos em que o conhecimento da língua materna era condição essencial à progressão escolar. É, também, perfeitamente natural que algum jovem estudante se queira aproveitar das insuficiências dos seus pares para ganhar uns cobres suplementares em explicações individuais. Mas é preciso entendermo-nos: mesmo que se considere exagerada a insistência em condicionar a passagem de ano ao uso adequado do Português, como língua de comunicação escrita, não fica mal aos candidatos a explicadores o domínio das regras gramaticais básicas. É que, uma oferta de explicações nos termos documentados na foto (logo «de todas as disciplinas»!), mesmo em tempos de crise de conhecimentos da língua, corre o risco de afugentar os explicandos. Se quer ganhar uns tostões, talvez seja melhor este «explicador» procurar explicações de simples ortografia.

Deficientes querem intervenção a nível governamental

A União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes, (UCNOD), gostaria de ter uma maior intervenção a nível governamental para que seus problemas fossem mais conhecidos - foi defendido no 4.º Congresso Nacional de Deficientes, que reuniu cerca de 500 deficientes de todo o País, além de representantes de várias associações internacionais, UGT, Secretaria de Estado do Emprego, Governo Civil de Setúbal e da Secretaria Nacional de Reabilitação.

Os deficientes também gostariam que a Lei de Base da Reabilitação, aprovada já há alguns meses mas ainda não regulamentada, entrasse logo em vigor. «Do jeito que está é um corpo sem membros. É uma lei bastante positiva, pois legisla sobre a reabilitação e integração social dos deficientes».

Também a cooperação e a troca de experiências são os principais objectivos da visita ontem iniciada a Portugal por Raul Honwana, membro do núcleo coordenador da Associação de Deficientes de Moçambique.

O intelectual moçambicano, irmão do ministro da Cultura (Luís Bernard Honwana), vai participar em Lisboa, como observador e convidado e na qualidade de representante de Moçambique junto da Federação Africana e da União Mundial de Deficientes, nos trabalhos da assembleia constituinte da ACOPA.

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

PELA SEGUNDA Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, são citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que começará a contar da data da publicação do último anúncio, nos autos de:

Execução sumária — n.º 115/83
Exequente — União de Bancos Portugueses, E.P.

Executados — Manuel Paulo Bernardes e sua mulher Germana Jorge Pri-mor, ambos residentes no lugar da Boavista — Silveira — T. Vedras.
Torres Vedras, 2 de Outubro de 1989

O Secretário Judicial
Agostinho Fernandes Abreu
O Escrivão Adjunto
Joaquim M. Quintino Pinto Lopes
Correia

«DL» 16/10/89 — 1.ª Pub

RUÍDO EM LISBOA PÕE EM PERIGO A SAÚDE

A cidade de Lisboa é muito barulhenta, não existindo um só bairro que seja considerado silencioso devido ao intenso tráfego automóvel que se regista e cujos níveis de ruído se aproximam dos limites humanamente consentidos.

Em certas zonas da capital e a determinadas horas do dia, o ruído chega a ultrapassar o «humanamente consentido» em termos de saúde, facto que está a preocupar a Direcção dos Serviços da Qualidade do Ar e do Ruído, dependentes da Direcção-Geral do Ambiente.

Segundo um estudo elaborado em 20 locais diferentes de Lisboa, feito pela Direcção da Qualidade do Ar e do Ruído existem na capital portuguesa pontos em que o limite para além do qual a saúde humana pode ser afectada, é ultrapassado frequentemente.

A medição na área urbana



Ruído em Lisboa: o trânsito contribui largamente

de Lisboa foi feita em quatro etapas diferentes: hora de ponta da manhã (08h00-09h30), meio do dia (10h00-16h00), hora de ponta da tarde (16h30-19h30) e à noite (20h00-24h00).

O estudo mostra que a Estrada da Luz é uma das áreas mais ruidosas, atingindo os 80,7 decibéis no período considerado meio do dia. Mesmo à noite, o ruído atinge 77,2 decibéis.

Um especialista daquela direcção disse que a saúde de uma pessoa pode ser afectada a partir de ruídos que atinjam os 80 decibéis, caso fique exposta muito tempo ao barulho.

Iate «Eloann» rebocado para o porto da Horta

O iate canadiano que ficou sem velas e combustível quando navegava a 350 milhas dos Açores chegará hoje à tarde ao porto da Horta, ilha do Faial - soube-se junto do Comando Naval.

O barco de recreio «Eloann», um monocasco de 17 metros de comprimento e com três tripulantes (uma norte-americana, um francês e outro inglês), é rebocado pela corveta da Armada portuguesa «Honório Barreto».

O iate canadiano, que inicialmente foi rebocado pelo navio da Armada portuguesa para ilha das Flores, vai agora em direcção ao porto da Horta, na ilha do Faial.

Fonte do Comando Naval de Ponta Delgada disse que condições atmosféricas levaram à alteração na rota para segurança da tripulação do iate canadiano.

O iate «Eloann» ficou em perigo na quinta-feira, quando se quebraram as velas e se esgotou o combustível.

Na noite de sexta-feira para sábado as operações de salvamento foram dificultadas pelas condições do mar e por se ter partido um dos cabos de reboque da corveta «Honório Barreto», o que impediu a aproximação da corveta ao iate.

Arquitecto quer construir cidade «com vista para o rio»

Criar uma nova cidade no estuário do Tejo, na margem sul, servida por um meio de transporte rápido, tipo «monorail», é a proposta do arquitecto da Câmara Municipal de Lisboa, Guilherme Alves Coelho, já entregue à Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP).

O «monorail», com um percurso de 40 quilómetros e circulação nos dois sentidos, segundo a sua proposta, atravessaria o rio pela actual Ponte e por outra a construir entre o Beato e o Montijo, estabelecendo «interfaces» com os outros meios de transportes.

Alves Coelho diz que as áreas urbanas ribeirinhas de Lisboa e da margem sul constituiriam, com os aglomerados a construir nos próprios esteiros do estuário do Tejo, uma nova cidade dedicada fundamentalmente à habitação, serviços e lazer.

O «monorail» passaria, a norte, pelo Beato, Chelas, Rego, Campolide e Alcântara e, a sul, por Almada, Seixal, Barreiro,

Baixa da Banheira e Montijo, formando um anel a percorrer em cerca de 40 minutos, que permitiria ir da estação do Rego ao Barreiro em cerca de 20 minutos.

A componente mais inovadora do projecto está, todavia, na criação de novas áreas urbanas na Foz dos esteiros do Barreiro, Seixal, Moita e Montijo, a edificar em ilhas artificiais, aproveitando a baixa profundidade desses esteiros, que ali não ultrapassam os dois metros.

«Uma cidade com estas características poderá conter, com maior economia de meios, dentro de um quadro de vida radicalmente melhorado, uma população de um milhão e meio a dois milhões de habitantes», disse Alves Coelho.

As ilhas, que não impediriam o escoamento das águas dos esteiros, teriam particular apetência turística, abrindo, segundo o autor da ideia, «um largo campo para a criatividade e a experimentação de novas

tecnologias aplicadas ao urbanismo e à construção».

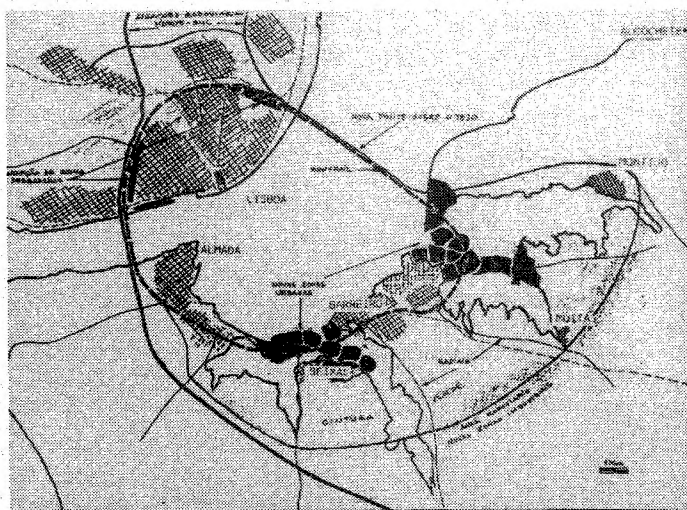
Deslocar todas as indústrias para o interior

O projecto, que defende a área protegida do estuário a norte da futura ponte exigiria, ainda, que as zonas ribeirinhas fossem libertadas das estruturas industriais poluidoras e ganhas para funções terciárias e a fruição do lazer.

As zonas industriais seriam retiradas para o interior, a uma distância de 10 quilómetros da margem e servidas por um novo eixo rodoviário que estabeleceria um novo anel, de Almada até ao Montijo, em articulação com a ponte a construir.

«Nas zonas envolventes dos esteiros e entre eles, formando lagos naturais com saídas para o estuário, seriam construídas zonas desportivas e culturais, onde se poderia fomentar o turismo e, por exemplo, os desportos náuticos», sustenta o arquitecto.

Para defender a qualidade das



águas no interior dos esteiros, Alves Coelho propõe a construção de estações de tratamento implantadas no próprio local, tal como já existem no estrangeiro.

«Trata-se de devolver ao estuário do Tejo o papel central que sempre desempenhou em toda a área metropolitana de Lisboa e que tem vindo a perder progressivamente nas últimas décadas», disse.

«O afastamento entre as duas margens do Tejo com o desenvolvimento dos aglomerados habitacionais irradiando para o interior, pode ser justificado historicamente, mas já não o é actualmente», acrescentou.

O arquitecto referiu, ainda, que «as novas soluções tecnológicas não têm sido aproveitadas

para inverter essas tendências, dando lugar a que as instalações industriais coexistam com dormitórios, enquanto novos acessos rodoviários induzem à destruição de áreas florestais e oceânicas substituídas por uma anti-económica ocupação extensiva de loteamentos».

A especulação fundiária, a ausência de planeamento e a falta de vontade política têm sido repetidamente apontadas para justificar a situação caótica que se vive nas zonas periféricas da capital.

Cidade em diálogo com o seu rio

A proposta de Alves Coelho pretende combater o afastamento

entre as duas margens do Tejo, racionalizando o que existe, e tirar partido das condições naturais, concretizando a ideia de «uma cidade em diálogo com o seu rio, entendida no seu todo das duas margens».

«A ideia de ocupação parcial dos esteiros nem sequer pode ser considerada completamente inédita, na medida em que também toda a zona do porto de Lisboa foi ganha ao Tejo com sucessivos aterros e em condições de profundidade bem mais difíceis», considerou Alves Coelho.

Com efeito, a primeira ideia de regularização das margens do Tejo data de 1844 e as propostas de construção de uma ponte e um túnel que atravessassem o rio remontam respectivamente a 1876 e 1900.

O arquitecto reconhece que a sua proposta tem uma grandiosidade que a torna de difícil execução, exigindo a convergência de vontades a nível da administração central e local e vultuosos meios financeiros.

«Mas, mais tarde ou mais cedo» - disse o arquitecto - «a desconcentração da Baixa lisboeta terá de se efectuar para a margem sul, sob pena de se prosseguir a expansão das actuais áreas suburbanas com prejuízo das populações e das próprias empresas».

brevemente
TOPLESS no Rossio

A repressão indonésia em Timor

PADRES DIVERGEM, RESISTENTES CONTRADIZEM-SE

Afredo Borges Ferreira, representante da Fretilin na Austrália, com quem esta manhã estivemos em contacto telefónico, para Darwin, afirmou-nos o seguinte: «Segundo os meus contactos no interior de Timor-Leste, não houve fuzilamentos, porque as autoridades da Indonésia receiam que a opinião internacional se vire mais ainda contra ela. Posso confirmar que estão presos 40 jovens, que foram torturados para assinar uma declaração em que envolviam os padres Lucatelli e Cunha, como sendo os responsáveis pela organização de uma reunião clandestina destinada a preparar a manifestação de quinta-feira passada. De acordo com os indonésios, a reunião teria ocorrido em 2 de Outubro, em Díli».

Confrontamos Alfredo Borges Ferreira com as declarações proferidas, ao nosso jornal, no sábado, a partir de Sidney, por João Carrascalão, dirigente da UDT, e segundo as quais teria havido oito fuzilamentos sumários pouco depois da missa campal.

«Não sei com que intenções»

Sobre isto, disse-nos aquele dirigente da Fretilin: «João Carrascalão não teve o cuidado e a prudência de confirmar notícias que vieram, segundo ele, do interior de Timor. A UDT em Darwin fez, entretanto, distribuir um press release em que confirmava os oito fuzilamentos. Em contacto que tive com João Carrascalão, ele desmentiu os fuzilamentos, não sei com que intenções».

Também diferentes versões nos surgiram, esta, manhã, quando telefonamos para os padres José Carmonel, Superior Salesiano, e José António Costa, da Câmara Eclesiástica de Díli.

Disse-nos o primeiro que os padres Lucatelli e Cunha tinham

sido detidos mas não haviam sido espancados; que já estavam libertos; que o padre Lucatelli se encontrava a seu lado; que em relação aos jovens presos as autoridades indonésias não os molestaram, havendo-os detidos, apenas «por alteração da ordem pública». O padre Carmonel acrescentou que tropas indonésias efectuaram buscas domiciliárias, durante um dia, à procura dos jovens e que a guarnição militar indonésia de Díli não fora aumentada.

Pormenor telefónico

O padre José António Costa, por seu lado, afirmou-nos que não havia jovens asilados na residência apostólica de D. Ximenes Belo (contradizendo afirmações de Ximenes Belo à agência noticiosa australiana); que ninguém

foi torturado; que o padre Lucatelli e o padre Cunha não foram detidos; que os jovens já se encontravam todos em liberdade e que não se realizaram buscas domiciliárias.

Note-se um pormenor ocorrido durante o nosso contacto telefónico com o padre Carmonel. Como referimos, ele disse-nos que tinha o padre Lucatelli a seu lado. Mas, quando pedimos que passasse o telefone a esse padre, respondeu-nos que, de momento, não o podia fazer.

Também quando pedimos uma chamada telefónica para o palácio do Governador Mário Carrascalão, a telefonista de Jacarta solicitou o nosso número de telefone, para

«posterior comunicação».

«Não ter conhecimento»

Foi hoje divulgada, entre nós, uma entrevista concedida pelo Bispo de Díli, monsenhor Ximenes Belo, à Australian Associated Press, AAP, e que a France Presse citou. Segundo estas fontes, Ximenes Belo disse que 40 dos manifestantes independentistas que se manifestaram durante a missa campal, na passada quinta-feira, em Timor, foram presos e torturados. De acordo com a AAP/FP, o bispo «desmentiu» que tivesse havido fuzilamentos sumários, como anteontem nos declarou João Carrascalão, dirigente da UDT, em

Sidney.

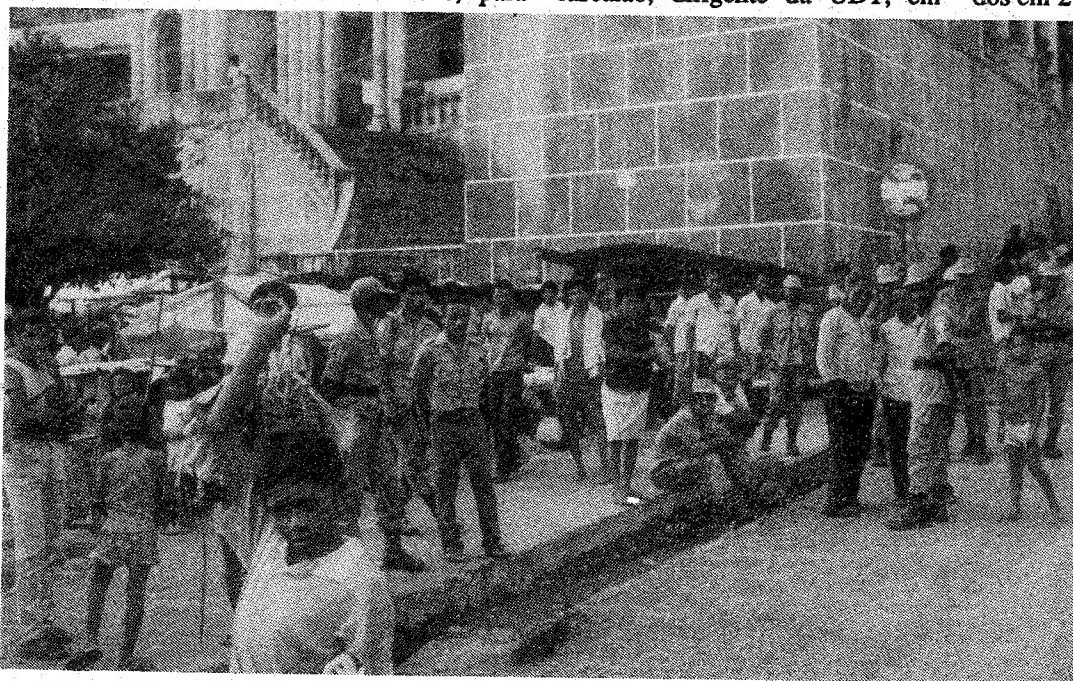
Mas de acordo com uma entrevista obtida pela Lusa, monsenhor Ximenes Belo terá dito «não ter conhecimento de qualquer execução», acrescentando que se encontrava em contacto com as famílias dos 40 detidos e que era provável que mais pessoas tivessem sido presas.

Nesta segunda entrevista, o bispo informou que estudantes do Colégio Católico de Fatumaca, 110 quilómetros a sul de Díli, tinham sido espancados e obrigados a assinar uma confissão falsa na qual diziam que tinham sido recrutados em 2 de Outubro passado, por monsenhor Lucatelli, para se manifestarem durante a visita papal.

Monsenhor Belo mostrou-se indignado com aquilo que classificou de «calúnia» e que havia sido transmitido pela rádio em Jacarta e por um jornal holandês.

Ao contrário de sábado passado, não nos foram cortadas as chamadas telefónicas para Díli, as quais excederam largamente o limite anterior de um minuto. Excepção feita à ligação pedida para o governador Mário Carrascalão, que não nos deixaram concretizar.

Paulo David/José Agostinho



Momento de quotidiano junto ao Mercado, em Bacau, Timor-Leste. Timorenses, tendo entre si militares indonésios, esperam por transporte. Note-se o rapazito em primeiro plano, à esquerda, em baixo. Fotografia, em exclusivo para o «DL», tirada pelo fotógrafo sueco Ian Eriksorserg e Eva Vangnund, em Maio passado.

No rescaldo da visita papal

Viagem acabada, viagem começada

Terminou, hoje, a viagem de João Paulo II ao Sudeste Asiático. Timor-Leste foi o único ponto verdadeiramente vivo da iniciativa papal, foi o escândalo que lhe deu mais projecção internacional, foi o sal terra, foi o fermento. O Papa está de novo em Roma. Uma outra viagem vai começar e essa será a das consequências do que se passou em Díli e essa será a do combate contra os perigos do esquecimento da tragédia timorense e essa será a luta para a protecção dos que foram presos, em Timor-Leste, pelo ocupante indonésio, e essa será a de obrigar a ir mais longe quem tanto usou e usa as palavras de «paz, solidariedade, tolerância e Direitos do Homem».

Lembra a Reuter que o Papa falou de «unidade» em Seul; de Direitos do Homem, em Díli e de «tolerância, nas Ilhas Maurícias, onde coabitam várias raças. Mas a presença papal na capital da Coreia do Sul imedia-

tamente fez levantar uma manifestação de estudantes, contra a chamada da Segurança Nacional; mas a missa campal em Díli foi campo de batalha entre a repressão indonésia e timorenses que exigiam a libe-

erdade e só nas Maurícias tudo correu entre flores e calmas homilias. No entanto, mesmo assim, João Paulo II proferiu algumas palavras que mostram, uma vez mais, a sua tendência para se colocar próximo da chefia das principais religiões monoteístas mundiais.

Para cada um a sua palavra

Ao encontrar-se com o Governador-Geral do arquipélago, sir Veer Asamy Ringadoo, na residência deste, em «Le Reduit», o Pontífice dirigiu uma saudação aos representantes de várias confissões religiosas ali presentes.

Aos cristãos apelou à unidade; aos hindus elogiou

a sua preocupação com a paz interior e com a paz no mundo; aos muçulmanos endereçou palavras de congratulação por também eles reconhecerem a importância da paz interior.

E acrescentou um chamado a uma maior solidariedade entre as comunidades de credos diferentes, espalhadas por toda a zona do Índico.

Uma diferença notada diz respeito à política da Santa Sé sobre o aborto.

Ao despedir-se da Indonésia, país que luta contra um acelerado crescimento demográfico, João Paulo II defendeu, perante os bispos indonésios, a sua política contrária os controlos dos nascimentos. E disse, segundo

«Le Monde» de ontem: «Certamente vos dais conta, por vezes dolorosamente, de que certas práticas tradicionais e outras influências sociais contemporâneas obscurecem os princípios fundamentais da vida familiar e de uma transmissão responsável da vida».

Beijos e protocolos

Voltando a Timor.

Nunca ou bem poucas vezes uma viagem papal levantou tanto e tão pormenorizado debate sobre matizes protocolares e significados dos beijos de João Paulo II.

Fontes do Vaticano afirmaram que se o Papa tivesse começado por Díli ou lá terminado a sua visita à In-

donésia, teria sido obrigado a enfrentar-se com a presença do presidente Suharto em Díli, para simultaneamente apresentar os cumprimentos protocolares e afirmar a soberania indonésia.

Quanto ao beijo papal, que até agora fora um gesto mais ou menos inocente, tornou-se arma diplomática e obrigou à utilização de um acto religioso pouco comum, que é o do beijo a um crucifixo colocado sobre uma almofada, no solo.

Nunca também, como agora aconteceu, tantos jornalistas estrangeiros haviam estado em Timor-Leste.

Paulo David, com France Presse, Lusa e Reuter

BERNARDINO & BAPTISTA, LIMITADA

CERTIFICADO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Setembro de 1989, lavrada a fls. 99 e seguintes do livro de «escrituras diversas» n.º 45-E, e 46-E, das notas do Cartório Notarial de Algués, a cargo da ajudante principal, em exercício, Maria de Fátima Almeida Paiva, e com respeito à sociedade comercial com o tipo de sociedade por quotas com a denominação em epígrafe e sede na Av. da República, n.º 47, em Algués, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o n.º 52, com o capital social inteiramente realizado em dinheiro de 10 000\$00, pessoa colectiva n.º 500990131, levou a efeito os seguintes actos:

O sócio António Bernardo Azevedo, unificou numa só quota o valor nominal de 8750\$00, as suas duas quotas dos valores nominais de 7500\$00 e 1250\$00.

A sociedade aumentou o capital social para 400 000\$00, através do reforço de 390 000\$00, efectuado pela modalidade de «entradas em numerários», e pela entrada dos novos sócios, pela forma seguinte:

O sócio António Bernardo Azevedo, com a importância de 91 250\$00;

A sócia Natália Benito Vinagre, com a importância de 98 750\$00;

O novo sócio, Adelino Vinagre Azevedo, com a importância de 100 000\$00;

O novo sócio, António Vinagre Azevedo, com a importância de 100 000\$00.

A sociedade alterou parcialmente o pacto social quanto ao artigo segundo, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O capital social, realizado integralmente em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e acha-se dividido em quatro quotas iguais dos valores nominais de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Está conforme o original em parte respeitante.

Lisboa, treze de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

«DL» 16/10/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Execução Ordinária

N.º 6856/87 — 1.ª Secção
Exequente: União de Bancos Portugueses, EP, com estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, 10.

Executado: Rolim Comercial SA, cuja última morada conhecida foi no Largo Vitorino Damásio, 3 A/B em Lisboa.

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da última publicação do anúncio citando os réus para o prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 4 895 758\$20, acrescida dos juros de mora vencidos calculados como se indica no art.º 5.º da petição inicial, ou, em igual prazo, nomear à penhora bens suficientes, sob pena de se considerar devolvido ao exequente tal direito, seguindo-se os demais termos até final, tudo com custas a cargo do executado, conforme consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra neste juízo, sito no 5.º Piso no Palácio da Justiça. Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares determinados por lei.

Lisboa, 26 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 16/10/89 — 1.ª Pub



INTERNACIONAL

RDA: falta de reformas traz enormes prejuízos

ÊXODO PARA O OCIDENTE CONTINUA

Embora com pouca expressão numérica, devido às medidas de prevenção das autoridades da RDA, o êxodo de alemães de Leste para o Ocidente continua, segundo as autoridades de Bona. Entretanto mais 600 cidadãos da RDA vão poder viajar para o país que escolherem, na sequência da autorização dada por Bona para a saída para o Ocidente dos refugiados na embaixada de Bona em Varsóvia.

O Governo alemão federal anunciou que vai fornecer aos 600 refugiados em questão os documentos necessários para que possam emigrar para o país que escolherem.

Cerca de 1.500 alemães de Leste deixaram a semana passada a embaixada de Bona em Varsóvia, viajando em dois comboios especialmente enviados para o efeito pelas autoridades alemãs federais, mas o edifício ficou de novo repleto de refugiados.

As autoridades da RFA consideraram necessário resolver este problema antes da visita que o chanceler Helmut Kohl vai efectuar em Novembro à Polónia.

No espaço de um mês, pelo menos 50 mil cidadãos da RDA abandonaram o país.

Este êxodo maciço e a vaga de protestos antigovernamentais nas últimas semanas foram analisados numa reunião extraordinária do PC da RDA, durante a qual o

Presidente e líder partidário Erich Honecker foi duramente criticado pela sua «rigidez». Honecker conferenciou na sexta-feira com os líderes dos quatro pequenos partidos aliados, no intuito de melhorar o sistema político na RDA, mas sem pôr em causa a linha política seguida até agora.

O jornal alemão Federal, «Bild» noticiou na quinta-feira que Honecker abandonaria esta quarta-feira o poder, na sequência da contestação de que tem sido alvo no seu do partido.

Com efeito, tudo leva a crer que Partido Comunista da RDA, encontra-se neste momento dividido quanto à necessidade de reformas e Honecker estará praticamente isolado na sua intransigência.

Os prejuízos

A fuga de cerca de 50 mil alemães democráticos para o Ocidente em Setembro último



O paquete jugoslavo "Marco Polo" acostado num cais de Hamburgo, onde está a servir de hotel para os refugiados da RDA.

pode ter custado à RDA muitos milhões de marcos, na opinião de um professor universitário da cidade de Halle.

«Humanidade? Falemos antes de dinheiro», escreveu o professor Peter Thal na edição de terça-feira do «Freiheit», o diário do PC que publica em Halle. A edição só ontem foi conhecida em Berlim.

O artigo de Thal, director da Faculdade de Direito e Economia da Universidade de Halle-Wittenberg, abre um precedente na Comunicação Social da RDA, até agora silenciosa no tocante à contabilização das perdas, para a economia do país, resultantes do êxodo para o Ocidente.

«Quando pessoas em idade de trabalhar saem do país - assi-

nalou o professor - a lógica económica diz que o rendimento nacional sofre uma redução».

E a concluir, escreveu: «Quaisquer que sejam as objecções (ao método do cálculo utilizado) os prejuízos (do êxodo) para o nosso país são irrefutáveis».

J.F./Lusa/Reuter

A questão dos emigrantes chineses

Pequim exalta-se contra Hong-Kong

Francis Deron
«Le Monde»/«DL»

A China fez subir o tom da polémica com a administração britânica de Hong-Kong e Londres, que já começa a provocar um clima de instabilidade e desconfiança da população do território face ao seu futuro.

A fuga de um desportista chinês para Hong-Kong, fez rebentar um conjunto de questões numa área considerada explosiva do relacionamento das autoridades do território e a China: a dos refugiados. O ministério chinês dos Negócios Estrangeiros condenou, no passado dia 11, a decisão de Hong-Kong de autorizar um nadador natural da China, Yang Yang, a emigrar para os Estados Unidos, depois de ter fugido do seu país, em Agosto. O nadador, uma das glórias da equipa nacional, apresentou-se em Hong-Kong como um membro clandestino da Aliança Chinesa para a Democracia, uma organização de contestatários chineses nos Estados Unidos, considerada por Pequim como «contra-revolucionária».

A cólera explica-se pelo facto de que, desde a fundação da China, Hong-Kong absteve-se sempre de contrariar as exigências chinesas. O caso Yang Yang, foi interpretado como uma grosseria por parte das autoridades da colónia, a acrescentar aos dissabores diplomáticos, em ritmo crescente, por parte das autoridades chinesas, desde os acontecimentos de Tiananmen.

China: o espectro do êxodo em massa

Em resposta, os responsáveis da agência Nova China, que funcionam como representantes não oficiais de Pequim naquela colónia, ameaçaram com o espectro de um fluxo de refugiado do

continente. Um dos responsáveis foi mesmo ao ponto de perguntar, em geito de recado: «A China tem um bilião de habitantes. Quantos quer Hong-Kong?» Este tipo de afirmações tem o dom de pôr os nervos em franja à Administração britânica. Bastaria um leve fechar de olhos por parte dos guardas fronteiriços chineses para que um número elevado de emigrantes ilegais começasse a afluir a Hong-Kong, num momento em que os processos de repatriamento estão cada vez mais demorados. Ainda esta semana, Pequim recusou-se a aceitar vários emigrantes ilegais chineses detectados pela polícia de Hong-Kong.

Fuga de cérebros

Na passada quarta-feira, no seu discurso anual, o governador daquela colónia, David Wilson, reiterou o seu ponto de vista exortando a população em não se envolver «nos complexos assuntos políticos» da China. Segundo, Wilson é preferível «reforçar o nosso futuro estatuto político especial, pela contribuição à modernização da economia chinesa». Melhor dizendo: não levantar muitas ondas, deixando que o trabalho e o dinheiro contribuam por eles próprios para a liberalização do regime de Pequim.

Consciente da necessidade de acalmar os espíritos, David Wilson, consagrou o essencial do seu discurso a diversos projectos de construção de infra-estruturas, entre os quais a construção do aeroporto, claramente destinado a reforçar a esperança no futuro desenvolvimento daquele território.

Mas para isso, será necessário que, nessa altura, a população capaz de assegurar o crescimento económico: Wilson fez notar que o traumatismo provocado com os acontecimentos em Tiananmen, em junho passado, provocaram um aumento significativo do êxodo de cérebros da colónia.

Mudanças na política de nomeações do PCUS

A comissão de quadros do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), presidida por Georgui Razumovski, membro suplente do politburo, defendeu a alteração da política de nomeações para os quadros do partido. A comissão considerou que para efectuar a prevista reorganização do PCUS é necessário actuar em duas direcções: levar a efeito uma descentralização e democratizar o processo eleitoral no partido, assim como nas estruturas políticas e sociais. Os participantes na reunião concluíram ser necessário suprimir a chamada «nomenklatura», para em sua substituição de criarem alternativas na selecção de pessoal, «observando os direitos democráticos dos órgãos eleitorais». Defenderam também a rejeição do procedimento anterior, quando a antiguidade era um requisito indispensável para a promoção de um funcionário. Estas medidas enquadram-se na linha de renovação proposta pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

Lusa

Breves

O «ESTADO DE DIREITO» no Chile, não tem o direito de tocar nos homens do General Pinochet. As palavras são do actual presidente chileno numa reunião que teve com os jornalistas: «No dia em que toquem num dos meus homens acaba-se o estado de direito». Pinochet vem assim reafirmar a sua posição de intransigência no que se refere aos julgamentos por violações dos direitos humanos contra membros das Forças Armadas, depois de deixar a presidência do país. Mesmo que a oposição venha a ganhar as eleições no próximo dia 14 de Dezembro - facto dado como muito provável - Pinochet manterá o seu papel na supervisão do país: o ministério de Defesa, em Santiago do Chile, mesmo à frente o Palácio Presidencial, prepara-se para receber o Pinochet, no cargo de Chefe de Estado Maior das Forças Armadas.

VINTE PESSOAS foram mortas em Kelaniya, nos arredores da capital do Sri Lanka. De acordo com fontes no local, não é possível identificar as vítimas porque os foram empilhados e, seguidamente carbonizados, sobre as chamas de peneus em chamas. A polícia de Kelaniya, afirmou não ter conhecimento dos massacres. Grupos pró-governamentais - conhecidos pelos esquadrões da morte - têm vindo a actuar nas zonas rurais perseguindo elementos da Frente Popular de Libertação de Esquerda, que pretendem derrubar o Governo do Sri Lanka.

PEDRO PIRES, primeiro-ministro de Cabo Verde, numa entrevista que concedeu à rádio «Voz da América», teceu algumas críticas ao regime de partido único, mas pôs em causa a eficácia de um sistema pluripartidário no seu país. «Valerá a pena para um país como Cabo Verde, com 350 mil habitantes, dispersar as suas forças?» - afirmou o chefe do Governo caboverdiano, que na passada sexta-feira terminou uma visita de 15 dias aos Estados Unidos. Pedro Pires considerou ainda que no seu país a questão prioritária não é a instauração de um sistema pluripartidário, mas «o desenvolvimento económico e social».

QUE O «IRANGATE» tinha a sua componente suíça, toda a gente o sabia. O que não se sabia eram os nomes. Hans Koop, o marido da ex-ministra da Justiça, foi acusado por um antigo agente da CIA de ter fornecido dados sobre os círculos financeiros suíços. A ministra da Justiça, Elizabeth Koop, foi obrigada a demitir-se em Setembro por alegado envolvimento num escândalo financeiro.

O ACTOR e realizador suíço Maximilian Schell recebeu em representação do dramaturgo checoslovaco Vaclav Havel, o «prémio da paz», atribuído pela Associação dos editores da Alemanha federal. Apesar do pedido expresso do Governo de Bona ao seu congénere de Praga, Havel não foi autorizado a participar na cerimónia de entrega do prémio, que decorreu na catedral de São Paulo, em Francforte.

Caso Mandela será um trunfo para a hora certa?

PRETÓRIA LIBERTA LÍDERES «ANTI-APARTHEID»

A decisão do Governo sul-africano de libertar oito presos políticos do ANC está a ser interpretada como a primeira medida do Presidente Frederik de Klerk em iniciar o processo de aberturas no país, que poderá culminar com a abolição do sistema do «apartheid». Nelson Mandela continua nas cadeias do regime, mas a decisão política no que se refere à sua libertação pode já ter sido tomada. Resta saber para quando?

A África do Sul viveu os últimos dias sobre o clima das «marchas de vitória», na sequência da decisão do Governo de Pretória de libertar oito presos políticos negros: nunca anteriormente se realizaram em simultâneo na África do Sul marchas tão amplamente participadas. Houve-as em Joanesburgo, Pretória, Port Elizabeth, Cidade do Cabo e em muitas outras cidades do país.

O pensamento dos manifestantes vira-

va-se agora para Nelson Mandela, o líder histórico do ANC: «Oito não bastam - libertem Mandela» - podia ler-se num cartaz na marcha realizada na Cidade do Cabo. A frase é por si significativa quanto à importância que Mandela continua a ter no seio da comunidade negra sul-africana. Este facto poderá explicar os esforços desenvolvidos por Pretória nas negociações com Nelson Mandela.

A confirmarem-se as declarações da

mulher de Walter Sisulu, segundo a qual Mandela queria ser libertado juntamente com os seus companheiros, tudo indica que o Governo da África do Sul está a estudar o momento exacto da sua libertação. Se Mandela poderá ser um novo trunfo a ser jogado por Pretória como sinal das suas intenções reformistas, a sua libertação tem consequências mais vastas que Frederik de Klerk estará a ponderar devidamente. O Governo sul-africano procurará assegurar-se de que Mandela não irá levantar demasiadas dificuldades como incontestável figura capaz de unificar os negros sul-africanos, ao mesmo tempo que convence-lo das boas intenções de De Klerk. Caso contrário, a libertação de Mandela poderá ser uma acha na fogueira da radicalização do conflito racial sul-africano, em que De Klerk

estará sob fogo cruzado, quer dos negros a exigirem reformas mais amplas, quer das alas mais conservadoras dos brancos que consideram que já se foi longe demais.

Curiosamente, o ANC, apesar de ter saudado a libertação dos oito presos políticos sul-africanos, em Lusaka, alertou para o facto de que «libertar Mandela nas ruas do Sweto não será o fim da História». Ultimamente, observadores internacionais vem notando uma certa inquietação no seio das estruturas do ANC. De facto uma das questões que se põe neste momento é o de se saber qual a situação que resultaria dentro daquela organização, após a libertação de Nelson Mandela.

C. C.
Lusa/Reuter

Kadhafi no Egipto para conversações sobre reconciliação

O líder líbio, Muammar Kadhafi, chegou hoje a Mersa Metrum, estância egípcia, para conversações com o Presidente Hosni Mubarak a fim de eliminar uma das mais antigas fontes de tensão no mundo árabe.

Funcionários governamentais egípcios mostraram-se cautelosamente optimistas quanto ao facto de esta primeira visita de Kadhafi ao Egipto em 16 anos poder dar origem à restauração de laços diplomáticos entre os dois países, cortados depois de o Egipto ter assinado o tratado de paz com Israel em 1979.

Fontes egípcias afirmaram que Kadhafi e Mubarak deverão discutir, essencialmente, o reatamento das relações diplomáticas e assuntos regionais.

As relações entre o Cairo e Trípoli estiveram mais tensas do que nunca em 1977, quando os dois países travaram um breve conflito fronteiriço. A situação começou a melhorar depois de Mubarak e Kadhafi se terem encontrado numa cimeira da Liga Árabe, em Marrocos, em Maio último.

Impasse no Líbano

Instalou-se o impasse no processo de paz para o Líbano, depois de uma sessão especial do Parlamento libanês ter sido adiada este fim-de-semana, devido a divergências sobre a forma como cristãos e muçulmanos devem partilhar o poder e sobre a retirada das tropas sírias.

Na quinta-feira havia sido anunciado que um grupo de deputados tinha chegado a acordos preliminares sobre um plano de paz destinado a pôr fim à guerra civil no Líbano, que dura há 14 anos.

No entanto, incidentes ocorridos com um deputado maronita cristão levaram ao adiamento dos encontros.

Numa tentativa de resolução deste conflito, o ministro da Arábia Saudita dos NE, príncipe Saud Al Faisal, encontrou-se com George Sadeh, líder da ala direita do Partido Falange.

Lusa/Reuter



Aspecto da intensa actividade na Bolsa de Tóquio.

Reserva Federal injectou «dinheiro fresco» para prevenir nova queda

Mini-«crash» na Wall Street afecta principais Bolsas

Esta manhã, quando a Bolsa de Nova Iorque abriu as portas, a Reserva Federal dos EUA estava a injectar através dos seus computadores uma quantidade maciça de dinheiro fresco no sistema bancário norte-americano. Esta medida destinou-se a prevenir outra queda brusca semelhante à registada na sexta-feira, quando o índice Dow Jones desceu 190 pontos, a segunda pior queda da história da Wall Street.

O mercado novaiorquino quebrou subitamente nos últimos 66 minutos da sessão de sexta-feira, na sequência do nervosismo que começou a afectar os investidores na passagem do segundo aniversário do «crash» registado em Outubro de 1987.

As instituições financeiras dos Estados Unidos mostram-se entretanto optimistas quanto ao futuro incerto que se aproxima, enquanto em Tóquio todas as previsões apontavam esta manhã para um dia sem grandes alterações em relação à baixa registada na sexta-feira.

A injeção de dinheiro, segundo a Reserva Federal, é uma das poucas acções que se podem tomar para garantir a estabilidade financeira e manter o clima de euforia que este ano tem caracterizado a Wall Street.

No entanto, esta medida não garante que o índice Jow Jones não volte a descer, hoje ou amanhã, se eventualmen-

te se registar uma quebra de confiança dos agentes económicos.

A Bolsa de Hong Kong efectuou hoje uma sessão de baixa acentuada com o índice Hang Seng a cair 180 pontos, acusando a quebra de sexta-feira em Wall Street.

Repercussão nas Bolsas europeias

As cotações da maior parte das principais empresas francesas foram suspensas hoje na Bolsa de Paris, quando na abertura do mercado quebraram para um limite inferior a sete por cento em relação ao encerramento de sexta-feira.

Também as Bolsas de Amesterdão, Londres, Frankfurt, Madrid e Roma abriram em queda, sofrendo as repercussões da acentuada baixa de sexta-feira na Wall Street.

As cotações dos valores da Bolsa de Madrid registaram forte baixa, entre sete e 10 por cento nas primeiras transacções, sendo o mesmo observado na Bolsa de Frankfurt e República Federal Alemã e Londres.

Também na Bolsa da Tóquio o índice financeiro «Nikkei» caiu 407,84 pontos. Isto é, 1,1 por cento, para fechar a 34.708,18 pontos.

J.F. /Lusa/Reuter

Vietnam

- fim da guerra
está próximo

A Bolsa de Valores de Nova York registou uma alta súbita de três por cento, em média. Ontem, 20 milhões de acções foram transaccionadas durante a sessão, ou seja, o dobro do que é habitual. Os observadores da Bolsa interpretam este interesse na aquisição de acções como resultado do dia nacional de acção contra a guerra do Vietnam: a opinião pública teria subitamente compreendido que o fim da guerra pode estar próximo.

Ofensiva contra a Opus Dei

A ofensiva falangista contra a Opus Dei redobrou de violência, agora com a publicação pela «SP» (conhecida por falangista de esquerda) de uma reportagem de cinco páginas intitulada «A Opus Dei estará fora da lei?». Um informador do Ministério da Justiça respondeu ontem à pergunta: «A existência da Opus Dei em Espanha é absolutamente legal». A reportagem focava por várias vezes o «carácter oculto» daquela organização. A ofensiva começou há dois meses. Dirigida principalmente pela Imprensa falangista, é apoiada por diversos sectores independentes, inquietos com

a importância dos elementos afectos à Opus Dei junto do Governo.

A «Soyuz-6» aterrou

O voo da nave cósmica «Soyuz-6» terminou com sucesso. O veículo espacial aterrou suavemente no território da União Soviética. A aterragem verificou-se às 12 12 e 12 locais (10 e 12 em Lisboa) a 180 Km a noroeste de Karaganda - anuncia Rádio Moscovo. Os dois cosmonautas encontram-se bem.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	9	9	0,0	M. nub.
V. Castelo.....	8	9	0,0	P. nub.
Vila Real.....	8	8	0,0	P. nub.
Porto.....	10	15	0,0	Limpo
Coimbra.....	14	16	0,0	M. nub.
C. Carveiro.....	16	17	0,0	P. nub.
C. Branco.....	14	15	0,0	P. nub.
Portalegre.....	14	15	0,0	P. nub.
Lisboa.....	16	16	0,0	P. nub.
Évora.....	13	14	0,0	M. nub.
Beja.....	14	14	0,0	P. nub.
Faro.....	18	19	0,0	M. nub.
Sagres.....	17	18	0,0	M. nub.
P. Delgada.....	18	18	0,0	Aguaceiros
Horta.....	18	20	0,0	M. nub.
Funchal.....	18	19	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 25 Faro 23, Ponta Delgada 23, Funchal, 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

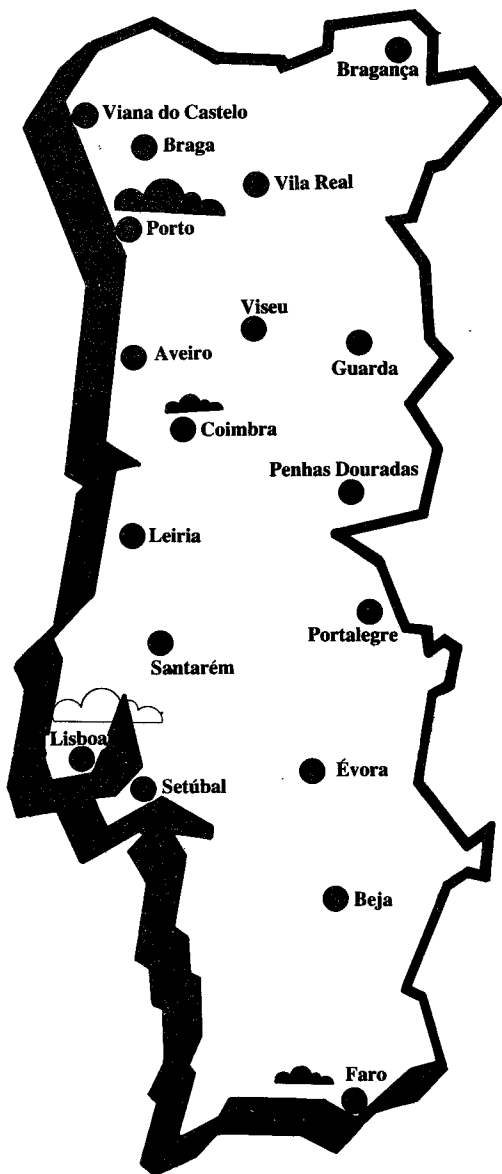
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	12	13	M. nub.
Londres.....	10	11	M. nub.
Paris.....	4	4	Nevoeiro
Bruxelas.....	7	9	M. nub.
Amsterdão.....	6	10	Nebulosa
Genebra.....	-1	-1	Limpo
Roma.....	8	9	P. nub.
Oslo.....	-	-	-
Copenhaga.....	3	8	Chuva
Estocolmo.....	0	1	Nevoeiro
Berlim.....	4	4	P. nub.
Viena.....	6	6	P. nub.
Varsóvia.....	4	4	Nevoeiro
Atenas.....	-	-	-
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado. Vento fraco do quadrante Leste.

Regiões do Centro: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de sueste e possibilidade de aguaceiros.

Regiões do Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação de sueste com um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento Sul moderado a forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de dois metros.

Grupo Central: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Possibilidade de períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga.

Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

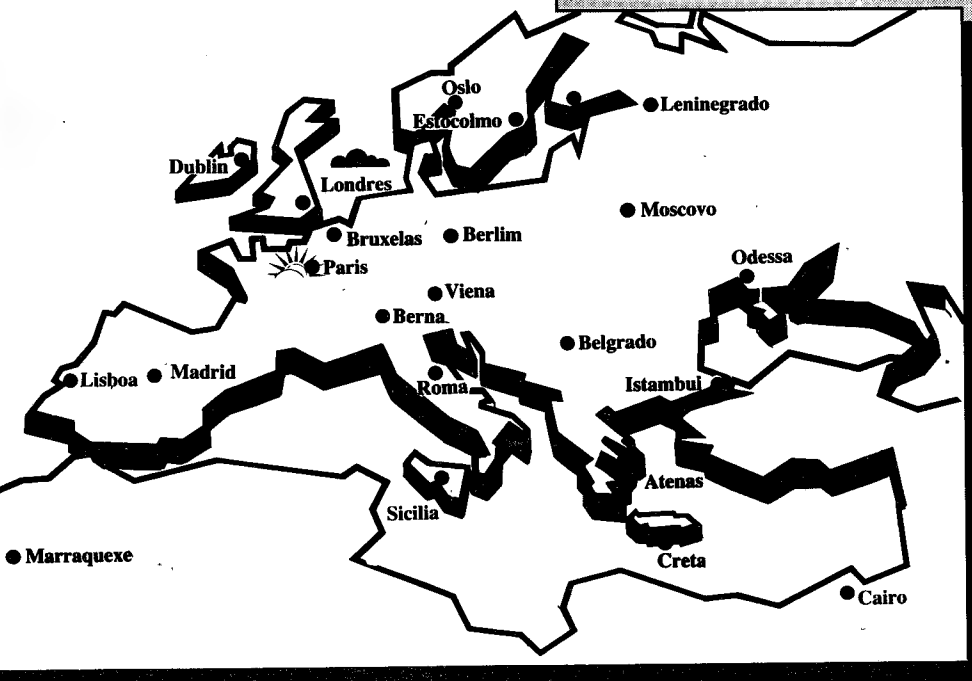
DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste rodando para noroeste. Períodos de chuva durante a madrugada e manhã.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	03.34 4,4 m	09.17 0,6 m
	15.56 4,4 m	21.38 0,7 m
Amanhã	04.18 4,4 m	10.01 0,7 m
	16.43 4,2 m	22.20 0,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

- 1544** O matemático português Pedro Nunes ministra a nova cadeira de Matemática na Universidade de Coimbra.
- 1690** O benfeitor português São João de Deus, fundador da ordem hospitaleira com o seu nome, é canonizado.
- 1793** Em França, Maria Antonieta é decapitada.
- 1890** Nasce Santa Maria Goretti.
- 1900** A Grã-Bretanha e a Alemanha assinam o acordo de Yangtze, destinado a analisar a questão da agressão na China.
- 1907** Marconi dá início ao serviço radiotelegráfico regular entre a Europa e a América.
- 1934** Mao Tse-Tung, a rente das suas forças guerrilheiras, inicia a «longa marcha».
- 1940** Os EUA proibem o envio de aço e ferro para o Japão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1949** O médico e cientista português Egas Moniz é galardoado com o Prémio Nobel da Medicina, pela descoberta do valor terapêutico da leucotomia.
- 1953** O revolucionário cubano Fidel Castro realiza a sua autodefesa no julgamento pelo assalto ao Quartel da Moncada, afirmando: «A História absolver-me-ia».
- 1964** A China anuncia ter testado a sua primeira bomba atómica.
- 1970** Anwar Sadat ascende à presidência do Egipto, sucedendo a Nasser.
- 1974** Uma guarda de uma prisão feminina da Irlanda do Norte e três outras entidades ficam retidas, como reféns, durante 14 horas, por cerca de 100 reclusas.
- 1978** Karol Wojtyla, cardeal polaco e arcebispo de Cracovia, é eleito Papa, com o nome de João Paulo II, tornando-se no primeiro Papa polaco e primeiro não-italiano desde 1522.



«Águias» e «Dragões»: espectáculo na Luz

Basquetebol

«Águias» superam «dragões»

Pág. 19

Desporto

Hóquei em patins

Título mundial para Espanha com Portugal à sua direita

Pág. 14

Andebol

BENFICA E PORTO CONTINUAM A JOGAR DE «MÃO-CHEIA»

Pág. 14

Sporting:

Alegria volta a Alvalade

Págs. 16 e 17



A festa do tento verde

Nacional de futebol

HÁ EXCESSO DE JOIO NA PENEIRA

Alves Henriques

Naturalmente que Alvalade foi o epicentro das emoções nesta ronda do campeonato nacional de futebol dos «maiorais», com um excelente naipe de ases sobre o «pano verde» da grande jogatana presenciada por uma vasta e sempre empolgante plateia, repartida por adeptos de ambos os intérpretes e certamente por alguns milhares de «neutros» que, desafectos dos emblemas em cena, obviamente que também se dividiam nos votos.

Ganhou o Sporting. E bem. Porque dispôs do maior número de oportunidades e porque colocou no relvado uma planificação táctica que visava o averbar dos dois pontos em disputa, ao contrário dos «dragões» que, durante todo o encontro, somente por uma vez testaram a grande craveira do «keeper» Ivkovic e ainda porque a sua arrumação estratégica tinha como objectivo primário não regressar às Antas vergados ao peso da derrota. Venceu o Sporting mercê dum toque infeliz do excelente André, mas é bem sabido que o futebol é um jogo muito ao sabor de acertos e desacertos. Desta vez André acertou com benefício para Alvalade, muitas outras vezes André acertou em desfavor dos vários opositores que tem encontrado na sua brilhante carreira. Nada de recriminações, porque quando André meteu a bota a intenção era remeter a bola para outra rota que não as redes confiadas ao jovem Vítor Baía.

Se o encontro de Alvalade foi caracterizado por muita emoção, extrema vibração e singular entusiasmo, há que salientar a parte negativa rubricada por um árbitro que tem vindo a protagonizar actuações dignas de lhe ser decretado demorado repouso com o apito bem guardado. Na verdade, o sr. José Alberto Veiga Trigo terá que ser remetido para um qualquer colégio onde o Conselho de Arbitragem da FPF instale um curso de reciclagem, uma vez que aquele árbitro de Beja e alguns mais que por aí andam (e alguns deles apoiados na biqueira dos sapatos) carecem, urgentemente, de rever métodos de actuação que, a avaliar pela constância dos erros cometidos, só será possível eliminar através de aulas de actualização com leitura atenta dos manuais vindos dos «experts» da UEFA e da FIFA.

Ontem, em Alvalade, o sr. Veiga Trigo voltou a demonstrar encontrar-se a milhas das recomendações periodicamente emitidas pelos organismos internacionais e, cremos bem, que a nossa



Veiga Trigo: métodos a rever

mui douta Federação, através do sector liderado por Pinto de Sousa, fará distribuir por todos os filiados, e não nos consta que os correios estejam a fazer qualquer bloqueio à correspondência remetida com destino a Beja.

A fobia do sr. Trigo em ripar do amarelo, na maioria dos casos por questões de lana caprina, evidencia o seu gosto pela prepotência, o agrado em se tornar notado pela plateia e a apetência pela teatralidade, e todos esses «atributos», é bem sabido, são contrários às determinações dadas, quando qualquer sujeito faz o exame de aptidão à «universidade do futebol». Recomendamos os mestres das «leis de jogo» que o árbitro deverá dar exemplos de humildade e evitar tornar-se a figura central do jogo. O gosto pela amostragem da cartolina pelo sr. Trigo já vem de longe, e, na verdade, teremos que averbar o voto de censura aos dirigentes do sector, por tardarem em «meter nos eixos» todo e qualquer árbitro que, por atitudes fincadas em excesso de autoridade, se sirvam dos «poderes discricionários» que a lei lhes outorga, para transformarem o espectáculo futebolístico numa comédia onde pontifica a sinfonia do apito, o gesto teatral e abusos do poder através da força advinda da missão.

O que ontem sucedeu em Alvalade foi apenas caricato, e da plateia, a par dos apupos e da pateada, houve momentos de farta gargalhada.

Ora, o árbitro, sendo, como ensinou Stanley Rous (velho e muito prestigiado presidente da FIFA antes da posse do brasileiro Havelange), o simples coordenador do jogo não se pode promover a figura fulcral, porque se tal sucede é porque a sua actuação está sendo negativa e caricata, uma vez que, quando coordena com isenção, sobriedade, zelo, competência e acerto, ninguém dá por ele e por isso se diz, de forma apropriada, que o melhor elogio que um árbitro pode receber consiste nesta frase: não se deu pela presença do árbitro. E sobre o encontro de Alvalade nada mais, porque o meu companheiro Neves de Sousa contará o resto.

Na Luz, voltou a brilhar a estrela sueca. Mats Magnusson está na verdade a atravessar o pico da sua carreira, demonstrando ser um «ponta de lança» do mais refinado quilate. Cinco jogos e onze golos dizem o bastante, mas se atentarmos ao recorte artístico com que os vai rubricando, então redobra-se o elogio e tira-se a chapelada. No sábado foram mais quatro e alguns deles a erguerem a plateia. Diga-se, por apego à verdade, que Magnusson está beneficiando do engenho e da arte de todos os companheiros de uma equipa que promete uma temporada de exhibições de gala e de requinte.

Outras referências: o excelente padrão de jogo exibido pelo Boavista até ao «quatro-zero» frente ao Belenenses: o triunfo do Estrela da Amadora, que regressou do Funchal com mais dois pontos na sacola, e, finalmente, o facto dos clubes da Madeira ainda não terem registado um qualquer triunfo nas cinco jornadas (o Nacional já vai em 6), no que são acompanhados pelo Penafiel, que tanto prometeu e tão pouco está produzindo.

Vem aí mais uma ronda europeia. Boa sorte para o Benfica e para o Porto os quais, no próximo domingo, estarão frente a frente no bonito monumento das Antas.



Victor Gonçalves escuta palavras bonitas

Victor Gonçalves: homenagem

As colectividades populares da freguesia do Lumiar prestaram uma significativa homenagem ao dr. Vítor Gonçalves, pela sua acção na qualidade de vereador do Pelouro do Desporto e Turismo da CML, durante um jantar em que estiveram presentes dezenas de associados da Associação Socio/Cultura N.º 1, Sr.ª da Paz, Recreativo Águias da Musgueira, GRDB Cruz Vermelha, GDR Tunelense, Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar e outras estruturas colectivas. Durante a sessão, Vítor Gonçalves escutou cativantes mensagens de reconhecimento pela competência, dedicação, empenhamento e devoção plena a uma missão que se reconhece ter vindo a ser escrupulosamente cumprida.

O vereador Vítor Gonçalves aproveitou a ocasião para, publicamente, enaltecer a actividade desenvolvida pelo vogal da JF do Lumiar, António Quadros.



Matoso, José Eduardo e António Mano

Matoso e Mano: festa no «Páteo»

Pela conclusão de cursos superiores, os futebolistas (salão) do Páteo Alfacinha, Matoso e António Mano, foram alvo de uma bonita festa proporcionada por José Eduardo (antigo futebolista, presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol e gerente daquela unidade hoteleira) e que teve a presença de alguns dirigentes desportivos, atletas e jornalistas, e um vasto leque de amigos.

O «DL», gentilmente convidado para o agradável convívio, formula os votos de que tanto o dr. Matoso como o eng.º Mano tenham os maiores êxitos profissionais.

Continua a polémica da relva

Os pressupostos em que assenta a dispensa de utilização de campos relvados no nacional de futebol da 2.ª divisão estão feridos de ilegalidade, segundo 11 dos 18 clubes da Zona Sul.

Os clubes contestatários, reunidos no Barreiro, insistem, por isso, na revogação do despacho ministerial que autorizou a utilização de campos pelados durante a primeira volta da presente época.

«Os pressupostos em que assentou o despacho ministerial 10/I-ME/89 são inexactos, antidessportivos e desprovidos de boa-fé», refere um comunicado divulgado pela Comissão Representativa dos Clubes.

Os clubes em causa vão agora «demonstrar documentalmente» a situação de que são vítimas, numa exposição dirigida ao ministro da Educação, Roberto Carneiro, com quem querem ter uma «audiência» na próxima semana, «impreterivelmente».

Na reunião que teve lugar na sede do Futebol Clube Barrense, os dirigentes dos 11 clubes decidiram voltar a encontrar-se a 20 do corrente, em Faro, para apreciar a atitude a assumir por Roberto Carneiro e discutir as medidas a tomar.

Ajax: pena reduzida

A União Europeia de Futebol reduziu de duas para uma época a suspensão das provas europeias aplicada ao Ajax, da Holanda.

O clube de Amesterdão apelara da decisão da Comissão de Disciplina, que inicialmente impusera uma suspensão por duas épocas após os incidentes registados em Setembro, que levaram à interrupção do encontro com o Áustria de Viena, para a Taça UEFA.

A UEFA também determinou que o Ajax deverá disputar os três primeiros jogos em casa, na primeira época que se qualifique para uma taça europeia após o cumprimento do castigo, num estádio que diste pelo menos 100 quilómetros de Amesterdão.

Mundial de hóquei em patins

GALO NÃO CANTA DESDE BARCELOS

A selecção portuguesa de hóquei em patins, ao «escorregar» duas vezes na primeira parte do prolongamento, deixou-se bater pela Espanha por 2-1 na final do campeonato do mundo de hóquei em patins em San Juan, Argentina.

O marcador não funcionou no tempo regulamentar, mercê do equilíbrio e da boa exibição dos dois guarda-redes (Franklyn e Huelves), mas os golos acabaram por surgir nos 10 minutos do prolongamento, numa altura em que os nervos, o cansaço e a emoção já se haviam apoderado dos jogadores de ambas as equipas.

A Espanha, que já não ganhava um título mundial desde 1980, quebrou a resistência da equipa lusitana no primeiro minuto do prolongamento, com um tento de Alejandro Vecilla, numa jogada rápida de contra-ataque, com Franklyn a não conseguir deter o remate traiçoeiro do hosquista espanhol.

Os pupilos de Carlos Dantas reagiram e arriscaram mais na frente, mas pagaram caro o arrojo ao sofrer um segundo golo, aos 4 minutos do prolongamento, quando Rovira fez o 2-0, depois de aproveitar um mau alívio de Paulo Almeida junto à baliza portuguesa.

Na segunda parte do prolongamento, Portugal conseguiu ainda reduzir para 2-1, por intermédio de Realista, aos 8 minutos do prolongamento, mas o tento português veio já tarde, com os

espanhóis a gerirem a magra vantagem até final.

Victor Hugo e Tó Neves tentaram ainda a igualdade nos últimos instantes, mas o «quadro» espanhol não permitiu mais veleidades, tendo-se na emoção

do jogo os jogadores envolvidos em cenas pouco desportivas.

Os esquemas tácticos de ambas as formações, que apresentaram marcações rígidas homem-a-homem, não permitiram que durante toda a primeira e se-

gunda parte se assistisse a um hóquei vivo e acutilante, muito embora Huelves e Franklyn não tenham tido descanso nas respectivas balizas.

Portugal poderá queixar-se de um golo invalidado a Realista logo aos 10 minutos da primeira parte e de uma decisão polémica do árbitro ao não assinalar livre directo, após derrube de Luís Nunes quando se isolou frente a Huelves, após driblar um adversário em velocidade.

A turma espanhola mostrou-se, contudo, muito perigosa e vários foram os remates devolvidos pela madeira da baliza de Franklyn, que esteve muito seguro e atento durante todo o jogo.

A Espanha, que parece ser bafejada pela sorte em San Juan (Argentina), onde já havia ganhado um título mundial em 1970, acabou por ser um digno vencedor, muito embora o êxito de Portugal não escandalizasse ninguém, pois houve alturas em que o domínio pertenceu à selecção das «quinas».

Sob a arbitragem do argentino Oscar Cano, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Franklyn; Luís Ferreira, Realista, Trindade e Victor Hugo. Jogaram ainda Luís Nunes, Tó Neves e Paulo Almeida.

ESPAÑA: Huelves; Torner, Juan Ayats, Alejandro Vecilla, Fernando Pujalte. Jogaram ainda Juan Carlos e Rovira.

Portugal: sempre no pódio

ANO LOCAL	1.º LUGAR	2.º LUGAR	3.º LUGAR
1936 Stuttgart	Inglaterra	Itália	Portugal
1939 Montreux	Inglaterra	Itália	Portugal
1947 Lisboa	Portugal	Bélgica	Espanha
1948 Montreux	Portugal	Inglaterra	Itália
1949 Lisboa	Portugal	Espanha	Itália
1950 Milão	Portugal	Itália	Suça
1951 Barcelona	Espanha	Portugal	Itália
1952 Porto	Portugal	Itália	Espanha
1953 Genebra	Itália	Portugal	Espanha
1954 Barcelona	Espanha	Portugal	Itália
1955 Milão	Espanha	Itália	Portugal
1956 Porto	Portugal	Espanha	Itália
1958 Porto	Portugal	Espanha	Itália
1960 Madrid	Portugal	Espanha	Argentina
1962 Santiago	Portugal	Itália	Espanha
1964 Barcelona	Espanha	Portugal	Itália
1966 S. Paulo	Espanha	Portugal	Argentina
1968 Porto	Portugal	Espanha	Argentina
1970 S. Juan	Espanha	Portugal	Itália
1972 La Coruña	Espanha	Portugal	Argentina
1974 Lisboa	Portugal	Espanha	Argentina
1976 Oviedo	Espanha	Argentina	Portugal
1978 S. Juan	Argentina	Espanha	Portugal
1980 Santiago	Espanha	Argentina	Portugal
1982 Lisboa e Barcelos	Portugal	Espanha	Argentina
1984 Novara	Argentina	Itália	Portugal
1986 Setúbal	Itália	Portugal	Espanha
1988 La Coruña	Itália	Espanha	Portugal
1989 San Juan	Espanha	Portugal	Itália

Andebol

Benfica e Porto continuam invictos

Ao derrotar a Académica de Coimbra pela margem mínima, ontem, no Pavilhão Borges Coutinho, o Benfica continua com uma carreira 100% vitoriosa no presente Campeonato Nacional de andebol da 1.ª divisão, decorridas que são 6 jornadas e apesar de ter um jogo em atraso com o Sporting, relativo à ronda n.º 4.

Em consequência deste resultado, a turma estudantil sofreu assim o primeiro revés na competição. Mas, como o «placard» final deixa transparecer, vendeu bastante cara a derrota, num jogo extremamente competitivo e emocionante de princípio a fim. Apoiados por uma grande claque, os estudantes vieram a Lisboa demonstrar que são fortes candidatos ao título e, se alguém tivesse dúvidas, deve tê-las desfeito ao presenciar a excelente exibição da equipa coimbrã no anfiteatro da Luz. Servida por atletas de grande nível, a Académica chegou mesmo a vencer por 10-8 ao intervalo, tendo em Mário Macedo, Apostolov e o guardião Pitzov os seus elementos em maior destaque. Contudo, após o descanso, os encarnados rectificaram um pouco o seu jogo, ao mesmo tempo que o sueco Apelpgreen começava a aparecer de maneira mais influente. Por outro lado, a formação da cidade do Mondego viu-se amputada do búlgaro Apostolov, marcado individualmente pela turma anfitriã, o que confundiu de algum modo a sua maneira de jogar. E seria exactamente

Apostolov a desperdiçar o ensejo de conseguir a igualdade a 19 golos, ao não concretizar um livre de sete metros, já nos momentos finais da partida.

Vitória, pois, do Benfica, muito suada, num encontro entre dois legítimos candidatos ao título e em que a vitória da Académica de Coimbra, a acontecer, não escandalizaria ninguém.

Mas do programa da jornada n.º 6 fazia parte outro jogo grande. Nada mais nada menos que o Sporting-Académico de Braga, um clássico do andebol de há uns anos a esta parte, este ano interpretado por duas formações aparentemente menos bem apetrechadas. E dizemos aparentemente porque os dois «teams» foram desfalcados de jogadores importantes na estrutura das suas equipas da época passada (sobretudo os «leões»), restando saber quais serão as suas prestações durante a prova.

Pelo que se viu no sábado, a equipa sportinguista quererá contrariar esse prognóstico. Bateu-se muito bem, perante um adversário que ripostou sempre, mas que nunca deu a sensação de poder vir a vencer o encontro. A turma de Alvalade já venceu por 10-8 ao cabo dos primeiros trinta minutos, sob a batuta (sempre) do jugoslavo Dragan e do angolano António Costa, podendo-se considerar um justa vencedora, ainda para mais se atendermos aos quatro (!) livres de sete metros desperdiçados.

No que toca ao ABC, favorito teórico para este jogo, diremos



Sporting-ABC terminou com êxito dos «leões»

que ficou abaixo das expectativas. Para voltarem a lutar pelo ceptro de campeão (já seu por duas vezes), terão de melhorar muito a sua produção de jogo. Luís Teles, Jorge Rodrigues e David Cunha foram os seus elementos mais esclarecidos na Nave de Alvalade.

Mas eis os resultados finais de todos os jogos que compunham esta etapa n.º 6:

Sporting, 22-ABC, 19; Fafe, 21-Vitória de Setúbal, 22; S. Mamede, 24-FC Porto, 30; Belenenses, 21-Clube TAP, 18; Francisco de Holanda, 20-Boavista, 28 e Benfica, 19-Académica, 18.

Também ontem FC Porto e Vitória de Setúbal realizaram o jogo que estava em atraso da 3.ª

jornada. Venceram os «dragões», de forma expressiva, perante um Vitória algo frágil na condição de visitante (vide o jogo da véspera em Fafe).

Isto dá o comando isolado ao FC Porto, com 18 pontos, mais 2 que a Académica (5 vitórias, 1 derrota), Benfica com 15 (menos 1 jogo) e, depois, um terceiro formado por ABC, Sporting e Setúbal, todos com 13 pontos. Seguem-se Boavista e Belenenses, com 11 e 10 pontos, respectivamente. Já na zona perigosa, TAP, Fafe e S. Mamede têm 8 pontos, sendo o último o Francisco de Holanda com apenas 7 pontos (5 derrotas e 1 empate).

Jorge Marques

Teste com Penafiel (7-0) foi canja

MÍSSEIS DESTROÇAM ANDORINHAS

Neves de Sousa

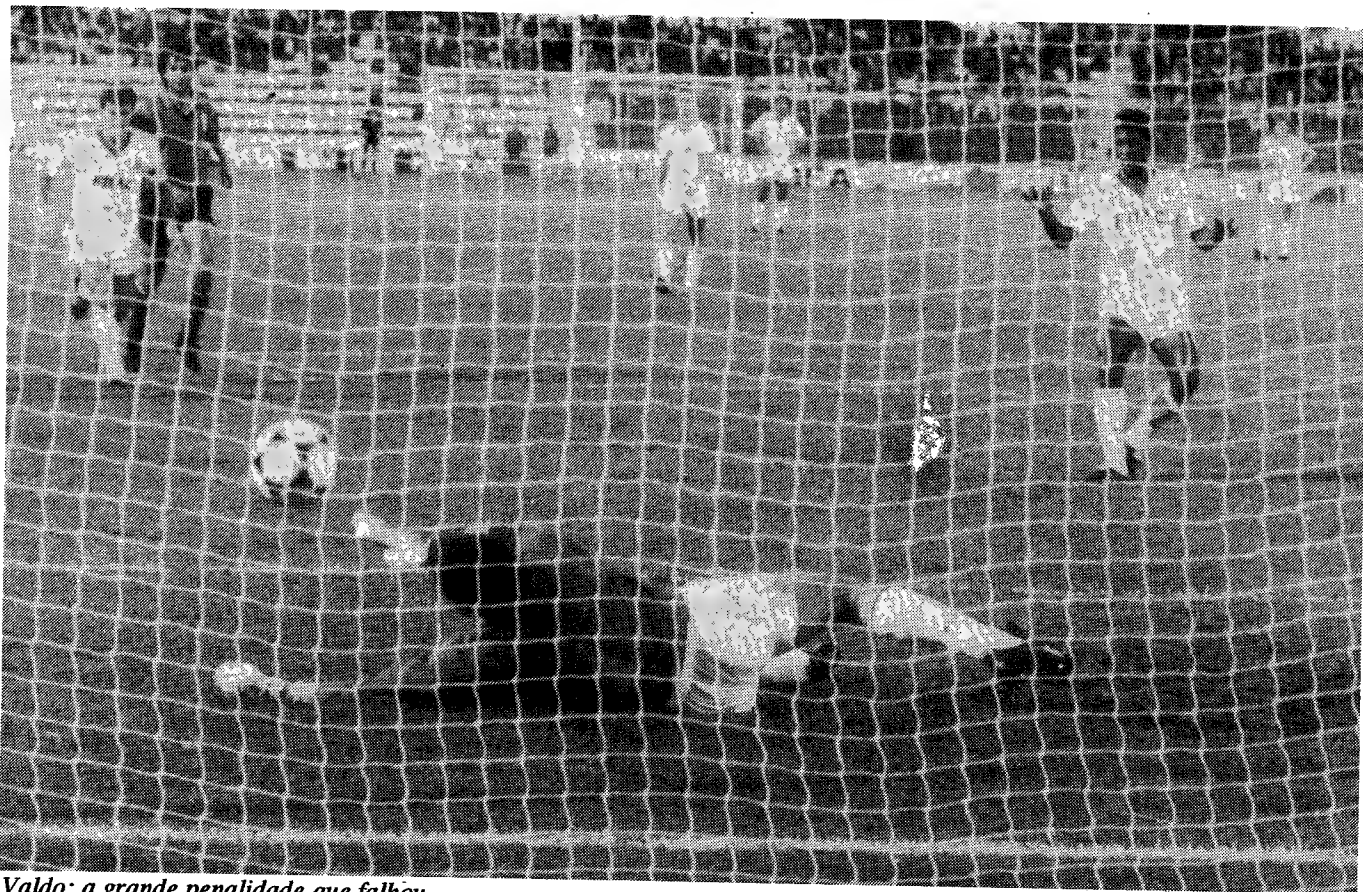
Enviado especial ao Honved-Benfica

Antes do mais: é forçoso fazer notar a Carlos Alhinho e aos responsáveis pelo Penafiel que não é deste modo que os seus artistas podem granjear os êxitos que tão fugidios andam da turma nortenha, porque a dureza em excesso, aquela triste manifestação de antidesportivismo e falta de respeito pela integridade física dos parceiros, bem expressivamente colocada no palco por Vinha e alguns colegas, não poderão nunca carrilar os penafidelenses para o aplauso popular, para a rendição (ou apoio) de quem mora nas bancadas. Neste último teste a que os benfiquistas se submetiam antes da abalada para terras da Hungria, apenas a estranha e passiva complacência do juiz Alder Dante autorizou que o grupo de trabalhadores do pontapé da bola que representam um emblema prestigioso como é o Futebol Clube de Penafiel estivessem até ao termo do espectáculo com todo o «team» no palco: Vinha, pelo que fez, completamente de cabeça perdida desde que viu como Magnusson o enrolava na manta, teria de ver o cartão rubro e, para além disso, por ter cometido faltas para três grandes penalidades (apenas duas assinaladas pelo árbitro) seria obrigado a escrever carta de desculpa aos companheiros por ter enterrado toda a turma até um desfecho que já não se usa em lado algum do mundo onde se pratique futebol profissional a alto nível de pagamento.

Adiante: lamentando a dureza, rispidez e violência que estiveram patentes em lances que tentavam atemorizar os benfiquistas (logicamente com o pen-

samento numa poupança para a viagem até ao Honved) diga-se que o Penafiel foi conseguindo equilibrar o barco à custa de torrentes de livros e de cedências de cantos (16 em todo o duelo) e atingiu o intervalo com as redes virgens, embora Valdo tivesse feito estoirar na barra superior um «tiro-livre» e insolitamente desperdiçado uma grande penalidade cometida por Vinha (quem mais poderia ser?), o que reflecte a supremacia dos donos da casa, angelicamente envergando camisolas alvas como a consciência dos meninos do coro.

Com um «ferrolho» áspero e arame farpado na biqueira das botas, o Penafiel defendeu-se nesses 45 minutos com unhas e dentes mas adivinhava-se que o gás nos pulmões e a forcinha nas pernas se escoava em cada volta do ponteiro menor. E veio o intervalo, o arrefecer de ânimos. Estamos em crer que, enquanto Alhinho e o delegado do seu patrão criticavam o juiz junto da linha lateral, Eriksson apressou-se a mandar para a cabina os seus alunos para lhes dar uma rija ensaboada, «quem não der hoje o 'litro' fica em Lisboa, que se trama». Pode não ter sido assim, mas lá que o técnico sueco espremeu a rapaziada da «água» não fique a mais pequena dúvida: bastará ver como, trocando um defesa de asas nos pés (Abel) e técnica dupla apurada, logo o Benfica começou a retalhar, pedaço a pedaço, aquilo que ia restado de um Penafiel exausto e apenas a tentar travar a avalanche colocando o dique dos pitons à frente de quem passava pela fronteira, nisso se distinguindo que já se citou com bastante amargura



Valdo: a grande penalidade que falhou

dos que, como nós, não esperavam aquele desabar de faltas assinado por Vinha e mais dois ou três discipulos.

Logicamente que, a partir do instante em que os golos foram aparecendo (Magnusson brincando como lhe apetecia; Abel tal e qual como uma permanente seta; Vata atento a toda a falência adversária; Valdo com a batuta e a partitura; Silvino atentíssimo em duas saídas a pontapé e numa bela estirada, nos únicos momentos de perigo criados pelos nortenhos; Pacheco aplacando a fúria que esgrimia consigo e fazendo dela gato-sapato; Thern mostrando que fica imprescindível neste novo «team» com a «água» sobre o coração) enquanto tudo isto sucedia, Cerqueira ia contabilizando o défice de tentos, com a plateia exultando perante o bom exame do Benfica no apuro final antes do verdadeiro «inferno» em que vai entrar na 4.ª feira, pela tardinha.

Porém, alto aí! O Penafiel não voltará (certamente) a sofrer tão cruel castigo, até porque esta ponta inicial do campeonato (com esgrimas ante o triunvirato tradicionalmente maior), não pertencia ao seu bernal, aos compromissos para

sucesso. Arrumada uma casa onde os móveis se confundem, o «team» de Carlos Alhinho terá (obrigatoriamente) de começar vida nova, labutando com desportivismo, aquilo que também tiver de engenho e arte, talento e habilidade, para se salvar do declive. Por seu lado, perante o que fica exposto, que oposição pode servir para encorajar os alunos de Eriksson, além do compromisso rubricado acertadamente nesta etapa «encarnada» onde a mais nítida superioridade nunca esteve em causa?

Uma «estrela» fica retida no olhar: Mats Magnusson, onze tentos em quatro jogos, é obra! Por este andar, fica limpa a onda e não vamos voltar a comparecer na festa anual da Adidas (já marcada para Colónia) com o melhor atirador às malhas envergonhado com os «tubarões» dos oceanos futebolísticos: o sueco, esse «rapazinho alto e louro», está a tornar-se um perigo público. Atenção, defesas: apenas com subtilidade será possível manter em silêncio esta autêntica «força da natureza» que, de braço dado com outro autorizado e excelente punhado de vedetas, vai a esta hora até à Hungria onde, se tudo correr como é bem possível, o Benfica reeditará um resultado que lhe

permitirá andar em frente na cavalgada para um trono que já conheceu por duas vezes, coisa ainda não igualada por qualquer outro estandarte desportivo da nossa loja.

Contudo, já as velhas escrituras rezavam que «cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém». E, como a boa

gente calé não gosta nunca de ver bons princípios nos filhos, confiemos que não tenha acontecido deslumbamento (mas somente encorajamento) na chamada ao quadro, em diálogo com os penafidelenses. Ter mísseis assestados contra frágeis andorinhas, será motivo para orgulho do dono das armas?

Com arbitragem quase muito boa do juiz santareno, Alder Dante (que esteve acompanhado por Fernando Vacas e Matias Bento), alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso; Samuel, Ricardo e Fonseca (Abel na 2.ª parte); Vítor Paneira, Thern, Valdo e Pacheco (César Brito aos 76 minutos); Vata e Magnusson.

Penafiel: Cerqueira; Vasco; Rui Manuel; Chico Nikita, Vinhas e Germano; Secretário, Diallo, Ciro (Amâncio, 74) e Delgado (Rebelo, 68); Coelho.

Cartão amarelo para Vinhas, Secretário, Cerqueira e Abel. Golos por Magnusson (4), Abel (2) e Vata.

Honved: empate e 6.º na tabela

O Honved (de Budapeste), adversário do Benfica, na 2.ª ronda da Taça dos Campeões Europeus, empatou (0-0) no terreno do Izzo VAC, em partida da 10.ª jornada do campeonato húngaro de futebol.

Com o nulo frente ao Izzo Vac (uma das equipas que integra o grupo dos penúltimos classificados), o Honved manteve a 6.ª posição na tabela, a seis pontos do MTK (de Budapeste) e do Ujpest Dozsa, que passaram a repartir a liderança.

Nos seus jogos da jornada, o MTK recebeu e venceu o Raba Eto Győr por 1-0, enquanto o Ujpest perdeu por idêntico resultado no terreno do Videoton.

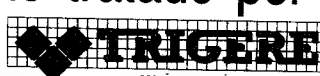
TORRES da BELA VISTA

(Planalto S. António dos Cavaleiros) Lisboa Informações: 988 0646/0489

TORRES do SADO

Setúbal Informações: 065 721144

Compre o seu apartamento de 2, 3 ou 4 assoalhadas
Preços baixos e entradas facilitadas. Empréstimo tratado por nós junto C.G.D.





Valentim Loureiro homenagem ao mérito

O major Valentim Loureiro viu reconhecidas todas as suas qualidades de dirigente desportivo, através de uma concorrida «conagração nacional» a que se associaram todas as instituições desde a Presidência da República, Governo, Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol do Porto, Liga dos Clubes e, muito naturalmente, todos os clubes portugueses. Galardões, insígnias, diplomas e ofertas várias, ficam no painel das boas recordações do «major galopante», a simbolizar a sua estatura de dirigente e a sua formação de homem de espinha sem curvas.

O nosso colega Bruno Neves captou imagens da histórica festa: Nunes da Silva (representante do Presidente da República), Silva Peneda e Mirandela da Costa (em nome do Governo), Silva Resende (presidente da FPF), João Santos (Benfica).

Futebol lá fora

Atlético (de Futre) cede o comando

O Atlético de Madrid perdeu por 2-0 no terreno do Valladolid, em partida da 7.ª jornada, e cedeu o comando do campeonato espanhol de futebol ao vizinho Real Madrid, embora em igualdade pontual.

O Real Madrid, que sábado recebeu e venceu o Málaga por 4-0, passou a liderar a classificação por deter uma melhor diferença de golos, tendo 10 pontos, tantos quantos os conquistados pelos «merengues» e pelo Sevilla, que, também no sábado empatou 1-1 em casa como o Cadiz.

Nas outras partidas, o Oviedo ganhou em casa ao Celta por 1-0, o Osasuna derrotou no seu terreno o Logroñes por 3-0, enquanto os jogos Maiorca-Real Sociedad e Castellon-Tenerife terminaram empatados 0-0.

Resultados: Maiorca-Real Sociedad, 0-0; Castellon-Tenerife, 0-0; Oviedo-Celta, 1-0; Osasuna-Logroñes, 3-0; Valladolid-Atlético de Madrid, 2-0; Saragoça-Sporting de Gijón, 2-1; Atlético de Bilbao-Valência, 1-1; Sevilla-Cadiz, 1-1; Real Madrid-Málaga, 4-0; Barcelona-Rayo Vallecano, 7-1.

Bélgica

Resultados da 9.ª jornada: FC Malines-Racing Mechelen, 5-1; Ghent-Antuérpia, 1-2; Clube Bruges-FC Liege, 2-0; Lierse-Reveren, 4-0; Beerschot-Cercle Bruges, 0-0; Standard Liege-Anderlecht, 0-2; Charleroi-St. Truiden, 0-1; Germinal Ekeren-Waregem, 3-1 e FC Kortrijk-Lokeren, 0-1.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 16 pontos; 2.º, FC Malines, 15; 3.º, FC Bruges, 13; 4.º, Antuérpia, 12; 5.º, Cercle Bruges, 11; 6.º, Kortrijk, 10; 7.º, Lokeren, 10; 8.º, Ghent, 9; 9.º, Lierse, 9; 10.º, Standard Liege, 9.

Holanda

Resultados da 9.ª jornada: FC Utrecht-FC Den Haag, 2-1; Feyenoord-Nec, 2-1; Fortuna Sittard-Ajax, 0-0; Volendam-Sparta, 2-0; RKC-FC Twente, 0-0; Vitesse-BVV Den Bosch, 0-0; PSV Eindhoven-MVV Maastricht, 8-1; Groningen-Willem II, 1-1; Haarlem-Roda, 0-0.

Classificação: PSV Eindhoven, 14 pontos (menos um jogo); Roda JC, 14; RKC, 13; FC Utrecht, 12; Fortuna Sittard, 12; Ajax, 11; FC Twente, 11; Volendam, 11; Vitesse, 10; MVV, 10.

RFA

Resultados da 13.ª jornada: Homburg-Waldhof Mannheim, 2-1; St. Pauli-Bayern Uerdingen, 1-1; Bayer Leverkusen-Kaiserslautern, 1-1; Karlsruhe-Colónia, 0-0; Nuremberga-Eintracht Frankfurt, 1-1; Dusseldorf-Bayern de Munique, 1-2; Werder Bremen-Estugarda, 6-1; Borussia Moenchengladbach-Hamburgo, 1-3; e Dortmund-Bochum, 0-1.

Classificação: 1.º, Bayern de Munique, 19 pontos; 2.º, Colónia, 19; 3.º, Bayer Leverkusen, 18; 4.º, Nuremberga, 15; 5.º, Eintracht Frankfurt, 15; 6.º, Estugarda, 15; 7.º, Borussia Dortmund, 14; 8.º, Hamburgo,

13; 9.º, Waldhof Mannheim, 13; 10.º, Werder Bremen, 12.

Inglaterra

Resultados da 9.ª jornada: Arsenal-Manchester City, 4-0; Charlton-Tottenham, 1-3; Coventry-Nottingham Forest, 0-2; Derby-Crystal Palace, 3-1; Everton-Millwall, 2-1; Luton-Aston Villa, 0-1; Manchester United-Sheffield Wednesday, 0-0; Norwich-Chelsea, 2-0; Queen's Park Rangers-Southampton, 1-4; Wimbledon-Liverpool, 1-2.

Classificação: 1.º, Liverpool (menos um jogo), 18 pontos, 2.º, Arsenal (menos um jogo) e Norwich, 17; 4.º, Everton, 16; 5.º, Chelsea e Southampton, 15; 7.º, Millwall, 14; 8.º, Coventry, 13; 9.º, Nottingham Forest e Aston Villa, 12.

União Soviética

Resultados da 28.ª Jornada: Dinamo de Kiev-Ararat de Erevan, 4-1; Zhalgiris de Vilnius-Shakhtyor Donetsk, 3-0; Dnieper Dniepropetrovsk-Rotor de Volgogrado, 3-1; Tchernomorets de Odessa-Metalist Kharkov, 2-0; Dinamo de Minsk-Spartak de Moscovo, 0-1; Dinamo de Moscovo-Torpedo de Moscovo, 0-0.

Classificação: 1.º, Spartak de Moscovo, 42 pontos; 2.º, Dnieper Dniepropetrovsk, 39; 3.º, Dinamo de Kiev, 37; 4.º, Zhalgiris de Vilnius, 33; 5.º, Torpedo de Moscovo, 32; 6.º, Metalist de Kharkov, 29; 7.º, Tchernomorets de Odessa, 29 (menos um jogo); 8.º, Dinamo de Minsk, 27; 9.º, Dinamo de Moscovo, 26; 10.º, Ararat de Erevan, 24.

RDA

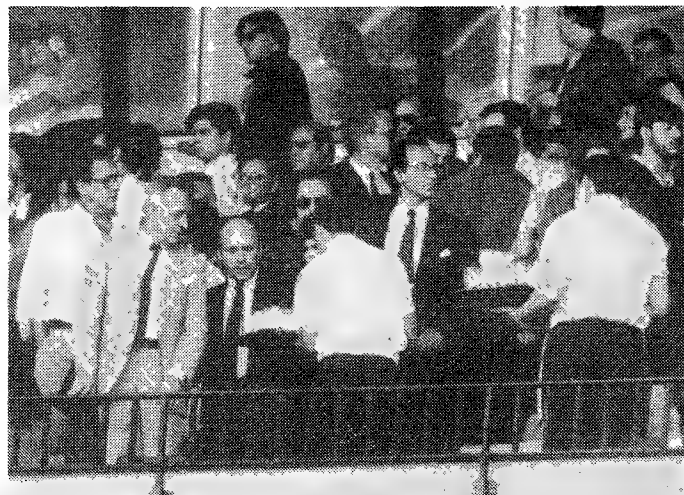
Resultados da 7.ª jornada: Stahl Eisenhuettenstadt-Karl Marx Stadt, 0-0; Lokomotive Leipzig-Chemie Halle, 1-0; Fortschritt Bischofswerda-Energie Cottbus, 4-1; Rot Weiss Erfurt-Sthal Brandenburg, 0-0; Hansa Rostock-Dinamo Dresden, 0-0; Dinamo Berlin-Carl Zeiss Jena, 2-0; Wismut Aue-Magdeburgo, 0-0.

Classificação: 1.º, Magdeburgo, 11 pontos; 2.º, Dinamo Dresden, 11; 3.º, Dinamo de Berlin, 10; 4.º, Lokomotive Leipzig, 9; 5.º, Energie Cottbus, 9; 6.º, Hansa Rostock, 7; 7.º, Stahl Eisenhuettenstadt, 7; 8.º, Karl Marx-Stadt, 7; 9.º, Stahl Brandenburg, 6; 10.º, Rot-Weiss Erfurt, 5.

França

Resultados: Marselha-Cannes, 1-1; Nantes-Brest, 1-0; Auxerre-Bordéus, 1-1; Toulouse-Caen, 2-1; Mulhouse-Paris Saint-Germain, 1-0; Nice-Saint-Etienne, 1-3; Metz-Sochaux, 2-0; Montpellier-Toulon, 3-0; Racing Paris-Lille, 2-0.

Classificação: 1.º, Bordéus, 21 pontos; 2.º, Marselha, 19; 3.º, Toulouse e Sochaux, 18; 5.º, Paris St.-Germain, 16; 6.º, Nantes e Mónaco, 15; 8.º, Mulhouse, Montpellier, Metz, St. Etienne, Racing Paris, Lyon e Toulon, 13; 15.º, Auxerre e Caen, 12; 17.º, Cannes, Nice e Lille, 11; 20.º, Brest, 8.



Adivinhem quem foi beber «whisky»

Sporting, 1-Porto, 0

SOLTARAM O L

Neves de Sousa

A saída do cada dia mais renovado parque leonino, as opiniões chocavam-se. Cada cor, seu paladar:

- O André anda em período de mau astral!
- O Lima falha golos de modo incrível!
- Este sujeito chamado Trigo fará parte da tribo dos Veigas do futebol?

E por aí fora. Lamentavam-se os portistas, quase exultavam os «deões». Mas, num ponto, tudo estava de acordo: a arbitragem de Veiga Trigo fora um pequeno desastre Alvalade, porque (embora não tendo interferência directa no final do desfecho) o juiz alentejano voltou a exibir-se com uma espécie de petulância que o conduz ao alto gozo da multidão, já antecipadamente fazendo largos palpites sobre o número de vezes que, em cada actuação, ripa dos cartões coloridos e desata a brindar à praça. Mania deste sujeito de Beja, certamente convicto que é por gritar que um cidadão conquista a razão. Isto é: quando um juiz não tem por si o argumento da inteligente concórdia e do bem saber coordenar todas as peças do «puzzle», ficando obrigado a evidenciar-se (ou a tentar ganhar razão) à custa da amstragem, continua e intermitente, dos rectângulos de castigo, o melhor que tem a fazer é rapidamente ir até um psicólogo, explicar-lhe a sua tendência e atender ao antídoto que terá de funcionar antes que caia totalmente na risota da plateia e na consideração dos atletas que, sendo profissionais do futebol (como me dizem, não sei se estou certo ou errado, que o próprio Veiga Trigo é ou tem sido) perdem muito dinheiro só porque um árbitro sem outros argumentos desata a ceifar neles como em seara ao vento.

Depois, para além de ter mostrado por nove vezes o «icterícia», muitas vezes em prepotência de todo o tamanho (a penalização a Domingos por ter saltado da barreira um metro, a Ivkovic apenas porque estava a colocar a bolinha no arranque com cinco segundos de pausa), para além desta calibragem, ainda Veiga Trigo teve erros de palmatória (julgamentos ao contrário, inoportunos e intempestivos cortes de jogo) tudo culminado por não ter assinalado uma grande penalidade cometida sobre Oceano, tocado em falta na área de extremo rigor portista. Mas, o incrível viria de imediato: Oceano ficou estatelado,



Paulinho no centro que André fixaria como autogolo

A.M.A

Auto Monumental do Arco

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Carlos Manuel vai endossar a Marlon Brandão



Leal: corte no sobrolho esquerdo



Jaime Magalhães, Valtinho e Luisinho: despique assistido por Bandeirinha

LEÃO: AGORA ATUREM O BICHO!

queixando-se da «pantufada» que (dessa vez...) lhe tinha tocado nas pernas e o jogo continuou, com a bola sendo recolhida por Venâncio que logo ali coleçou nova arrancada. Eis senão que, quando o Sporting já tinha gente na fronteira, preparada para o golpe, Veiga Trigo apitou: e o conclave ficou a interrogar-se sobre o que se teria passado. Espero que o delegado técnico, no relatório que tem de ser honesto, não se esqueça também dessa: é que o dono da espada lembrou-se de decretar «pontapé livre» contra os «leões», vá lá saber-se porquê!

Enfim: a partir de hoje, começamos paulatinamente a alinhar nos que entendem que, longe de ser um disciplinador, um sereno juiz dos acontecimentos, Veiga Trigo entra em cena disposto a tornar-se o «astro» da companhia, seja de que modo puder ser. Que pena: tanto tempo que se julgou estarmos perante um árbitro que poderia aspirar ao alto trono e, afinal, cada dia mais resvala na tabela do aplauso...

Raras vezes tanta gente importante esteve ali, na bancada dos «vipes», lado a lado com Sousa Cintra (saúdado com encorajadora ovação quando traçou o relvado, a caminho do seu lugar) e o restante elenco directivo do leão. Vão anotando: Firmino Miguel, Hermínio Martinho, Vítor Gonçalves, António Feu, Alfredo Barroso. Mais: o Benfiquista em peso, desde Eriksen a Alcino António, com passagem por Peres Brandeira e Alvaro, Toni e outros nomes do bloco da água. Figuras de recorte prestigioso: o dr. Sombreiro esquecido de autópsias e virado para os vivos, Carlos Lopes mais gordinho do que se poderia esperar (gozando agora dos rendimentos conseguidos com todo o trabalho), Moniz Pereira no outro extremo da fila, provavelmente magicando sobre o presente e futuro da Associação de Amizade Portugal-Portugal. Antigos «craques» que todos aplaudiram: Jesus Correia, Figueiredo, Pedro Gomes, Eurico, Oliveira, Artur, Inácio, Bastos, Jordão, o agora técnico Barnabé «espindo» quem pode ainda dar uma mãozinha a Juca.

E a procissão continuava: Oliveira e Costa. Moisés Ayash, António Garrido, Rui Nabeiro, Adriano Pinto, Ruy Castelar, José Nuno Martins, Vítor Espadinha, António Joaquim Ferreira, gente cinco estrelas nas hostes portistas (Jorge Nuno Pinto da Costa, Pôncio Monteiro, Ribeiro de Magalhães, José Guilherme Aguiar), afinal a prova mais que provada que o futebol consegue irmanar todas as sensibilidades, num fenómeno de contágio colectivo que marca a época que se vive nas diversas coordenadas do mundo.

Vamos ao outro espectáculo: realmente, se eu fosse ao André, fechava-me em casa até mudar o signo astrológico. É que, afastado da selecção pelo peso de cartões amarelos, também ontem ficou de cabeça caída porque, na sequência de um centro de Paulinho Cascavel, que poderia ser inofensivo (uma vez que o magnífico Vítor Baía já estava no caminho da bola) tocou na esfera com a botinha e aconteceu tal ressaltado traído que o golo ficou estampado no «placard», inamovível durante os dez minutos finais, (quando (finalmente) o Porto passou ao ataque, depois de ver que o extremo cuidado em marter o zero-zero como produto decisivo tinha ido às malvas.

Por seu turno, Lima não comemora hoje os seus 23 anos de presença neste mundo com a alegria que morou a um passo do estender da bota. Num par de vezes a assembleia saltou do lugar, como impulsionada por uma carga de brigada ligeira: nas duas ocasiões o mocinho falhou, pasmosamente, incrivelmente, sem sequer dar para entender, pois a baliza ficou escancarada, dava a ideia de que até garotinho de melena ainda a despontar era capaz de provocar o delírio na multidão adepta do leão. Mau de mais para se poder acreditar, aquela louca descalibragem de Lima que, também um ror de vezes levando longe de mais a sua capacidade e o enlevo pela bola, acabava por entrar na algebeira de um João Pinto que não estava para modas. O «canhotinho» de Alvalade iria ser trocado por Paulinho Cascavel, com os sócios da casa despercebidos do esforço feito até aí pelo jovem que quer ganhar um lugar no «time» mas a quem os deuses estão virando costas na hora do apetitoso disparo final.

Está certíssima a vitória verde-branca: a justiça não entenderia outra cor para um triunfo, porque (é bom que se repita) a ausência de Rui Águas deve ter influenciado de tal maneira Artur Jorge que o técnico portista incutiu nas suas forças apenas o afã de defenderem a todo o custo o percurso até Vítor Baía e, a par-



Sporting e Porto de braço dado, com pai e filho Nabeiro como testemunhas

tir daí, tentar que o empate constituisse o pecúlio mais sonhado. Madjer seria (apenas e unicamente) o único dianteiro digno desse nome em toda a caravana azul, pois as entradas de Domingos ou Jorge Couto não adiantaram, nem atrasaram. O «dragão», que em oitenta minutos apenas duas ou três vezes tentara burlar o óptimo Ivkovic, não conseguiria (na ponta extrema da meada) desvencilhar-se do colete nada elástico a que estava submetido. A pouca audácia facilitou o desaire.

Com efeito, perdendo dois tentos, vendo Vítor Baía comemorar com três defesas de truz os seus muito prometedores vinte aninhos (está a um passo de se tornar o legítimo sucessor de Silvino, na mais alta andança desta loja futebolística), depois de o árbitro ainda ter poupado aos «dragões» a grande penalidade cometida sobre Oceano, após tudo isto, que outro vencedor da conversa que não o Sporting?

Para cúmulo (e sem tentarmos introduzir foice em seara alheia) ficou-nos a sugestão de que a colocação de Edu, como falso ponta de lança esquerdo, foi desadorno vindo da cabina: o artista brasileiro tem de (forçosamente) render mais do que aquilo que fez para se acreditar na credencial que é seu rótulo. Mas, naquele posto, «mister» Artur Jorge, não estamos a vê-lo cintilar. Ou é erro deste escriba?

Saltemos por cima das questões que mesclaram, aqui e além, o pano da esperança: gente de alto gabarito parecia andar atrás das canelas do parceiro para um brinde pessoal. Sepultemos (igualmente) a arbitragem: está dissecada e apenas merece uma esponja. Fica, portanto, a obrigatória citação de quem mais brilhou no primeiro grande «show» deste campeonato.

Nos defensores da selva leonina, todo o aplauso vai direitinho para Ivkovic e Marlon Brandão, Douglas e Venâncio, com especial menção para o senhor Fernando Gomes que (feliz por ter ganho, triste por ficar derrotado o emblema do seu coração) deu um notável exemplo de alto profissionalismo e de competência futebolística. Mas, não apenas este bloco atingiu alta craveira: Carlos Manuel continua (vibrantemente) a garantir que tem lugar absoluto no «onze» das cinco quinas, Luisinho prosseguindo no correctíssimo desempenho de funções que o recolheram de uma fase de semianimato (lá pelos Brasis) e, tanto

Valtinho como Oceano procurando (com a energia e vigor que Deus lhes deu) ombrear com o valor de Leal, com a serenidade de Paulinho Cascavel, com a impulsividade ainda mal domada de Cadete, chamado a apelo de última instância, quando Manuel José (num vale tudo) resolveu ter quatro homens de chefia da sua artilharia. Assim é que se aposta!

Nos donos das Antas, coloque-se no topo Vítor Baía, saído daquele torpor colectivo que se contentava facilmente com o nulo. Defendeu tudo e mais alguma coisa: foi (sem sombra de dúvida) um jovem gigante.

Esteve bem acompanhado: Demol, André, Madjer, José Carlos, lampejos de Branco (quando se esquecia de ir no encaço de Oceano) e Semedo também emergindo da maré, ficando no ar a ideia de que vai ser de alto sofrimento mútuo os próximos duelos portistas. É que, numa noite levadiça batida por todas as sensações, mal se escutou o discurso do Sporting e já o Benfica avança para o palanque, com a feira valenciana ainda pouco varrida. Que rico petisco mandaram para a ementa do «dragão»! Decididamente, ninguém pode invejar a pele de Artur Jorge.

Arbitragem (excessivamente disposta a exhibir esboço de autoridade mostrando a torto e a direito o cartão «icterícia») de Veiga Trigo (Beja) que esteve acompanhado por João Crujo e Manuel Burrica. As equipas:

SPORTING: Ivkovic; Oceano, Luizinho, Venâncio e Leal (Cadete, 66m); Marlon, Douglas, Carlos Manuel, Valtinho e Lima (Cascavel, 76m); Gomes.

FC PORTO: Vítor Baía, João Pinto, Demol, José Carlos e Branco; André, Jaime Magalhães, Bandeirinha (Jorge Couto, 80m); Edu (Domingos, 31m) e Semedo; Madjer.

Golo: André (na própria baliza, aos 80m).

Cartão amarelo para Carlos Manuel (28m), Domingos (33m); Branco (40m); Valtinho (42m), Demol (45m); João Pinto (52m), Venâncio (60m); André (64m) e Ivkovic (82m).

SPORTING: A CRISE NÃO SAI DOS GABINETES

Depois de duas semanas de pausa nos «nacionais» das I e II Divisões, para avaliação das potencialidades das nossas selecções com vista ao «europeu» de esperanças e ao «mundial» de Itália, os campeonatos retomaram o seu curso e para que se esqueçam as agruras de Bruxelas e de Praga, eis que em Alvalade houve emoção a rodos tornando-se o pólo de atracção da ronda n.º 5 do torneio maior.

A avaliar pelo comportamento dos artistas «leoninos» fica-se com a convicção de que a crise se queda dentro dos gabinetes. Ainda bem. Obviamente que o desfecho do confronto entre dois crónicos candidatos ao título não constitui qualquer surpresa, uma vez que as forças em presença se equiparam. Um autogolo de André ditou o desfecho a favor dos «leões» o que indicia que a equipa liderada por Manuel José está moralizada e pronta a desafiar a concorrência quanto ao lugar cimeiro do pódio.

Na Luz, houve goleada com o sueco Magnusson a teimar manter o livro bem aberto (leia-se pontaria bem afinada) rubricando quatro dos sete golos do seu «timão». Outra nota de destaque vai para a vitória do Estrela da Amadora (quando ainda muitas lágrimas se vertem pela morte do presidente José Gomes) na Madeira, e, porque no jogo Marítimo-Nacional, se registou um «nulo», continuam os clubes madeirenses sem anotar qualquer triunfo. Sobre os demais confrontos a lógica funcionou.

Sobre o que se passou em todos os campeonatos (juniores e juvenis incluídos) ficam os números e as posições na tabela.

Resultados:

Sporting-FC Porto, 1-0; Boavista-Belenenses, 4-2; Tirsense-Setúbal, 2-1; Feirense-Guimarães, 0-0; Benfica-Penafiel, 7-0; Chaves-Portimonense, 4-2; U. Madeira-E. Amadora, 1-2; Braga-Beira Mar, 2-0; Marítimo-Nacional, 2-1.

Próxima jornada (22 Out): FC Porto-Benfica, Amadora-Chaves, Belenenses-U. Madeira, Setúbal-Boavista, Guimarães-Tirsense, Beira

Mar-Feirense, Nacional-Braga, Penafiel-Marítimo e Portimonense-Sporting.

Goleadores

O sueco Mats Magnusson está cada vez mais isolado na lista dos melhores marcadores do nacional de futebol da primeira divisão: em quatro jogos fez 11 golos.

Magnusson, que está a cumprir a sua 3.ª temporada nos campeonatos nacionais, tem uma vantagem de cinco golos sobre outro goleador estrangeiro, o búlgaro Mladenov, que agora ao serviço do Vitória de Setúbal fez seis tentos.

Com quatro golos encontram-se dois jogadores, o búlgaro Guetov, do Portimonense, e o brasileiro Jorge Andrade, do Boavista.

A seguir encontram-se mais estrangeiros com três golos: trata-se do búlgaro Tanev, do Portimonense, e do nigeriano Ricky, do Estrela da Amadora.

Depois e num lote muito vasto de jogadores com dois golos em cinco jogos encontram-se finalmente os goleadores nascidos em Portugal.

2.ª Divisão

Zona Norte: Paços de Ferreira, Varzim, Freamunde e Leixões lideram a zona norte do nacional da segunda divisão, com o número máximo de seis pontos, cumprida a 3.ª jornada.

A ronda ficou marcada pelo empate (1-1) cedido em casa pelo Famalicão, frente ao Desportivo das Aves, que relegou os famalicenses para o 5.º lugar da tabela, em igualdade pontual com o Rio Ave e o Felgueiras.

Resultados:

Maia-Rio Ave 1-1
Vianense-Freamunde 0-4
Vizela-Joane 2-0
Fafe-Infesta 1-1
Felgueiras-Gil Vicente 2-1
Famalicão-Aves 1-1
P. Ferreira-Marco 5-0
Varzim-Trofense 1-0
Bragança-Leixões 1-4

Classificação: 1.ºs Paços Ferreira, Varzim, Freamunde e Leixões, 6 pontos, 5.ºs Famalicão,

Rio Ave e Felgueiras, 5; 8.ºs Bragança e Maia, 3; 10.ºs Joane, Infesta e Vizela, 2; 13.ºs Vianense, Fafe e Aves, 1; 16.ºs Trofense, Marco e Gil Vicente, 0.

ZONA CENTRO: O União de Leiria deixou escapar o Espinho e o Salgueiros no topo da classificação da zona Centro do Nacional de Futebol da Segunda Divisão, ao empatar em casa (2-2) com o Oliveira do Bairro.

O Espinho, que obteve uma preciosa vitória sobre a Académica em casa (2-0) e o Salgueiros, que goleou, também no seu recinto, o Caldas por 5-0, repartem agora o comando da zona, com seis pontos.

O União de Leiria baixou para o 3.º lugar, com cinco pontos, mais um que o Guarda, Oliveira do Bairro, Águeda e Benfica de Castelo Branco.

Resultados: Salgueiros - Caldas, 5-0; Covilhã - Mirense, 2-0; Espinho - Académica, 2-0; Mangualde - Guarda, 3-1; Marialvas - Viseu, 1-1; Lousanense - Lamas, 3-2; União Leiria - Ol. Bairro, 2-2; Peniche - Benf. Castelo Branco, 1-2; Águeda - Oliveirense, 1-0.

Classificação: 1.º Sporting Espinho e Salgueiros, 6 pontos; 3.º União de Leiria, 4.º Guarda, Oliveira do Bairro, Águeda e Benfica Castelo Branco, 4; 8.º Académica de Coimbra e Académico de Viseu, 3; 10.º Mirense, Caldas, Marialvas, Covilhã, Mangualde e Lousanense, 2; 16.º Peniche, 1; 17.º União de Lamas e Oliveirense, 0.

ZONA SUL: Uma vitória por escasso 1-0, sobre o Portalegrense, e a goleada imposta pelo Atlético ao Juventude Évora, por 5-0, permitiram ao Barreirense isolar-se no comando da Zona Sul.

Completa a 3.ª ronda, o Barreirense é a única equipa só com vitórias, somando seis pontos, mais um que a dupla algarvia de segundos classificados, o Farense e o Louletano.

O 4.º lugar pertence ao Lusitano de Évora, também com cinco pontos, mas mais um jogo, ten-

do o seu vizinho Juventude baixado para o 5.º posto, que reparte com o Alverca, Olhanense, Atlético e Seixal, todos com 4 pontos.

Resultados: Olhanense - Silves, 2-1; Louletano - Estoril, 1-0; Lus. Évora - Ol. e Moscardide, 1-1; Samora Correia - Sintrense, 0-1; Barreirense - Portalegrense, 1-0; Atlético - Juventude Évora, 5-0; Seixal - Torreense, 1-0; Alverca - Lusitano Vila Real, 2-0; Elvas - Farense, 0-2.

Classificação: 1.º Barreirense, 6 pontos; 2.ºs Louletano e Farense, 5; 4.ºs Lusitano de Évora, 5 (mais um jogo); 5.ºs Juventude de Évora, Alverca, Atlético, Seixal e Olhanense, 4; 10.ºs Olivais e Moscardide, 3; 11.ºs Portalegrense, Estoril, Elvas e Silves, 2; 15.º Sintrense, 2 (mais um jogo); 16.ºs Samora Correia e Lusitano Vila Real, 1; 18.º Torreense, 0.

3.ª Divisão

Série A: Lanhese - Ponte da Barca, 1-2; Mirandela - Ribeirão, 5-0; Amadores Caminha - Maria da Fonte, 2-0; Santa Maria - Amarelo, 1-0; Moreirense - Prado, 2-0; Esposende - Vieira, 1-0; Delães - Valpaços, 3-2; Valdevez - Macedo Cavaleiros, 2-0; Celoricense - Vila Pouca de Aguiar, 3-0.

Guia: Esposende, Moreirense, Celoricense e Mirandela, com oito pontos cada.

Série B: Sandinenses - Cinfães, 0-1; Leça - Amarante, 0-0; Paredes - Lixa, 2-1; Pedrouços - Rio Tinto, 4-2; Valonguense - Sanjoanense, 3-1; Lourosa - Vila Real, 1-0; Lousada - Santa Marta Penaguião, 1-0; Paivense - Erme-sinde, 0-1; Régua - Valadares, 2-2.

Guia: Valonguense e Lousada.

Série C: Gouveia - Mealhada, 1-0; Vilembrense - Anadia, 1-2; Alba - Tabuense, 0-0; Oliveirinha - Santacombadense, 1-2; Mortágua - Argus, 0-0; Sabugal - Valonguense, 1-1; União Coimbra - Oliveira do Hospital, 1-1; Luso - Ovarense, 1-0; Estarreja - Seia, 2-0.

Guia: Anadia, 10 pontos.

Série D: Ferrel - Marrazes, 0-1; Marinhense - Mirandense, 0-2; Alcains - Torres Novas, 0-1; Nazarenos - Castelo de Vide, 1-2; Estrela Portalegre - Alcobaça, 1-1; Alcanenense - Sertanense, 0-0; União Tomar - Naval, 1-1; Desportivo Fátima - Bombarralense, 3-0; União Santarém - Alfeizerense, 2-0.

Guia: União de Tomar, Mirandense e União de Santarém, com oito pontos cada.

Série E: Vilafranquense - Futebol Benfica, 1-1; Sacavenense - Odivelas, 1-1; Fanhões - Cartaxo, 1-1; Portosantense - Lusitânia, 1-0; Praiense - Oriental, 1-0; Cacém - Borbense, 0-0; Câmara de Lobos - União Almeirim, 3-2; Santa Clara - Campomaiorense, 2-0; Loures - Fronteirense, 1-0.

Guia: Câmara de Lobos, oito pontos.

Série F: Imortal - Amora, 2-0; Esperança de Lagos - Estrela Vendas Novas, 2-0; Leões Távira - Quimigal, 0-0; União Santiago - Desportivo de Beja, 3-0; Moura - Vasco da Gama, 1-1; Palmelense - Trafaria, 0-0; União Montemor - Almansilense, 0-2; Montijo - Quarteirense, 1-1; Costa Caparica - Sesimbra, 1-1.

Guia: Montijo, nove pontos.

Juniões

Resultados da 4.ª ronda:

Série A: Chaves - Vizela, 1-0; Famalicão - Guimarães, 0-1; Braga - Taipas, 2-0; Merelinense - Ponte da Barca, 2-0; Gil Vicente - Mãe d'Água, 1-1; Vianense - Vila Real, 3-0.

Guia: Guimarães e Braga, com oito pontos cada.

Série B: Espinho - FC Porto, 0-5; Varzim - Rio Ave, 0-0; Maia - Viseu e Benfica, 4-2; Águeda - Leixões, 1-2; Lamego - Boavista, 0-4; Salgueiros - Beira Mar, 2-1.

Guia: FC Porto, oito pontos.

Série C: União Tomar - Marrazes, adiado; Mangualde - Académica Coimbra, 1-5; Guarda - Estação, 2-0; União Leiria -

Gouveia, 3-0; Académico Valdemoinhos - Nazarenos, 1-1; União Coimbra - Naval, adiado.

Guia: Académica Coimbra, oito pontos.

Série D: Benfica - Olivais e Moscardide, 4-1; Sporting - Almeirim, 7-1; Bombarralense - Belenenses, 2-5; União de Santarém - Caldas, 3-1; Casa Pia - Estoril, 1-4; Pescadores Caparica - Estrela Amadora, 0-0.

Guia: Benfica, oito pontos.

Série E: Lusitano - Portimonense, 1-3; Est. Vendas Novas - Elvas, 4-2; Amora - Seixal, 1-0; Farense - Barreirense, 1-0; Zona Azul - Quimigal, 2-1; Olhanense - Setúbal, 0-5.

Guia: Farense, oito pontos.

Juvenis

Resultados da 4.ª jornada:

Série A: Chaves-Vizela, 1-0; Guimarães-Rio Ave, 1-1; Braga-Freamunde, 5-1; Varzim-Leixões, 1-2; Paços Ferreira-Vianense, 0-1; Salgueiros-Moncorvo, 5-0.

Guia: Guimarães, Braga e Leixões, com 6 pontos cada.

Série B: Bomb. Vol. Almeida-Tabuense, 0-2; Mangualde-Académica, 0-1; Boavista-Estação, 7-1; Águeda-Feirense, 1-0; Lusitânia-FC Porto, 0-4; Académico Viseu-Beira Mar, 0-2.

Guia: Académica e Beira Mar, 8 pontos cada.

Série C: Benfica-Torreense, 9-1; Sporting-Damaense, 7-0; União Leiria-Belenenses, 1-5; União Santarém-Benfica Castelo Branco, 0-3; Casa Pia-Estoril, 1-2; União Coimbra-Estrela da Amadora, 0-2.

Guia: Estrela da Amadora, Benfica e Sporting, com 8 pontos.

Série D: Almodôvar-Olivais e Moscardide, 0-4; Est. Vendas Novas-Louletano, 0-1; Estrela Portalegre-Portimonense, 3-0; Farense-Barreirense, 0-4; Oriental-Pescadores Caparica, 3-4.

Descansou o Vitória de Setúbal.

Guia: Barreirense, Louletano e Pescadores da Caparica, com 7 pontos cada.

TOTOBOLA

O TREZE

1 Sporting-Porto 1
2 Tirsense-Setúbal 2
3 U. Madeira-E. Amadora 1

4 Boavista-Belenenses 1
5 Feirense-Guimarães X
6 Braga-Beira Mar 1

7 Marítimo-Nacional X
8 Chaves-Portimonense 1
9 Bragança-Leixões 2

10 Espinho-Académica 1
11 Marialvas-A. Viseu X
12 Seixal-Torreense 1
13 Elvas-Farense 2

Totoloto

2, 7, 15, 28, 34, 46 e 38.

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 42/89
(22-10-89)

1 Porto-Benfica 1
2 Portimonense-Sporting X
3 Setúbal-Boavista 2

4 E. Amadora-Chaves 1
5 Belenenses-U. Madeira 1
6 Guimarães-Tirsense 1

7 Beira Mar-Feirense 1
8 Nacional-Braga 1
9 Penafiel-Marítimo 2

10 Leixões-Varzim 1
11 Mirense-Salgueiros 2
12 Guarda-Espinho 2
13 Estoril-Olhanense X

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

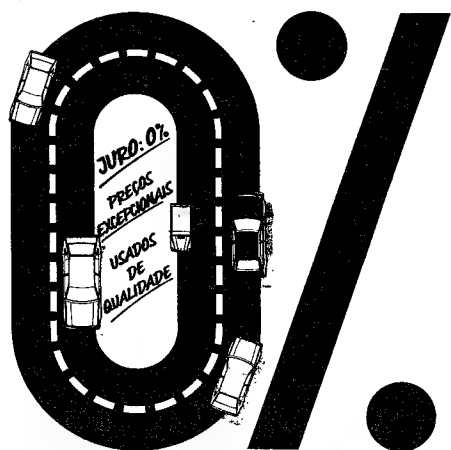
CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING.....	5	4	1	0	7-2	9
2.º FC Porto.....	5	4	0	1	10-2	8
3.º Benfica.....	4	3	1	0	17-2	7
4.º Est. Amadora.....	5	3	1	1	8-4	7
5.º Boavista.....	5	3	1	1	14-7	7
6.º Setúbal.....	4	3	0	1	8-3	6
7.º Guimarães.....	5	2	2	1	8-6	6
8.º Chaves.....	6	2	2	2	9-9	6
9.º Belenenses.....	5	2	1	2	5-6	5
10.º Beira Mar.....	7	1	3	3	3-10	5
11.º Feirense.....	5	2	1	2	2-5	5
12.º Tirsense.....	5	1	3	1	3-2	5
13.º Portimon.....	5	1	2	2	7-12	4
14.º Braga.....	5	2	0	3	4-7	4
15.º Marítimo.....	5	0	3	2	5-7	3
16.º U. Madeira.....	5	0	2	3	3-5	2
17.º Nacional.....	6	0	2	4	4-12	2
18.º Penafiel.....	5	0	1	4	3-14	1

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
De 6 a 21 de Outubro

Quinzena dos usados



Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Benfica derrota «dragões»

O encontro mais emotivo da segunda jornada do nacional de basquetebol teve por palco o pavilhão «Borges Coutinho» e por intérpretes o Benfica e o FC Porto, tendo terminado com a vitória do clube lisboeta por 81-73. Nos demais confrontos o triunfo pertenceu aos visitados por margens acentuadas, excepto no jogo que opôs o Estrelas da Avenida (General Roçadas) ao Beira Mar, que terminou com 83-81 a favor dos sulistas.

Naturalmente que a nota mais relevante da ronda, consistiu na derrota do Sporting no recinto do Guifões por 76-71 o que parece evidenciar alguma fragilidade na turma dos «leões», que, conjuntamente com o Illiabum (de Ilhavo), ainda não averbou qualquer triunfo.

Vejamos quem arbitrou, jogou e marcou nos seis encontros da jornada:

Árbitros: Mário de Sousa e Diogo Ferreira, do Porto.

BENFICA: Carlos Lisboa (29), Jean Jacques (17), Carlos Freire (8), Mike (6), Emmanuel (1), Lita (9) e Flowers (12).

FC PORTO: Bullock (4), Rui Pereira (5), Rui Santos, Pedro Miguel (10), Kol (9), Steve Rocha (14), Guimarães (11) e Lee (18).

Pavilhão das Olaias, em Lisboa.

Árbitros: José Nina e Álvaro Martins, de Lisboa.

ESTRELAS: P. MacManus (12), Rui Miranda (9), Robert (25), Eugénio (25), Rui Leitão (7), Saiote (2) e Jorge Coelho (3).

BEIRA MAR: Catarino (2), McGee (26), Rebelo (14), Sprewer (27), Aniceto (4) e Alexandre Pires (8).

Pavilhão de Guifões.

Árbitros: José Araújo e Pedro Freire, de Lisboa.

GUIFÕES: Júlio Matos (18), Paixão (10), Bingo (29), Cozart (17), Barros (1), Brinca e Lopes.

SPORTING: Jones (38), Thomas (12), Barbosa (2), Paulo Janeiro (13), Branco (4) e Tim Pollard (2).

Pavilhão do Esgueira.

Árbitros: Armando Ruivo e Carlos Araújo, de Setúbal.

ESGUEIRA: Rui Santos, Martinho (6), Sérgio, Rick (23), José Soares (4), Orlando

Marques (8), Moutinho (7), Philip (27), Jorge Dias e José Valente (5).

ILLIABUM: Alexandre (2), Almeida (4), Eustácio (15), Renato (21), Caetano, Pompeu (4) e Cotton (24).

Pavilhão de Albufeira.

Árbitros: Rui Ribeiro e Horácio Pereira, do Porto.

IMORTAL: Webster (41), Nuno Silva (1), McKenzie (43), Fonseca (2), Paulo Almeida (25), Armando Mota (2), Paulo Sérgio (8) e Paulo Agostinho (2).

BARREIRENSE: Paulo Sevilha (2), Baptista (12), Askev (14), Hoest (45), Jesus (3), Acácio Coelho (4), Alexandre Almeida (4) e Ramos (9).

Pavilhão da Ovarense, em Ovar.

Árbitros: José Carlos Almeida e Armando Sousa, de Aveiro.

OVARENSE: Tó Ferreira (25), João Seica (4), Mário Leite (14), Sanders (17), Roberts (14), Rui Chumbo (7), Gil Seabra (8), Silvestre (15), Anacleto e Pinto.

GINÁSIO: Moreira (2), Robert (37), Beggi (17), Hélder (16), Chico (10), Carlos Santos e Penicheiro (2).

Resultados: Imortal - Barreirense, 124-93; Esgueira - Illiabum, 80-70; Guifões - Sporting, 76-71; Estrelas - Beira Mar, 83-81; Ovarense - Ginásio Figueirense, 104-84 e Benfica - FC Porto, 81-73.

Classificação:

	J	V	D	P
IMORTAL	2	2	0	4
Esgueira	2	2	0	4
Beira Mar	2	1	1	3
Benfica	2	1	1	3
FC Porto	2	1	1	3
Ovarense	2	1	1	3
Estrelas	2	1	1	3
Ginásio	2	1	1	3
Barreirense	2	1	1	3
Guifões	2	1	1	3
Sporting	2	0	2	2

MÁXIMOS

Ye Qing, da equipa chinesa da província de Jiangxi, bateu o recorde mundial feminino de espingarda «3x20 tiros», durante os campeonatos chineses da modalidade, a decorrerem em Nanchang.

A atiradora chinesa obteve 598 pontos, quatro mais do que o anterior recorde.



Mladenov luta com trio da Feira



Marcos António: bola dominada e adversário batido

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Feirense - Guimarães

Árbitro: Sopa Santos, de Lisboa.

Feirense: Rufino; Licínio, Morgado, Costa e Marcelino; Couto, Miguel, Artur e Quitó (Pinto, 68); João Luís (Rendeiro, 60) e Martins.

Guimarães: Neno; Nando, Germano, Williams e Bené; Rolão, René, N'Dinga e Caio Júnior; João Baptista (Silvinho, 45) e Chiquinho.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Couto.

Marítimo - Nacional

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

Marítimo: Everton; Teixeira (José Luís, 76), Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Artur Semedo, Marquinhos e Maki; Vando (Paulo Ricardo, 75) e Wawa.

Nacional: Gilmar; Edu (Rolão, 84), Leiz, Toninho e Ladeira; Vieira, Heitor, Sylvanus e Edmilsson; Paulo Sérgio (Mário, 84) e Dino.

Ação disciplinar: amarelo para Andrade, Vieira, Toninho e José Luís. Vermelho para Leiz.

Golos: Vando (2 m), Ladeira (36), Carlos Jorge (80) e Edmilsson (89).

Tirsense - Setúbal

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

Tirsense: Lúcio; Sérgio, Vlamecir, Louro e Jorge; José Maria, Eusébio (Bio, 72), Quim e Kipulu; Tueba e Dreyffus (Vitinha, 89).

Setúbal: Jorge Martins; Quim, Flávio, Jorge Ferreira e Dito; Lufemba (Juvenal, 60), Quinho (Aparício, 56), Jaime Pacheco e Serra; Mladenov e Makukula.

Ação disciplinar: amarelo para Dito, Serra, Pacheco, Aparício e Eusébio (60).

Golos: Jorge (19 m), Mladenov (40) e Dreyffus (55).

Boavista - Belenenses

Árbitro: Bento Marques (Évora).

Boavista: Padrão; Casaca, Frederico, Valério e Marcos António; Jaime, Jorge Andrade, Parente (Garrido, 85) e Walker (Agatão, 60); João Pinto e Isafas.

Belenenses: Mihaylov; Galo, José António, Edmundo e Teixeira; Juanico, Macaé, Carlos Ribeiro e Chico Faria; Adão (Paulo Monteiro, 45) e Chiquinho (Jorge Silva, 60).

Ação disciplinar: amarelo para Chico Faria, Galo e Isafas.

Golos de Valério (26 m), João Pinto (30 e 46), Jorge Andrade (56), Chico Faria (65) e Jorge Silva.

União - Estrela

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal).

União da Madeira: Pimenta; Casimiro, Laudo (Monteiro, 71), Jorge Costa e Perduv; Mota, Jairo, Nelinho e Renato; Markovic (Ricardo Jorge, 59) e Hajry.

Estrela da Amadora: Hugo; Rui Neves, Duffio, Barny e Caetano; Basaíla (Elias, 82), Bobó, Rebelo (Ricky, 69) e Pedro Xavier; Nelson Borges e Paulo Jorge.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Pimenta.

Golos de Nelson Borges (10 m), Hajry (36 de g.p.) e Ricky (78).

Chaves - Portimonense

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).

Chaves: Tavares; Rui, Silvério, Jorginho e Rogério; Miranda (Vule, 68), David, Diamantino e Rudi; Slavkov (Luís Manuel, 45) e Tanev.

Portimonense: Figueiredo; Chico Zé, Guerreiro (Vado, 45), Floris e Aurélio; Bezinski, José Pedro, Guetov e Palecas; Skoda (Kachmerov, 68) e Voinov.

Ação disciplinar: amarelo para Tanev e Slavkov.

Golos: Tanev (52, de g.p., 67 e 75 m), Guetov (6, de g.p. e 85 m) e Miranda (20 m).

Braga - Beira Mar

Árbitro: José Pratas (Évora).

Sporting de Braga: Hélder; Chico Silva, Quim I, Vítor Duarte e Laureta; Quim II, Radi e Masside; Eskilsson, Vinicius (Tiano) e Vermelhinho.

Beira Mar: Miguel; Petrov, João Gouveia, Dinis e Bonizoski; Carvalho (Paquito), Freire (Jarbas), Redondo e Alain; Sousa e Simões.

Golos: Eskilsson (52 m) e Tiano (83).

Aguiar-Cintra: processo em estudo

O presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar do Sporting, José Jesus Oliveira, afirmou que aquele órgão não se recusa a levar por diante um possível inquérito a Aguiar de Matos, desde que este seja solicitado.

«O Conselho Fiscal e Disciplinar do Sporting não se recusa, nem se recusará, a levar por diante qualquer inquérito. Inclusive ao vice-presidente Aguiar de Matos, desde que tal lhe seja solicitado» - referiu aquele responsável.

Jesus de Oliveira negou que na última reunião daquele órgão, realizada na passada quinta-feira, se tenha deliberado não efectuar qualquer inquérito à actuação do vice-presidente Aguiar de Matos, relativamente ao contencioso com o presidente do clube, Sousa Cintra.

«Nessa reunião foi deliberado recolher mais elementos e informações sobre o caso, de modo a que se possa apreciar de forma consentânea o processo, e só depois o órgão retirará as devidas conclusões que apresentará em sede própria» - explicou.

Jesus de Oliveira esclareceu ainda que «até ao momento não chegou ao Conselho Fiscal e Disciplinar do Sporting qualquer abaixo assinado por parte de associados do clube, ou qualquer queixa formal de outro órgão do clube, sobre o caso».

Segundo Jesus de Oliveira, caso venha a ser endereçada ao órgão qualquer queixa relativamente a um eventual processo disciplinar ou expulsão do vice-presidente Aguiar de Matos, «o Conselho Fiscal e Disciplinar actuará em função dos estatutos do Sporting».



PANGIAUTO, LDA.

VENDEDOR AUTORIZADO



AV. PANGIM, 11-C e 11-D — REBOLEIRA — AMADORA

ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS — SÁBADO TODO O DIA — ☎ 495 06 92



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 127/89

DEMOLIÇÃO DE OBRAS CLANDESTINAS

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 74.º e 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 24 de Agosto de 1989 e por delegação de competência da Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o Sr. CARLOS ALBERTO FERREIRA RODRIGUES, ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do 1.º andar direito com entrada pelo n.º 81 do prédio situado na Rua do Borja, n.º 79/83, em Lisboa, a proceder à demolição das alterações executadas clandestinamente no referido andar, repondo-os nas condições anteriores, deixando o local livre e desimpedido.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Setembro de 1989

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal,
O Vereador,
Vasco Franco



CONCURSO



RECORTE PELO TRACELADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290-1507 LISBOA - CODEX

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 673, «CARDA PARA UMA MÁQUINA DE CARDAR»
Trata: CLARKE, MODÉT & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 065, «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CERTOS ESTERÓIDES»
Trata: CLARKE, MODÉT & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 711, «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE PÓS IODOFOROS»
Trata: CLARKE, MODÉT & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TEM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.



"não deite
papeis no chão"

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO/ ANÚNCIO

P — CP n.º 409
1.ª Secção

O Doutor Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira, Juiz de Direito da 1.ª Secção deste 10.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 31 de Outubro de 1989, pelas 14.00 horas à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo Cível do Porto — 1.ª Secção, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 97/85, em que são Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede na Praça de D. João I, n.º 80 — Porto, e Executados: TITO MARTINS CUNHA e mulher MARIA ALBERTINA GUIMARÃES MARTINS DA CUNHA, residentes na Rua Alial, 507-4.º Dt.º, no Porto, pela quantia de 51 479 422\$00 e demais custas prováveis, com créditos reclamados no valor de Esc. 126 153 999\$00 já admitidos liminarmente se há-de proceder à 1.ª praça, dos bens abaixo indicados, que serão entregues ou adjudicados a quem maior valor oferecer acima do indicado que é o seguinte:

BENS A ARREMATAR

1 — A quota de 500 000\$00 de que o executado é titular na sociedade Flores & Flores, Lda, com sede na Rua do Ouro, n.º 175/179 em Lisboa; e
2 — A quota de 1 300 000\$00 que o mesmo executado é titular na Sociedade Flores & Quadrado, Lda, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 3-2.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 28 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

A Escriturária
Maria Elvira Gil

«DL» — 16/10/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

O doutor José Manuel Simões de Almeida, Mt.º Juiz de Direito Auxiliar do 4.º Juízo da Comarca de Setúbal.

Faz saber que no dia 17 de Novembro, pelas 14.00 horas no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória, vinda da Comarca de Lisboa, e extraída dos autos de execução ordinária (Hipotecária) que a União de Bancos Portugueses move a Carlos Alberto da Conceição Silva, residente na Rua Luís Teixeira, n.º 6-1.º Sobre da Caparica - Almada, e Humberto José Farias Delgado, residente na Rua das Gáveas, 63-5.º Dt.º, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado os seguintes imóveis.

A ARREMATAR

1.º

Prédio rústico com a área de 6044 m2 sito na Freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, descrito na competente Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2111 do Livro B-16 e inscrito na respectiva matriz cadastral sob parte do art.º 28 Secção D.

2.º

Prédio rústico com a área de 5226 m2, sito na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, descrito na competente Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 907 do Livro B-107, inscrito na respectiva matriz cadastral, sob parte do art.º 28.º da Secção D.

Os imóveis irão à praça pelo valor de 10 300 244\$00.

Setúbal, 89/Outubro/04

O Juiz de Direito
(José Manuel Simões de Almeida)

A Escrivã Adjunta
(M.ª de Fátima Abreu Serrano)

«DL» — 16/10/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO CARTAXO

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Outubro pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória 199/89 a correr termos pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca do Cartaxo vindos do 2.º Juízo Cível 3.ª Secção de Lisboa e extraídas dos autos de Execução Ordinária 12749, movida contra a Sociedade Agrícola Várzea Verde Lda. com sede no sítio denominado Dona Mayor em Aveiras de Cima — Azambuja — Cartaxo, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 36.180\$00, o seguinte prédio penhorado àquela executada: — Prédio rústico sito no lugar da Bica freguesia de Aveiras de Cima concelho de Azambuja, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 41, secção Z e descrito na Conservatória do Registo Predial do Cartaxo com o n.º 1435, a folhas 33 do Livro B-7 de cópias de Alenquer.

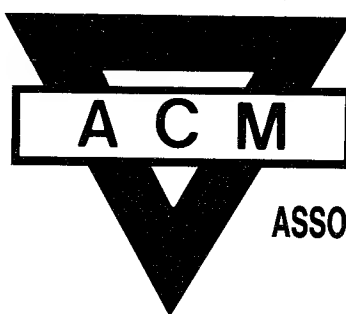
É fiel depositário do referido prédio o Sr. João Eulálio Jacinto, residente no Beco das Ferreas n.º 16 no Cartaxo.

Cartaxo 4 de Outubro de 1989.

A Juiz de Direito
a) Maria do Rosário
Pita Pegado Gonçalves

O Escrivã Adjunto
a) Vítor Manuel
Duarte Mendes

«DL» 16/10/89 — 1.ª Pub.



«TRIÂNGULO VERMELHO»

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DA MOCIDADE DE LISBOA

Associação Cultural-Desportiva de Utilidade Pública
Fundada em 19 de Maio de 1898

Telefs. 685679-685670

Rua de São Bento, 329, 2.º — 1200 Lisboa
Avenida Álvares Cabral, 23 — 1200 Lisboa

SÓ TEM UMA VIDA. NÃO A DESPERDICE. A
ACTIVIDADE FÍSICA FAZ PARTE DELA

FAÇA

GINÁSTICA • DANÇA • AERÓBICA • AULAS DE
MÚSICA • CULTURISMO • JUDO • ARTES
MARCIAIS • SAUNA • MASSAGEM • ESCOTISMO
• CAMPOS DE FÉRIAS

A ACM ESPERA POR SI
INSCRIÇÕES ABERTAS

Todos os dias de 2.ª a 6.ª das 09.30h às 20.30h.

SEJA SÓCIO DA ACM. FAÇA ACTIVIDADE FÍSICA

Contacte-nos pelos Telefs. 685679/685670, ou pessoalmente das
09.30h às 20.30h.

ESPERAMOS POR SI

TV — Os filmes da semana

BOULLÉE, UM ARQUITECTO A MULHER DELE E O AMANTE DELA

Clara Borges

Stourley Kracklite, um famoso arquitecto americano, prepara em Roma uma exposição dedicada ao visionário arquitecto francês Étienne-Louis Boullée (1728-1799). Pouco tempo depois de se instalar, começa a ser atacado por violentas dores no estômago e inicia assim um processo de obsessão pela sua própria barriga, descobrindo estranhos paralelismos entre o seu mal e as causas da morte de célebres personagens romanos. Das primeiras suspeitas de envenenamento até à confirmação de tumor maligno, Kracklite irá perdendo o controlo da exposição que durante dez anos ambicionou montar e da sua mulher, cuja gravidez será o reverso da doença do arquitecto.

É o contraponto entre a forma positiva e criadora do corpo humano e a forma perversa da expansão das vísceras. Enquanto Stourley, obcecado por «alguma coisa que o morde por dentro», vai escrevendo cartas ao seu ídolo Boullée (sem endereço, claro), o seu rival, o arquitecto italiano Caspesian, rouba-lhe a exposição e assiste ao curso da gravidez da sua mulher Louise.

A atracção pela corrupção do corpo é um tema recorrente na obra de Greenaway. «Um Z e dois Zeros», de 1985, encenava também a decomposição dos cadáveres e a obsessão pela morte não era entendida como um fim da existência, mas como princípio da decadência da carne. E reside aí todo o seu fascínio.

Além disso a marca de Peter Greenaway revela-se também na estética que persegue e que até hoje não encontrou discípulos. Na sua obra de 1985 estava bem expressa a apropriação do universo pictórico do pintor holandês do séc. XVII, Vermeer. Também em «As Cólicas de um Arquitecto», e apesar da convocação de referências arquitectónicas, não está ausente a sombra tutelar do mestre de Delft.

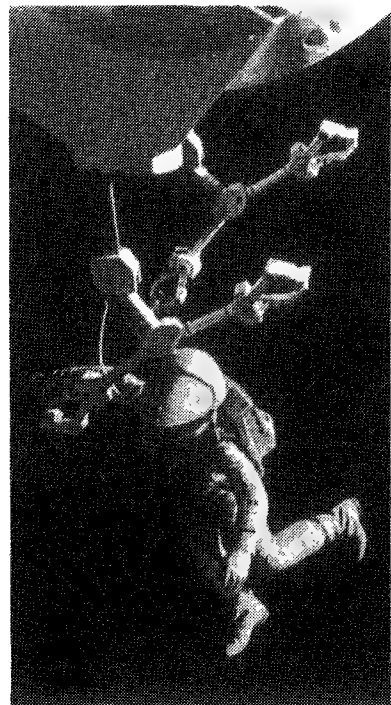
As imagens e as cores lembram a rigorosa concepção do cenário tal como em Vermeer. Cada imagem está pensada para produzir um efeito estético muito preciso, como se cada uma valesse por si. A Vermeer é muitas vezes atribuído o poder de numa imagem «banal», do quotidiano doméstico, definir uma história e convocar um mistério. E é essa poderosa sensação de mistério e intriga que os filmes de Peter Greenaway exalam. «O Contrato» («The Draughtman's Contract») de 1982 é um exemplo dessa perícia na arte da intriga que é visual ao mesmo tempo que narrativa. Em suma, Greenaway utiliza a sua experiência de pintor na composição das imagens, recorrendo ainda à fotografia. Aliás cada um dos fotogramas dos seus filmes é potencialmente uma fotografia ou uma tela, se quisermos ir mais longe.

Mas voltemos a «As Cólicas de um Arquitecto», porventura o mais perfeito filme do realizador inglês que já atingiu uma aura de «inimitável». Construído de uma maneira sinuosa e labiríntica, onde várias histórias se cruzam e vários fios de Ariadne se perdem e retomam, todo o filme torna-se facilmente metáfora de qualquer coisa que não enuncia claramente. A decomposição do herói é também a ruína que o tempo produz, a arquitectura corresponde à ambição de imortalidade e mesmo a escolha de Roma como lugar dos acontecimentos não é provavelmente um acaso. Roma é capital de um Império, marcada pela constante contradição entre o eterno e o perecível.

Convém ainda lembrar que à perfeição estética da responsabilidade de Peter Greenaway, e também ao espantoso argumento alia-se à música de Wim Mertens e Glenn Branca, que percorre os recantos de Roma, cidade eterna.

«2001: Odisseia no Espaço»

Vinte anos passados sobre a realização de «2001: Odisseia no Espaço» não conseguiram anular o fascínio deste filme fundador do cinema de ficção científica moderno. Para o espectador que tenha recentemente visto esta Odisseia, talvez não seja tão patente o quanto há de original nesta busca de «Júpiter e mais além o Infinito». É que as últimas produções que se reclamam do género retomaram uma espectacularização dos efeitos especiais que Kubrick preferiu contornar. Praticamente, todos os técnicos ingleses de trucagens participaram no projecto, mas o que resultou não foi o exibicionismo de um virtuosismo técnico, mas a construção de um mundo perfeito matemático e cuidadosamente planificado. A elegância das trucagens, a extraordinária conjugação da música de Strauss com o bailado das naves não se repetiram. Mas, sobretudo, «2001: Odisseia no Espaço» equacionou da forma mais bela a questão que toda a ficção científica (literatura incluída) persegue: a busca do Infinito ou em última análise a explicação



«2001, Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick, depois de amanhã, às 21 e 15, na RTP-1



«As Cólicas de Um Arquitecto», de Peter Greenaway, amanhã, às 21 e 30, na RTP-2

do Universo.

Desde as imagens iniciais do mundo povoado por primatas até ao encontro final com «a casa de Deus», desenrola-se a narrativa de uma viagem que não será abusivo interpretar — aliás como em todas as viagens — como a demanda do Sentido. A primeira arma lançada ao ar pelo primata e o «raccord» com a nave que surge no espaço dá-nos toda a dimensão dessa busca metafísica.

Resta, ainda, falar do papel do computador HAL 9000 que controla a nave. «Pensa-se nele como outra pessoa. Está programado para ter emoções verdadeiras» e do que esta asserção tem de paradoxal. É que, ao contrário do que «Blade Runner» não conseguirá resolver, anos mais tarde, um objecto feito pelo homem mesmo que se lhe assemelhe, não poderá atingir um «pormenor» essencial: a capacidade de interrogação e a perplexidade perante o misterioso inatingível.

«O Sexto Homem» e «As Noivas do Papá»

A tarde de domingo reúne dois filmes considerados menores nas carreiras de dois especialistas do «western» e musical, John Sturges e Vincent Minnelli, respectivamente. Contudo, e apesar de obras pouco relevantes, é possível ter algum prazer no visionamento destes dois filmes: «O Sexto Homem», pelo excelente argumento, e «As Noivas do Papá», que não sendo um musical, nem conseguindo ser uma comédia brilhante, por atingir, de vez em quando momentos de algum humor. Além disso, as primeiras imagens de Manhattan são muito bonitas e também, apesar de já em fase de declínio, Minnelli ainda não tinha esquecido como manejar as ferramentas básicas da sua arte.

«Atrás do Espelho»

O que à primeira vista espanta neste filme de Nicholas Ray é o título que, numa primeira abordagem, parece ter pouco a ver com a obra. O que é «Bigger Than Life»? Interrogado a esse propósito, Ray esclareceria: «Não tenho nada a ver com os títulos. Não sei o que significam. Um título substitui-

se depressa, funciona num país, noutro não. Nunca trabalhei a partir de títulos. Ou melhor, trabalho sempre a partir de um só: I'm a stranger here myself». Mas apesar de não esclarecer os motivos da escolha do título, Ray confirmou as analogias entre o filme e a história bíblica na qual Deus exige que Abraão sacrifique o filho, mas impede-o no último momento. Mas o que interessou sobretudo a Nicholas Ray foi mostrar como «A esperança de um milagre, a esperança duma cura rápida, pode destruir as próprias pessoas que amamos».

A ideia de fazer o filme partiu de James Mason que desempenhou a personagem principal e também produziu o filme. O «leitmotiv» era mostrar como

um professor de classe média com uma família feliz poderia, sob os efeitos da cortisona, tornar-se numa espécie de monstro que tentaria destruir o que antes amara. Ou seja, como algo que se destinava a curar se transformava na causa de um mal maior e mais profundo. E todo esse mal atinge a família. Ed, o professor, tenta mesmo matar o filho, apoiado na história de Abraão e, apesar de o desfecho indicar uma possível cura, a angústia e a inquietação que atravessam todo o filme não são dissipadas. Será esse que é maior que a vida? Esse mal e loucura latentes? Esse terrível «Deus enganou-se» que James Mason grita quando a mulher lhe recorda que Deus deteve a mão assassina de Abraão.

Programação

Terça-feira, 21.30 na RTP 2

«As Cólicas de Um Arquitecto», de Peter Greenaway, com Brian Denehey, Lambert Wilson, Chloe Webb e Stefania Casini. (Grã-Bretanha/Itália: 1987, cor, 114 minutos aproximadamente)

Quarta-feira, 21.15 na RTP 1

«2001: Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick, com Gary Lockwood, Keir Dulle e William Sylvester. (Grã-Bretanha: 1968, cor, 135 minutos aproximadamente)

Sexta-feira, 23.45 na RTP 1

«A Morte do Melhor Amigo», de Karen Arthur, com Edward Asner, Raphael Sbarge e James Wilder. (EUA: 1987, cor, 92 minutos aproximadamente)

Sábado, 23.50 na RTP 1

«Nova Iorque 1997», de John Carpenter, com Kurt Russell, Lee van Cleef, Ernest Borgnine e Donald Pleasence. (EUA: 1981, cor, 98 minutos aproximadamente)

Domingo, 14.05 na RTP 1

«O Sexto Homem» de John Sturges, com Richard Widmark, Donna Reed e John McIntire. (EUA: 1956, cor, 81 minutos aproximadamente)

«As Noivas do Papá», de Vincent Minnelli, com Gleen Ford, Ronnie Howard e Shirley Jones. (EUA: 1962, cor, 114 minutos aproximadamente)

Domingo, 21.55 na RTP 2

«Atrás do Espelho», de Nicholas Ray, com James Mason, Barbara Rush e Walter Matthaw. (EUA: 1956, cor, 92 minutos aproximadamente)

Festivais de Outono, no Beato

UMA APOSTA DE 120 MIL CONTOS

Maria de Lurdes Gandara

A realização dos Festivais de Outono de Lisboa, que nesta sua segunda edição decorrem no Convento do Beato, com um programa que integra solistas e colectivos artísticos de numerosos países, na sua maior parte europeus, intérpretes de música jazz, folclórica e clássica, está a cargo do Cine Forum do Funchal, uma empresa fundada há dez anos para promover espectáculos de música e teatro.

«Os Festivais de Outono de 1989, são o maior festival de música realizado até hoje em Portugal», disse à Novosti o presidente daquela organização, afirmando que é a primeira vez que se assiste a um desfile de artistas tão variado e de tanta qualidade durante um mês consecutivo com dois e três espectáculos diários.

Trata-se de uma «aposta», segundo José Maria da Silva, o responsável pelo festivais de Outono da Madeira, «o mais antigo Festival de Outono em Portugal, que não se realizou este ano devido ao facto do Teatro Municipal do Funchal estar em obras de restauração», que considera que «um festival não é um conjunto de concertos, mas uma festa que deve constituir um todo com uma movimentação de artistas contínua».

A «aposta» nos Festivais de Outono de Lisboa e de Castelo Branco, os últimos uma iniciativa independente e não uma extensão dos que decorrem na capital, é de 120 mil contos e quando começarem metade dessa quantia estará paga, frisou o empresário que conta com o apoio da secretária de Estado do Turismo e de diversas entidades privadas.

Quanto a resultados, o presidente da Cine Forum mostrou um optimismo moderado: «se forem a sessenta por cento já é muito bom», considerando que a preparação do festival começou tarde, devido às complexas obras de restauração do Convento do Beato «autêntica obra de joalharia» nomeadamente no que se refere aos tectos. Por ora só estão a funcionar a antiga biblioteca e o claustro, e um bar improvisado. Em 1990 deverão terminar os trabalhos na igreja onde serão instaladas uma sala de teatro e outra de exposições.

Falta de animadores

As pretensões da Cine Forum do Funchal à animação cultural do Convento do Beato não depararam com qualquer dificuldade, adiantou José Maria da Silva, pois ninguém em Portugal, excepto a sua organização, se mostrou disponível para animar o novo centro cultural da capital. «A Cine Forum foi a única entidade que apareceu com uma proposta concreta e com dinheiro» e os Festivais de Outono constituem uma «experiência» tanto para a Nacional, SA, proprietária do Convento, como para a empresa madeirense. A ser positiva deverá ser seguida da assinatura de um

protocolo para futuras actividades culturais. Mas tal compromisso, afirma o empresário, dependerá da orientação que for dada às actividades culturais. «Tem que existir um projecto cultural, com determinada filosofia.»

Para a Cine Forum qualquer festival terá de integrar música erudita e popular de modo a que a erudita atraia as camadas jovens e menos esclarecidas no que se refere à música, e a popular tenha a pureza da erudição para cativar também as elites. «É uma conjugação difícil. O erudito pode tornar-se um bloco frio e transformar-se num espectáculo apenas para elites e o popular degenerar em demagogia e popularismo», sublinha o responsável pela organização dos Festivais de Outono que aponta como principais exigências destas iniciativas «rigor na selecção dos artistas e longa preparação». Os contactos com os grandes músicos e colectivos artísticos têm que começar três e quatro anos antes. Neste momento, a organização madeirense está em negociações para trazer a Portugal os célebres Ballets de Moisseiev, em 1993 ou 1994, e a fim de facilitar os contactos com artistas soviéticos possui, desde Maio, um delegado em Moscovo.

Entretanto, as ambições da Cine Forum do Funchal, que a partir de 1990 terá o seu próprio centro de actividade naquela cidade, no antigo cinema da Rua do Carmo, com capacidade para 1200 pessoas quase o triplo da capacidade do Teatro Municipal estenderam-se também ao cinema. A empresa vai abrir em Lisboa a Sala Forum, no antigo cinema Caleidoscópio, que deverá ser inaugurada ainda nos finais do corrente mês.

«Será um cinema independente, virado para o sector universitário, com muita cinematografia latina», explicou José Maria da Silva que para este empreendimento conta receber o apoio da União Latina, uma organização intergovernamental que reúne cerca de oitenta países.

Convento do Beato
quatro séculos de história

Quando no passado dia 26 de Julho um concerto da Orquestra Internacional de Câmara de Nova Iorque inaugurou o Centro Cultural do Beato, o evento não assinalou qualquer acto histórico ou piedoso ligado a Frei António da Conceição, o «Beato António», responsável pela construção do convento por volta de 1580: comemorou-se os 149 anos da existência da marca «Nacional», a das conhecidas fari-
nhas e bolachas cuja confecção te-

ve início naquelas instalações, há 155 anos.

Dizem as crónicas que foi por ter em conta os relevantes serviços prestados à nação que D. Maria II concedeu, em 1849, a João de Brito, autorização para dar aos seus produtos nome tão carregado de responsabilidades.

O industrial português, na linha dos socialistas utópicos ingleses, não se deixaria absorver totalmente pela azáfama nos seus grandes armazéns de vinhos, oficinas de carpintaria e fábricas a vapor de moagem e de fabrico de pão e de bolachas que instalou no que restava do Convento do Beato depois do incêndio, nos finais do séc. XVIII.

O negociante construiu casas para os operários, manteve uma filarmónica, fundou uma associação humanitária para a colectividade, uma associação de beneficência para estranhos à sociedade e administrava a escola primária fundada pelo Conde Casal Ribeiro. Está salva a honra do convento.

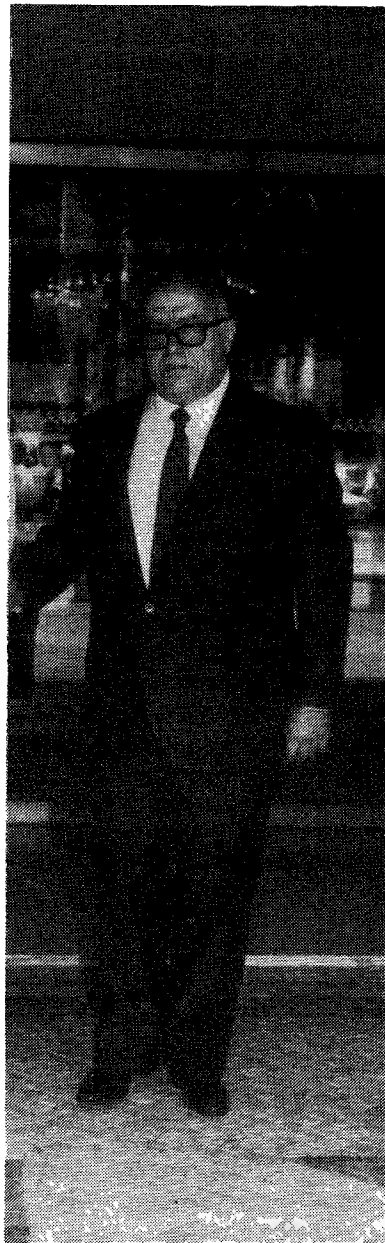
O que hoje se chama Convento do Beato tem as suas origens numa pequena ermida que existia no séc. XV, onde se invocava S. Bento, e que D. Isabel, mulher de D. Afonso V, obteve do Abade de Alcobaça para junto dela mandar construir um hospício para os «Bons Homens de Vilar» da congregação dos Frades Lóios.

Com a morte da rainha, em 1455, D. Afonso V herdou o encargo da execução da obra juntamente com oito mil coroas de ouro, deixadas em testamento pela defunta. Em memória da devoção da mulher, o monarca pedia autorização ao Papa para que aquela congregação se passasse a designar de «Cónegos Seculares de S. João Evangelista».

O pedido foi aceite mas o povo não mudou de santo de devoção e o convento passou à posteridade não com a designação oficial mas como Convento de S. Bento de Xabregas.

Frei António da
Conceição

Transformado em sede da ordem por determinação da sua fundadora, o edifício cedo deixaria de corresponder às exigências da congregação. Ao cónego Frei António da



O director dos Festivais de Outono

Conceição coube a tarefa de tratar da construção do novo convento. Falecido em 1602, Frei António foi elevado a santo pelo povo que passou a tratá-lo de Beato António. Quando, no séc. XVIII, o Papa aceitou a beatificação do frade do Convento de Xabregas, o seu nome, que fica sempre associado ao lugar, foi dado à freguesia aí criada.

Tendo resistido ao Terramoto de 1755, o convento acolheria os frades do Convento dos Lóios que para aí levaram as relíquias que puderam salvar da sua instituição entre as quais, diz-se, o túmulo da Infanta D. Catarina que, segundo algumas crónicas, se encontra na capela-mor da Igreja, junto aos túmulos dos Condes de Linhares.

Nos finais do séc. XVIII grande parte do Convento servia de instalações ao Real Hospital Militar onde veio a deflagrar um incêndio, depois da extinção das Ordens Religiosas, que se estendeu a quase todo o edifício; salvar-se-iam apenas a cozinha, o refeitório e o noviciado.

Abandonado, o Convento do Beato foi despojado das suas riquezas nomeadamente obras de talha e pinturas, «magníficas» segundo descrições da época. Mais tarde, edifício e terrenos foram vendidos, por lotes, a privados.

Foi assim que em 1834 João de Brito instalou na parte utilizável do Convento a sua indústria. A empresa, constituída em firma social pelos herdeiros, transformou-se em 1919 na Companhia Industrial de Portugal e Colónias, SARL. Em 1986 passaria a designar-se NACIONAL — Companhia Industrial de Transformação de Cereais, SA.

Em 1989 o Convento do Beato inaugura um novo capítulo da sua história ao ser integrado no património da cidade de Lisboa. Da sua utilização como centro cultural falarão as futuras crónicas.

Visão do mundo na Idade Média em colóquio de três dias

QUANDO TUDO É NOVO À NOSSA VOLTA

Rui Eduardo Paes

Somos livres de pensar que a ideia tem qualquer coisa de disparatado, mas ainda assim alguns intelectuais de renome andam por aí a dizer que estamos perto de uma «Idade Média próxima futura». Fê-lo Roberto Vacca, e o famosíssimo Umberto Eco debateu o tema num texto delirante intitulado «A Nova Idade Média», que conheceu tradução portuguesa. Aí se fala sobre o nosso neoneomadismo medieval, a nova «insecuritas», os vagantes deste fim do século. O escrito foi publicado inicialmente em jornal, o que só quer dizer que a Idade Média é, nos dias que correm, e independentemente de as razões disso confluírem com as de Vacca e Eco, um fenómeno altamente mediatizável. Não há dúvida: o sistema da Informação deu a volta ao tempo.

Isto para dizer que três dias de colóquio em Lisboa sobre «A Visão do Mundo na Idade Média», mesmo que o assunto seja remoto e o tom universitariamente especializado, tinham que ser notícia. Pois bem: aconteceu de quinta-feira passada a sábado, as sessões estiveram abertas ao público, a Comunicação Social esteve lá e houve um complementar espírito cosmopolita, com presenças de estudiosos de Espanha, França, Itália e até Estados Unidos, para além dos nossos, necessariamente. As comunicações apresentadas vieram de escolas diferentes, como é natural que num debate aconteça - proferiram-se as de raciocínio simbolista (com um Lindley Cintra a dizer que não acredita «nisso»), as filológicas e etimológicas (caso da excelente intervenção de Pierre Bec sobre a «esquizofrenia denominativa» revelada pela evolução dos nomes dos instrumentos musicais), as análises literárias e a interpretação de episódios reais e ficcionados, tentando-se apurar uns de outros. No entanto, num ponto todos estiveram de acordo: a «visão do mundo» na Idade Média dependeu de duas coisas, sintetizadas da melhor forma por Claude Dubois. A saber, vontade de conhecimento, dependente das viagens possíveis no tempo e das trocas culturais que também fossem praticáveis, e uma relação imaginária, metafórica, com o mundo restante, aquele onde os pés da «civilização» não chegavam fisicamente.

São (eram então e são-no hoje, se quisermos crer nas asserções de Vacca, Eco e quejandos) duas as atitudes, mas se na Idade Média tantas vezes as encontramos irmanadas, como o fizeram os enciclopedistas, elas advinham de duas posturas fundamentais de vida características dos anos 1000. Uma foi a clausura, a outra a errância, uma imaginou, a outra somou saber, e ainda que na clausura intelectual do mosteiro o monge não tivesse apenas sonhado mas amadurecesse conhecimentos adquiridos, ainda que o viajante vestisse os factos incompreensíveis para si com a fantasia, a verdade é que o mundo medieval foi «construído» das duas maneiras, sendo elas a imobilidade e a vagabundagem. Herman Hesse descreve primorosamente as duas atitudes e as duas posturas em «Narciso e Goldmundo», revelando uma vez

mais quão contemporaneamente nos fascinamos pelas antigas descobertas. E afinal, é disso que se trata: redescobrimos. Não deixou de ser sintomática disso mesmo a intervenção de Ivo Castro no debate em questão, organizado pelo Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e realizado no auditório do Institut Franco-Portugais. O que imediatamente prendeu a atenção dos assistentes enquanto tomou o uso da palavra, foi a preocupação do comunicante em situar no espaço concreto do presente uma ocorrência que se perde nos idos do passado. Como? Aludindo às suas buscas para descobrir um certo carvalho, perto do qual se desenrolara uma batalha feudal, na região da Cunha, actual território português, tendo como contendores Lourenço Fernandes, fidalgo minhoto que dobrou o século XII para o XIII, e os seus primos, os Gonçalves. Um exemplo de história topográfica, levando o investigador a deduzir, aqui e agora, que «a melhor página de texto com que o homem pode deparar é... a paisagem». Só que o carvalho, infelizmente, já lá não está.

Ana Morais seguiu pelas mesmas apreensões, aludindo à imagem que os «Fabliaux» franceses tinham sobre a Inglaterra medieval, e neles encontrando «por um lado a representação geográfica do mundo; por outro a elaboração mental do lugar físico pelo qual se constrói um novo espaço - o espaço imaginário». Consideraria a historiadora que, no contexto da literatura da Idade Média, é frequente que «a descrição do espaço geográfico se constitua como um desvio em relação ao seu objecto concreto, tornando-se esse desvio uma forma de concepção da alteridade. Nos 'Fabliaux' a imagem da Inglaterra é a expressão mais acabada do lugar do Outro». Ana Morais personalizou tais factores na figura de um jogral, e na condição exacta de que um jogral tinha como função usar a verdade como

mentira e a mentira como verdade. Assim, para um jogral, e para mais francês, chegar a Londres era como chegar ao fim do espaço conhecido, pior um pouco se tivéssemos em conta que a Inglaterra era vista do continente como «um espaço fora do espaço», pela razão de ser o espaço de uma realeza com origem mítica, remontada a Eneias. Está bem de ver: o jogral desvairou.

No mesmo sentido se fez o estudo de «Guillaume d'Angleterre», escrito atribuído a Chretien de Troyes, sobre o qual tratou Maria do Rosário Paixão. Dizia a personagem em causa, Guillaume: «Il me faut parcourir le monde de long en large, telle est la volonté de Dieu.» Estava tudo lá, a noção medieval de que «o saber, não sendo só por si válido, pode por orientação divina ser importante para a maturação pessoal», como traduziu a autora da comunicação. O documento não faz mais, afinal, do que um «jogo de espelhos entre microcosmo e macrocosmo, verificando-se que o que está em baixo é igual ao que está em cima», daí decorrendo a necessidade de «inserir o espaço humano no espaço da Criação, o tempo profano no tempo sagrado». A tal «realidade invisível» de que também falou José Mattoso? Efabulação? As fronteiras não eram assim tão claras para os medievais, e é isso porventura o que nos interessa neles.

Sobre «o motivo da ilha mítica na literatura romancística peninsular da Idade Média» dissertou o americano Harvey Scharer. Deu o exemplo da história da nau que leva os amantes

Flores e Brancaflor a uma ilha no mar oceano onde moram 150 monges, ou aquela outra em que o narrador é levado por uma baleia a uma ilha encantada onde encontra doente o rei Artur, acompanhado pela sua irmã Morgana. Uma vem na «Estoria de España» de Afonso X, segundo uma cópia manuscrita do século XV, a outra consta em «La Faula», poema narrativo em catalão e francês da autoria de Guillem de Torroellas, autor do século XIV. Literatura visionária, é óbvio, mas entendamos devidamente que uma ilha, por mais imaginária que seja, é sempre «um lugar com um nome», e assim o afirmou Scharer. Alexandre Neckam, escritor do fim do século XII, dizia que «terra est in media mundi regione posita», o que é uma afirmação seminal.

Danielle Bohler tirou, por sua vez, outras conclusões: «O acto de apreender uma realidade, uma paisagem, é uma tarefa na qual se empenha fundamentalmente o Sujeito. O imaginário é sempre o suporte da observação, a observação é afectada pela memória do Sujeito.» É uma questão de óptica, portanto, e de «aventura retiniana». Na Idade Média há uns olhos que começam a ver, uma percepção que adquire «práticas novas». E sendo assim, disse depois Joel Thomas que o romance do século XII surgirá como «um testemunho de primeira ordem sobre a pluralidade de soluções que se oferecem ao imaginário humano». Ilustrando as suas afirmações com «A Eneida», talvez o melhor romance desse século em França, nação que se apresentava na época

como «um cruzamento de caminhos entre uma imagem do mundo que releva de uma estrutura não-separativa e de tipo iniciático, e a via da inovação, que distinguirá o imaginário europeu». «Imagem como conceito», chamou-lhe o espanhol Diaz de Bustamante: exactamente como os homens da segunda metade do século XX gostam de ver, reter e inventar a imagem...

É a esse nível que deve ser lido nos nossos dias o curioso «Le livre des manières», de Étienne de Fougères, talvez porque o conceito tem mais mobilidade que qualquer imagem e é ele quem consegue a transformação desta. O assunto foi abordado por Cristina Ribeiro, salientando daquela obra a «constante circulação entre o que é e o que deveria ser», «o que não há e devia haver» e o que «não se fez e devia ter sido feito». Livro moralista organizado em três partes, mas disposto em duas tónicas diversas, uma grave e a outra satírica, terá sido um dos que primeiro fez a transição da reflexão religiosa para a ideológica, comparando a realidade social quotidiana com o modelo ideal inserido nos princípios cristãos e assim concretizando um desejo de imanência, o reino de Deus na terra. Trata-se, afinal, de um texto político.

Mas já que se falou de Europa nesta prosa, e já que é esse o grande tema do presente português, cite-se a definição que dela fez, no colóquio, a historiadora Graça Lopes: a Europa como o «espaço aberto da aventura» por excelência. A propósito, Bernard Ribemont e Michel Salvat referiram-se a uma determinada passagem de «L'Europe» de Barthélémy-L'Anglais em que os europeus são vistos como os mais belos, os mais fortes e os mais inteligentes de todos os seres humanos, se comparados com os asiáticos ou os africanos, e tudo isso «por causa do clima». Era a forma medieval de nas enciclopédias se fazer «ciência», e tenha-se em devida conta que no tempo a Europa era uma entidade bem reduzida. Este Barthélémy tinha da Hispania e da Lusitania uma ideia bem exótica. Foi com uma ideologia de superioridade que Napoleão e Hitler quiseram construir uma Europa fictícia, agora é o planeta que se reorganiza politicamente-geograficamente, pela primeira vez sem motivações totalitárias. Pois é, como escreve Hesse no seu romance, «Goldmundo sentia-se pequeno no meio desse mundo...» Não duvidemos: tudo é novo à nossa volta.





ESPECIAL FÉRIAS/89

no HOTEL DO PARQUE

**VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE**



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

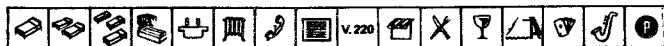
OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



Gamosa

TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA

TEL. 76 90 12

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$50	56\$50
ALEMANHA FED. (marco)	84\$20	86\$40
ÁUSTRIA (xelim)	11\$90	12\$10
BÉLGICA (franco)	3\$818	4\$068
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$25	135\$75
(notas de 5 a 1000)	133\$75	136\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$55	21\$95
ESPAÑA (peseta)	1\$284	1\$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$60	160\$10
(notas de 5 a 1000)	157\$10	160\$60
FINLÂNDIA (marka)	36\$85	37\$45
FRANÇA (franco)	24\$80	25\$50
HOLANDA (florim)	74\$60	75\$70
IRLÂNDIA (libra)	224\$25	228\$25
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$074	1\$129
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	248\$55	253\$05
SUÉCIA (coroa)	24\$45	24\$95
SUIÇA (franco)	95\$85	97\$35
VENEZUELA (bolívar)	3\$292	4\$092

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



**O primeiro
gesto
é seu**

CULTURA E ESPECTÁCULOS

«10 000 Maniacs», sábado, no Pavilhão Carlos Lopes

ALIENADOS PARA DESPISTAR

Maria Jose Belo Marques

Fotos Rui Pacheco

Num Pavilhão Carlos Lopes a um terço de casa de lotação, correndo o perigo de cancelamento do concerto, por causa da chuva e da falta de condições de segurança anti-infiltrações de água da sala, «10 000 Maniacs» deram um concerto memorável. Uma prova real e viva de que há uma outra pop, que de alienada só tem o nome.

Com um início bastante tardio, devido a problemas técnicos, tendo o grupo só conseguido fazer teste de som por volta das dez e meia da noite e debaixo de grande tensão, composta por uma certa frustração pelo trabalho desenvolvido em Espanha, exclusivamente «play-backs», de onde vieram, e de um mau som no concerto, sexta-feira no Infante de Sagres, no Porto, (como confidenciou à reporter Steven Gustafson, baixista dos «10 000 Maniacs», minutos antes de subirem ao palco para a noite de Lisboa) durante quase duas horas, com dois «encores», um espectáculo de grande sensibilidade, força e inteligência foi o que nos ofereceu o grupo de Natalie Merchant.

Uma pop comprometida

Antes de mais há que referir o aspecto musical da apresentação, em Lisboa, dos «10 000 Maniacs». Desta forma, independentemente do profissionalismo, competência e qualidade que se conhecia do grupo através dos discos, o que espantou foi ouvir essas mesmas qualidades realçadas, super-refinadas, apuradas e acrescidas de alegria e gozo, com tão maiores dimensões que se tornaria impossível não ficar agradavelmente preso a este concerto.

A própria composição e componente melódica dos diversos temas dos «10 000 Maniacs», nossos conhecidos, mostraram-se eficientes e mais apelativos em palco. É um grupo coeso e de gente que se sente ter grande confiança e conhecimento entre si, o que só é conseguido com grande trabalho, a que os quase nove anos da banda não devem ser alheios.

Os textos dos temas, da responsabilidade de Mariane, cumprem a sua função, e toda a preocupação neles exposta, de um enorme número de problemas sociais e políticos comuns a qualquer cidadão do mundo, independentemente da sua nacionalidade, cumprem a sua função, ou seja, dar a possibilidade de raciocinar sobre eles de uma forma distanciada, e não de forma primária, panfletária. Desta

maneira, não custa entender como Mariane e Billy Bragg, apesar dos seus estilos diversos de parceria terem composto «Party of God», um tema puro e simplesmente magnífico. Ou conseguir entender o que a compositora e Tracy Chapman (que não tarda nada estará em Portugal para actuar, o que se anseia e espera ver concretizado) têm em comum, que as levou a actuar juntas.

Quem pensou que não valia a pena deslocar-se aos concertos da banda, por a rotular de pop e ser averso ao género, enganou-se redondamente e perdeu a oportunidade de descobrir uma outra pop.

Sem truques de sedução

Merece o concerto dos «10 000 Maniacs» referência particular a Mariane e Merchant, porque é «uma figura» especial. A sua voz tem um timbre lindíssimo,

que embora límpido tem o que se poderá portuguesamente chamar garra, não há pieguice na sua voz, mas doçura, sofrimento plangente, paixão ou acutilância, consoante as palavras cantadas. Quando nos dois temas que interpretou a solo, um sem acompanhamento, improvisado para permitir ao guitarrista do grupo trocar cordas à guitarra e consequente afinação do instrumento, ou acompanhando-se ao piano, como aconteceu na despedida do palco, no fim do segundo encore, Mariane conseguiu os momentos mais belos da noite, arrepiante no primeiro caso e comovente no segundo. E, depois, a cantora com a sensibilidade e timbres vocais que lhe são peculiares, apesar da sua universalidade, consegue ter raízes culturais norte-americanas quando canta, é impossível não lhe reconhecer na voz características da música «country».

Se me é permitido, e porque de um concerto se tratou e não da audição de um disco, falarei da sua maneira de estar no palco, de uma frescura difícil de encontrar. Mariane não utiliza truques de «pop star» feminina, é simples e faz transparecer uma certa humildade, sem deixar de estar carregada de força e feminilidade. É um misto fascinante de mulher-adolescente. Apesar dos seus vinte cinco

anos, e talvez devido ao seu corpo franzino coberto por um vestido negro de corte simples, mas com um toque de originalidade e bom gosto, quando rodopia em voltas consecutivas sobre si própria tem uma frescura de «teen-ager», da mesma forma que no gesto perfeitamente espontâneo de subir os «collants», que incomodativamente foram descaindo com os movimentos executados na sua dança, como se não estivesse ninguém à sua frente, ou só íntimos com quem se tem o à vontade de quem está em casa e não tem pose, é uma jovem deliciosamente gaiata.

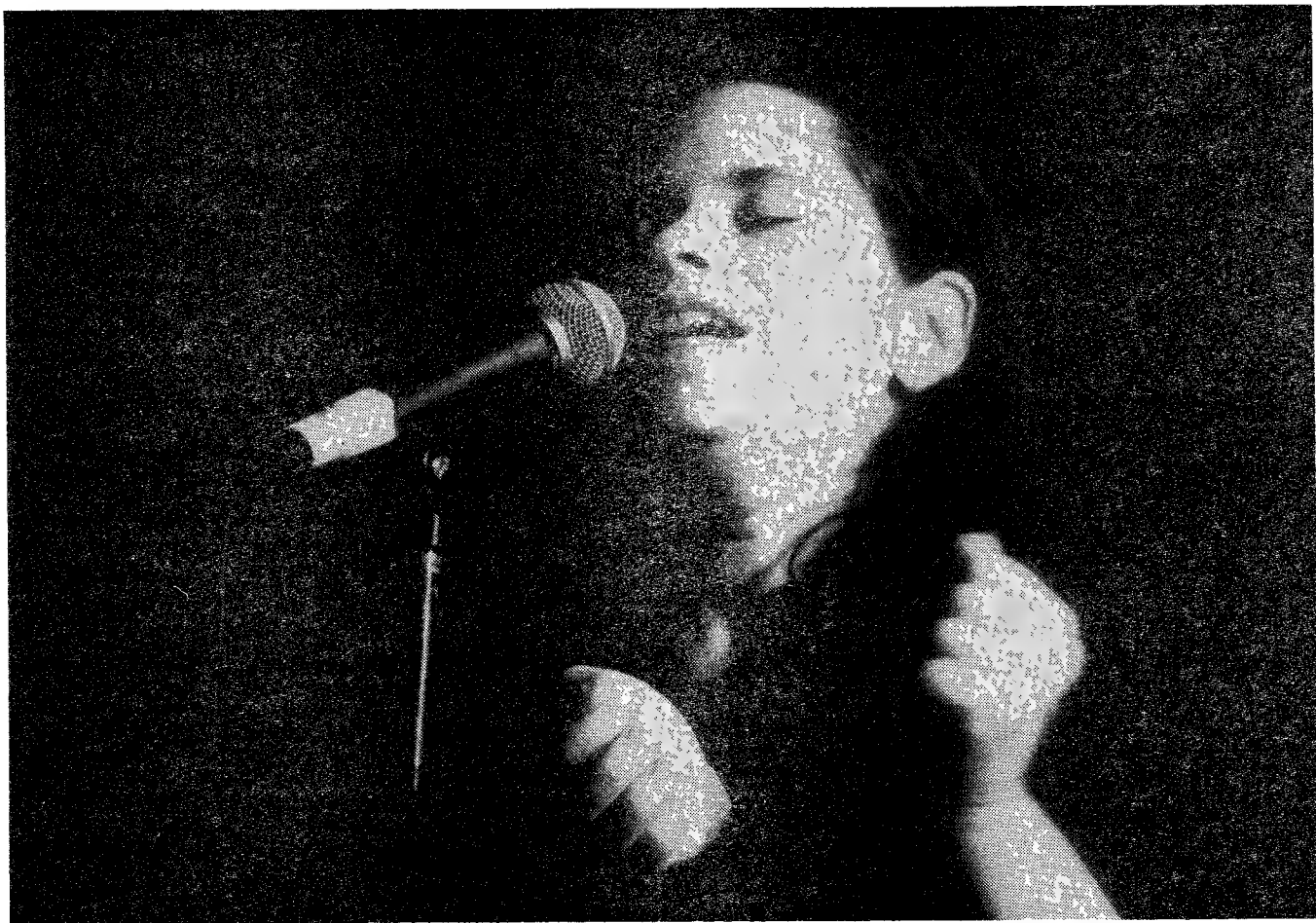
A conservação preterida pela demolição

Espantoso terá sido, para os que souberam do sucedido, verificar que o pavilhão desportivo e sala de concertos Carlos Lopes, quando chove, chove-lhe dentro. No caso de um concerto as proporções desta degradação do pavilhão podem ser completamente desastrosas: em termos financeiros pelo perigo de cancelamento de concertos e consequente decepção do público, que noutras circunstâncias e em dia de enchente poderá levar a um motim de consequências previsíveis; em termos humanos pode pôr vidas em risco. No sábado, o transformador de corrente necessário para a realização do concerto sofreu curto-circuito por ter apanhado uma chuva, para além das aparelhagens e do palco, onde os músicos agarrados a instrumentos eléctricos puseram os pés.

Parece que a Câmara Municipal de Lisboa, entidade responsável pelo Pavilhão Carlos Lopes, andou mais preocupada em demolir e combinar demolições de espaços culturais de Lisboa, alguns deles insubstituíveis, caso do Monumental, o tapume da nossa vergonha, em vez de proceder à manutenção dos que a si estão entregues. Se calhar, e como é habitual em vários casos de outra ordem, agora que se aproxima a época das chuvas é que vai para obras, quando, ditaria toda a lógica, tivessem sido feitas as necessárias reparações durante o tempo seco. Ou pior ainda, possivelmente, assim se manterá o Pavilhão Carlos Lopes, sofrendo de graves infiltrações de água, apodrecendo ao gosto das intempéries.

EM) Apesar de todos os precalços assistiu-se a um excelente concerto dos «10 000 Maniacs», onde houve, caso raro, um excelente som aliado a um óptimo trabalho de iluminação, no que diz respeito ao som mais espantoso quando a casa estava com pouquíssima gente, de conhecimento geral os problemas acústicos dos pavilhões.





Na Casa de Tomar, sábado, concerto de música africana

DE ÁFRICA A SURPRESA, SEMPRE!

Maria José Belo Marques

Quase todos os fins-de-semana, em Lisboa, há concertos de música africana, infelizmente passando despercebidos do público não pertencente à comunidade africana residente em Portugal. Este sábado foi na Casa de Tomar, aliás o que tem vindo a acontecer com certa frequência neste espaço. A festa africana esteve a cargo do angolano Bonga, de Ramiro Naka e do grupo Issabary, da Guiné-Bissau.

Até de madrugada, mais concretamente seis da manhã, os presentes na Casa de Tomar puderam dançar, ouvir e apreciar a música dos artistas que actuaram, bem como música africana gravada. Zouk, coladeras e gumbé foram alguns dos muitos ritmos africanos, originários de países diferentes, que fizeram a alegria da noite. Claro que os sentidos foram todos privilegiados, e para as papilas gustativas houve pastéis e galinha, cozinhados à maneira e com os temperos tradicionais de África.

Issabary cada vez melhor

EM)Os Issabary são já conhecidos de grande parte dos portugueses, tendo-lhes sido sempre reconhecida qualidade. Pois bem, sábado, para além da sua actuação ainda acompanharam os dois solistas, Bonga e Ramiro Naka. Foi uma prestação ótima, demonstrativa da maturidade deste grupo, com toda a facilidade os Issabary mudaram dos ritmos da sua terra, para os angolanos como se fosse essa a música com que

creceram, e sua de sempre.

Se a sua secção rítmica é espectacular, o que é certo é que os sopros não lhe ficam atrás, isto aliado a guitarras com um fraseado perfeitamente inespereado, uma execução difícil e uma linha melódica deslumbrante. O guitarrista do grupo Finacon, da cidade da Praia, Cabo Verde, especialista em funaná, tendo origem guineense e estando ainda em Portugal, com os Issabary interpretou alguns temas, aumentando assim a paleta sonora deste concerto.

Portugal-0, França-N

A novidade desta festa africana tem nome e chama-se Ramiro Naka, sobre este músico vai o «DL» publicar uma entrevista, brevemente. Em Lisboa viveu e fez música como a maioria dos outros músicos africanos aqui residentes, sem apoio, divulgação ou acesso aos «media», e, à semelhança do principiano Gilberto Gil Umbelina, trocou o país que por todos os motivos parecia mais fácil de lhe permitir desenvolver a sua carreira por um

outro mais competitivo, completamente estranho, mas mais atento, a França. Aí reside Ramiro Naka, tendo conseguido, ao fim de alguns anos de vida dura e luta, condições profissionais aqui negadas.

O seu trabalho baseia-se num dos ritmos tradicionais da Guiné-Bissau, o gumbé. Para além da sua música e da sua belíssima voz, Naka traz consigo para palco toda a força e referências à sua cultura, conseguindo dessa forma uma comunicabilidade grande e consequente adesão de quem ouve. Bem acompanhado pelos Issabary, seus compatriotas, o compositor vocalista e bailarino fez-nos sentir a angústia de impotentemente o vermos de quando em vez, enriquecendo a vida cultural francesa, quando essa riqueza poderia ser nossa. Parece, contudo, que haverá oportunidade de acompanhar o trabalho deste artista, pois acabou de gravar para uma editora portuguesa, que só peca pela falta de garantias de uma boa distribuição e divulgação do seu trabalho, que será lançado em meados de Novembro. Aguardemos. Para já o prazer da descoberta!

Ai Bonga! Quem te viu e quem te vê

Também Bonga lá anda pelas franças, depois de aqui ter penado. Hoje é um artista reconhecido por todos os músicos africanos que em Paris fazem sede, caso de Ray Lema e Kassav, embora Bonga nunca tenha perdido o contacto com

Portugal, e hoje seja conhecido do público nacional, tendo, inclusive, o seu último disco editado entre nós sido de ouro, devido à sua venda.

Bonga não é Ruy Mingas que, infelizmente, para nós, amantes da música africana, hoje afina por uma outra clave, a da diplomacia, é que há outros valores mais altos a que quis dar o seu contributo, contudo, depois do músico de excepção hoje diplomata, não houve outra voz com a sua dimensão, excepção feita a Bonga.

O que desagrada é o tom petulante deste músico, a forma ultrapassada e mesmo piroso com que se veste e o paupérrimo espectáculo que apresenta, felizmente, sábado, sem as bailarinas que o costumam acompanhar, é que «performance» com bailado de qualidade na música africana há muita, e aqui, em Portugal, já tivemos possibilidade de a ver com Mory Kanté, Salif Keita ou, de forma menos autêntica, mas mais sofisticada, com Kassav ou mesmo os Jakson à portuguesa, Irmãos Verdade. E depois é insuportável ouvir um cantor de voz apetecida, como a de Bonga, falar mais do que canta, principalmente quando o que diz, na grande parte das vezes, não passa de banalidades dispensáveis. Mas, independentemente destes contras, não deixa de provocar comoção quando canta. Hoje, que me perdoem se for injusta, Bonga é um artista para ouvir e não para ver.

**COBA — CONSULTORES
PARA OBRAS BARRAGENS E
PLANEAMENTO S.A.**

ENTREGA DE TÍTULOS

AVISO

Avisam-se todos os accionistas com acções ao portador e/ou nominativas que a partir desta data podem proceder ao levantamento dos títulos emitidos em 30 de Maio de 1989 e referentes ao aumento de capital de 300 000 para 600 000 contos.

Lisboa, 13 de Outubro de 1989

Luís Aníbal da Silva Carvalho
Administrador

Restaurante

Lau o
anafado



- 2.ª feira — Bacalhau com Natas
- 3.ª feira — Favas à Portuguesa
- 4.ª feira — Rancho à Anafado
- 5.ª feira — Cozido à Portuguesa
- 6.ª feira — Bacalhau com Grão

Além de outras especialidades

Encerra sábado (só ao almoço) e domingo (todo o dia)

Reservas pelo telefone

Rua da Atalaia, 70. Tel. 3468494 LISBOA 1200

CRECHE (15 aos 36 meses)

2 salas, com 15 crianças cada, com 2 educadoras de infância e 4 auxiliares.
— Aberto das 8 às 18,30 horas

JARDIM INFÂNCIA

(3 aos 6 anos)
3 salas, com 18 crianças, com 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala.
— Aberto das 8 às 19 horas.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS:

Ateliers, biblioteca, desenho, carpintaria, modelagem, imprensa e expressão dramática.

Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, almoço e lanche e amplo jardim para recreio.

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 89/90

SOMOS UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS (I.P.S.S.), QUE HÁ 14 ANOS DEDICA O SEU TRABALHO À CRIANÇA.

ADECO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA FREGUESIA DAS MERCÊS

R. DA PALMEIRA, 11 (AO PRÍNCIPE REAL) 1200 LISBOA ☎ 327887

Cinema de Paris

O céu pode esperar

O título célebre de Lubitsch vem à lembrança ao ler o de um recente filme de António Mercero, «Espera-me no céu», em designação portuguesa — se a Portugal vier, já que em Portugal história equivalente não poderia ser filmada. Todos nós, porém, sabemos como seria bem merecida para o luso equivalente do seu protagonista...

O caso é que o generalíssimo Franco, farto de tantas cerimónias e maçadas oficiais para a sua avançada idade, decide dar-se um sósia cuidadosamente seleccionado — e é a vida desse pobre homem e das suas conseqüentes atribuições que nos é contada, com um humor nem sempre, valha a verdade, excitante.

Parecido com o «caudillo» fardado, como ele para todas as circunstâncias, falando pouco como ele, por imitação de sua ronha sonolenta, o sósia procura em vão libertar-se da prisão pouco dourada em que um fanático falangista o mantém escondido — só para poder ver às escondidas a esposa que o supõe morto num acidente misterioso... O cómico passa assim da imitação do presidente com seus tiques oficiais, para um viver madrilenho pequeno burguês típico, e entre os dois planos o filme desenvolve-se mediocrementemente. Mesmo que os dois Francos se encontrem uma vez no palácio ou que o sósia, esteja em perigo de ter de dormir com a esposa do verdadeiro, a acção anima-se pouco — e só resta a inacreditável possibilidade de a tão pouco tempo histórico da desapareição do «caudillo», ser possível na monarquia de que foi regente sagrado, trocá-lo de tal modo...

Falange, polícia, dignitários, tudo quanto era estrutural na ditadura de Franco serve de gozo — como se no nosso país vizinho, um realizador (mesmo melhor que o deste filme...) inventasse uma história que pusesse em causa Salazar e a sua corte, os seus legionários e a sua pida...

A senhora de Franco N.º 2 haverá que contentar-se com as actualidades cinematográficas para ver o marido real, com um sinal combinado de coçar a orelha que lhe dá satisfação; vê-lo, de banhas e combinação, é mais difícil, ou só uma vez, por imprudência que não se repete. Porque algum engano que haja, e o fidelíssimo chefe falangista vai britar pedra em trabalhos forçados...

...E quando o Franco propriamente dito morreu? Deixo de propósito, ou por a ter rapidamente esquecido, a solução do argumento. Ele (ou o outro) encontrará a mulher no céu — é isso, é...

J. A. França

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

ÚLTIMA SEMANA SÓ ATÉ DIA 22

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA

Músicos: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

Um bom espectáculo na Graca... Diário de Notícias
Um trabalho de equipa de nível muito alto... Diário de Lisboa
Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estuziante... O Jornal
Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa... Expresso
Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável... A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

José Manuel Concha comemora 30 anos de carreira

TEMOS CANTOR

Rodrigues Borges

A malta nova dos anos 60 lembra-se bem dele, do José Manuel Concha, que em 1959 fundou, com outro jovem músico, o conjunto «Os Conchas», que «fez furor» até 1963. Neste preciso ano, com a partida do José Manuel para a guerra colonial (26 meses na Guiné), o duo acabou, praticamente. De regresso a Lisboa, e depois de uma digressão por Angola, José Manuel Concha inicia uma carreira a solo. A partir de 67 a sua actividade centra-se nos mais importantes «night-clubs» da capital, e também do Porto. Neste momento, com o lançamento do LP «Chegou o Cantor», entre outras iniciativas, comemora 30 anos de carreira. Entretanto, por onde tem andado o cantor?

Bom, é o próprio José Manuel, aqui à nossa frente em amena conversa, que nos conta tudo isso e algo mais.

Começando por mandar a cronologia às urtigas, quisessemos em primeiro lugar conhecer o presente do cantor.

«Olhe, efectivamente quis assinalar os meus trinta anos de carreira artística - que é já uma boa conta - com o lançamento do álbum e ainda com uma festa comemorativa, em data ainda por marcar e que muito provavelmente será no Teatro S. Luís, talvez em Dezembro. A receita, faço questão de oferecê-la à Cruz Vermelha Portuguesa. Entretanto, em Paris - onde tenho trabalhado com regularidade desde 1984 - também se realizará uma festa, com a actuação de alguns colegas, nomeadamente o Rodrigo, o Dino Meira, o Gabriel Cardoso e o Artur Garcia»

- Já agora, se não se importa, voltemos um pouco atrás. Fale-me de Paris, se valeu a pena ter abandonado o nosso país...

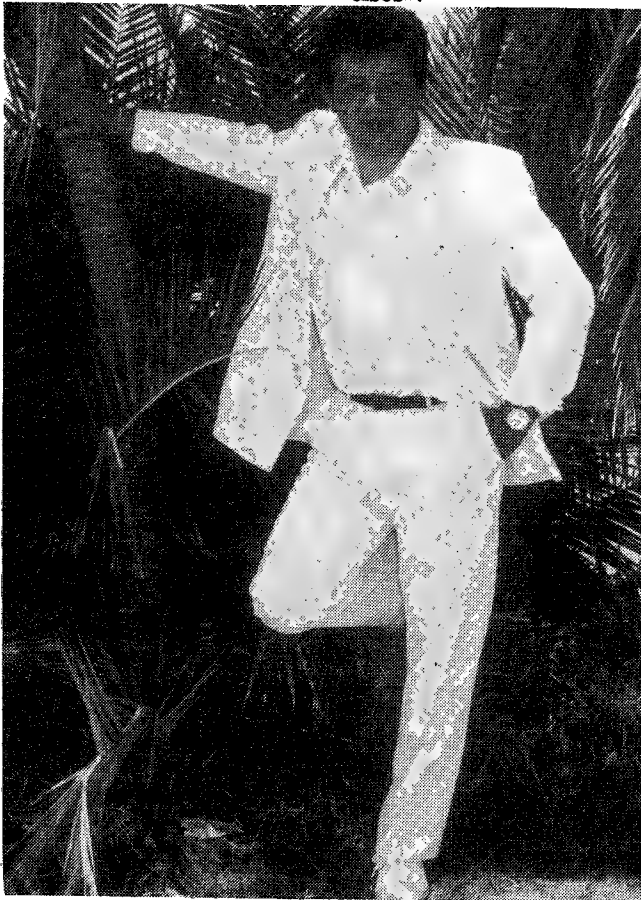
«Na verdade, eu não abandonei o país, porque todos os anos, principalmente na época do Verão, tenho vindo cá apresentar os meus espectáculos. Mas, como as coisas por cá não me corriam como gostava, a partir de 1984 decidi passar a maior parte do ano na capital francesa, e posso afirmar que não estou arrependido. Actuo geralmente para a nossa comunidade ali radicada, a qual me tem acarinhado de uma forma espantosa. Já fiz espectáculos em salas muito conhecidas, como são os casos do Zénith, do Circo de Inverno e do Pavillon Baltard. Acho que tenho feito sucesso, o que devo ao grande apoio que me têm dado sempre

os portugueses ali radicados. Pelo meu lado, tenho procurado corresponder, apresentando espectáculos de qualidade».

- Falou há pouco dos espectáculos em Portugal, principalmente no Verão. Este ano, por exemplo, o que fez?

«Durante os meses de Julho e Agosto, na Esplanada do Roseiral, no Jardim Zoológico, apresentei um espectáculo intitulado «Parada de Estrelas», para além de desempenhar funções de director artístico do recinto. Tudo correu pelo melhor, tivemos sempre muito público e para o ano lá estaremos de novo, com fado, canção e folclore: tudo música portuguesa. Comigo e outros artistas portugueses».

- Para além da festa dos 30 anos, e do disco, existe algum projecto que tenha entre mãos?



José Manuel Concha: chegou o cantor

«Neste momento, estou a preparar um novo show, com o qual penso «evadir a Europa». É isso mesmo, porque estou a pensar apresentá-lo, não só em França como noutros países europeus onde o número de portugueses radicados o justificar. Para começar, tenho já programados os primeiros espectáculos para o próximo mês de Novembro, em Paris, onde aproveito para lançar o meu novo disco».

- Já agora, e para terminar, fale-me do disco. Ficou satisfeito com o resultado?

«Sim, fiquei. Chama-se «Chegou o Cantor», como já disse, e integra dois temas antigos, dos anos 60, que considero dos mais fortes da época: «Oh Carol» e «Sonhos». Depois, tem outros inéditos, como o que dá o título ao LP e ainda «Helena, Lena, Lenita», «Um Homem Chora», «Sou um Sentimental», «Meu Irmão Emigrante», etc. Alguns temas são versões portuguesas, outros da minha autoria. Espero que gostem».

À despedida, José Manuel Concha deixou esta mensagem: «Continuarei sempre a gostar de cantar em Portugal: Posso estar mais tempo em Paris, mas uma vez solicitado, venho sempre à minha terra fazer os espectáculos que forem necessários».

Festival de Sitges

O filme «The Cook, The Thief, His Wife and Her Lover» («O Cozinheiro, o Ladrão, a Mulher e a Amante»), do cineasta britânico Peter Greenaway, obteve quatro prémios no XXII Festival de Cinema Fantástico de Sitges.

A película de Greenaway foi galardoada com os prémios de melhor director, melhor fotografia, melhor banda sonora e melhor actor.

O prémio de melhor actor foi «partilhado» por Peter Gannon, protagonista do filme de Greenaway, e por Nicholas Cage, actor principal da película «Vampires Kiss» («O Beijo do Vampiro»).

Na «secção competitiva» do certame, em que participaram 15 filmes, foi vencedor, por maioria, o filme norte-americano «Heart of Midnight» («Coração da Meia-Noite»), do realizador Mathew Chapman.

Prémio Planeta

A escritora Soledad Puértolas, com a novela «Queda La Noche», foi a vencedora da 38.ª edição do «Prémio Planeta», o mais avultado dos galardões concedidos em todo o mundo a obras literárias em espanhol.

O prémio, no valor de vinte milhões de pesetas (cerca de 26 mil contos) foi anunciado hoje de madrugada, em Barcelona.

Soledad Puértolas nasceu em Saragoça em 1947. Formada em jornalismo, foi durante algum tempo redactora da revista «España Económica», mas, em 1971, começou a estudar Ciências Políticas em Madrid, onde hoje reside, depois de ter vivido um ano na Noruega e outros três nos Estados Unidos.

Morreu Cornel Wilde

O actor Cornel Wilde, um dos veteranos de Hollywood, morreu hoje com 74 anos, no Hospital Cedros de Líbano, em Los Angeles, onde se encontrava internado com leucemia.

Wilde foi nomeado para o Oscar da melhor interpretação em 1945, pelo desempenho no filme «A Song to Remember», sobre a vida de Chopin. Cornel Wilde, que chegou a realizar as suas próprias fitas, tornou-se conhecido principalmente pelos papeis que desempenhou em filmes de aventuras como «Constantino o Grande», «Omar Khayam», «High Sierra» e «O Bandido da Floresta de Sherwood».

Nascido em Nova Iorque em 1915, Cornel Wilde foi casado sucessivamente com as atrizes Patricia Knight e Janet Wallace, divorciando-se de ambas.

Crónicas do Efêmero

AMBIENTES

Maria Joao Freitas

A Park, agência de publicidade portuguesa, caracteriza-se pela originalidade e busca de constante inovação ao nível da comunicação publicitária.

A campanha Technal, concebida pela dupla criativa Eduardo Homem/Manuel Peres, é o exemplo de como é possível elaborar um discurso diferente quer ao nível do conteúdo, quer da expressão gráfica, sem deixar de garantir a eficácia da mensagem.

Tudo começou em 1987, quando o cliente Technal contactou a recém-formada agência. Tratava-se de uma marca totalmente desconhecida no mercado, que muitos confundiam com eletrodomésticos e aparelhagens de alta fidelidade (como indicou um estudo então feito).

O produto que a Technal vendia era barras de alumínio e o seu objectivo ao contactar a agência era o de criar um novo mercado: o do consumidor final.

E afinal, o que é que a Technal iria vender? Ambiente — respondeu a agência. Porque o ambiente é muito mais importante do que barras de alumínio, portas ou persianas. É aquilo que envolve e cerca.

O produto nunca iria ser mostrado, mas sim o ambiente, nas suas diferentes variantes: o ambiente psicológico, físico, moral, material e social. Estavam lançados os alicerces para a realização da excelente campanha publicitária Technal, da qual resultaram três campanhas originais e extremamente bem sucedidas. Estas campanhas levaram à abertura de um novo mercado e asseguraram a notoriedade da imagem de marca da Technal.

A primeira campanha, criada em 1987, era constituída por três anúncios de imprensa em que são narrados pequenos episódios do quotidiano. Um homem, uma mulher e um adolescente descrevem, em tom de monólogo, recordações mais ou menos presentes e marcantes. O que esta série de anúncios pretendia mostrar é como o mau ambiente físico pode influenciar de uma forma negativa a psicologia das pessoas.

Uma mulher adulta e independente, que vive sozinha, é invadida a meio da noite, enquanto lê um policial de Patrícia Highsmith, por uma inexplicável sensação de medo. Porque a sua porta abanava, ela pensou que alguém estava a tentar arrombá-la. Um homem casado acorda a meio da noite com uma sensação estranha e de indizível mal-estar, que o leva a concluir que a sua casa está assombrada. Afinal, era apenas a janela do seu quarto que deixava entrar o vento.

Um adolescente recorda as férias de Verão em que viu destruídos os seus sonhos e o seu imaginário infantil, simplesmente por ter espreitado por entre uma persiana verde e quebrada.

A conclusão final transmitida aos leitores dos anúncios era a de que o bem-estar pessoal justifica um investimento adicional para melhorar o ambiente de uma casa.

Num segundo momento e já em 1988, a campanha Technal sofreu uma evolução. A mensagem publicitária centrava-se agora em torno do ambiente físico, biológico. Este constitui o complexo das condições exteriores nas quais se desenvolve a vida. As imagens (ilustrações de Manuel Peres) mostram-nos dois animais fora do seu meio natural. E um pássaro não consegue viver dentro de um aquário, tal como um peixe não sabe viver numa gaiola. Cada um tem o seu habitat específico e só nele pode viver. Por contraste com todas as outras espécies animais, o homem é o único ser capaz de viver num ambiente adverso. Procura durante toda a sua vida, nostalgicamente, a sua origem, o meio natural que o viu nascer. A mãe e a terra. E tenta reconstruí-lo na sua nova casa. Um universo íntimo e impenetrável, que marca a fronteira entre o mundo, com toda a sua agitação, e a casa, onde reina o bem-estar e a familiaridade. Esta campanha mereceu uma menção por parte da conceituada revista de publicidade «Advertising Age» e foi igualmente referida por um livro da especialidade, figurando entre os mais destacados anúncios concebidos no ano de 1988.

A terceira campanha da agência para a Technal foi concebida em 1989 e fala-nos, desta vez, do ambiente na sua dimensão social. A corrupção, a decadência e a promiscuidade das relações humanas e sociais, que se traduzem por um excesso ao nível do consumo.

Todo este ambiente de decadência é ressaltado, ao nível das ideias criativas, por duas violentas imagens.

No anúncio «Cedo murcham as flores», corpos de manequins deitados no chão, entre casacos de pele, garrafas, serpentinas, cartas de jogar e bolas de bilhar, expressam o fim de mais uma festa e do vazio humano. No anúncio «Quem fez o mundo imundo?», uma amálgama de objectos caoticamente dispostos e sem qualquer relação entre si traduzem a falta de sentido de um mundo cada vez mais inhóspito e desumano. A acompanhar, textos que falam do estado a que o homem reduziu o seu mundo, e opõem, por contraste, a intimidade da casa, do ambiente imune às confusões exteriores.

Em qualquer destes anúncios surge ao fundo da página um rasgão. Há nuvens e um pássaro que se encontram presentes debaixo das imagens do mundo imundo, porque este ambiente pode ser substituído por outro. Com Technal, é possível o regresso a casa. O retorno à origem. Aquele tempo em que o mundo era humano e habitável. Como a primeira casa do homem.

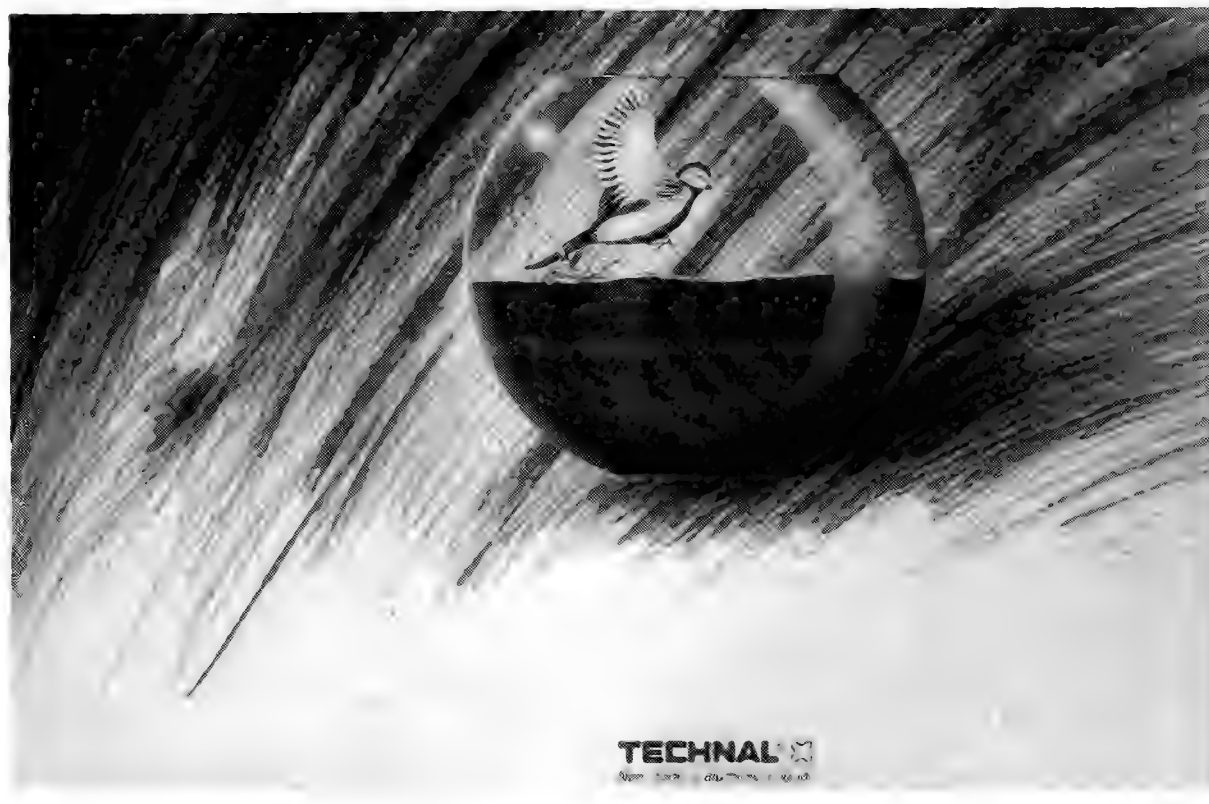
“Esta noite, tentaram arrombar a minha porta.”



“A persiana estava quebrada.”



SÓ O HOMEM PODE VIVER NUM AMBIENTE ADVERSO.



Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 3

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 4

**JAMES BOND 007 -
LICENÇA PARA MATAR**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Amoreiras 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 6

**JAMES BOND 007 -
LICENÇA PARA MATAR**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Amoreiras 7

Encerrado para melhoramentos

Amoreiras 8

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h



QUALIDADE Em Exibição na Sala 3 do Quarteto M/16
NEGROS HÁBITOS

Pub.

Amoreiras 10

**LEVIATHAN, O MISTÉRIO
DOS OCEANOS**
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

Apolo 70

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

ORGIA DE VERÃO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

Cinebolso

A INSACIÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

Cine Camoes

- T. 324194

**JACK SPEED, O
VINGADOR**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253
**LADRÕES E
CAVALHEIROS**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A MOSCA 2
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

O CAÇADOR
18.30h
OS BRAVOS DO PELOTÃO
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

AZELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

ANJOS DE FERRO
Estrela
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

**MULHERES À BEIRA DE
UM ATAQUE DE NERVOS**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

**JANE E A CIDADE
PERDIDA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

**007 - LICENÇA PARA
MATAR**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e
22.00h

Auditório 2

**RECORDAÇÕES DA CASA
AMARELA**
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio

- T. 555134

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas

- T. 574362

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

SEXO NO COLÉGIO II
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das
14.00h

Plaza

- T. 806847

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

APACHE BRANCO
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00,
22.00 e 24.00h

Sala 2

**MULHERES À BEIRA DE
UM ATAQUE DE NERVOS**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

**INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368470

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia -
«Batman», estreia, às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30h (maiores
12 anos)

Lido - «Cemitério Vivo», às
15.30 e 21.30h (maiores 16
anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro
Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Cocoon, o
Regresso», às 15.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio
Dols Eme - «Batman», às
21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 -
Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra -
Sala 1 - «Indiana Jones e a
Grande Cruzada», às 15.15 e
21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «As Balcias de Agos-
to», às 15.15 e 21.30h (maiores
12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Pal-
meiras - Sala 1 - «Batman»,
às 15.15 e 21.30h (maiores 12
anos)

Sala 2 - «Indiana Jones e a
Grande Cruzada», às 15.30 e
21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida
Cine - «Batman», às 15.30 e
21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril -
Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala
1 - «Indiana Jones e a Grande
Cruzada», às 15.15 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 2 - «Ambição de Glória»,
às 15.15 e 21.45h (maiores 12
anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «In-
diana Jones e a Grande Cruza-
da», às 15.30 e 21.30h (maio-
res 12 anos)

ALMADA - Incrível Alma-
dense - «Plenty - Uma Histó-
ria de Mulher», às 15.30 e
21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Cineestúdio - «A-
tira a Mãe do Comboio», às
15.30, 18.15 e 21.30h

COVA DA PIEDADE -
Encerrado, para descanso do
pessoal

COSTA DE CAPARICA -
Cine Pescador - «Batman», às
15.30 e 21.45h (maiores 6
anos)

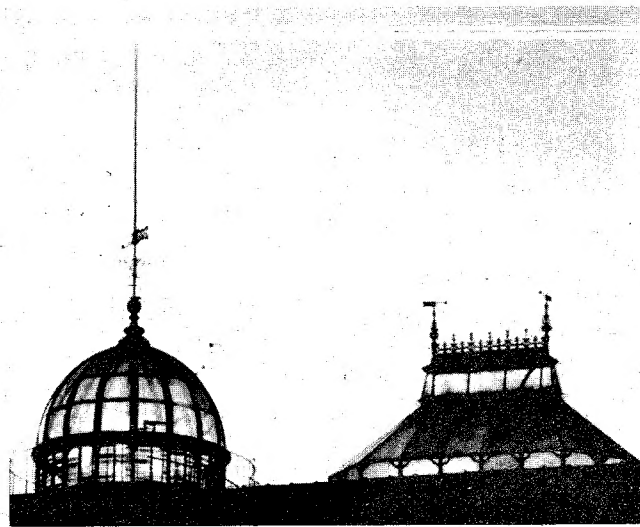
FOTOGRAFIAS DE ANA VERDIAL

Na "Foto Galeria 12 A" - Costa do Castelo nº 12-A - está patente, até ao dia 27 do corrente, uma exposição de fotografias de Eugénia Verdial.

A autora nasceu em Lisboa, em Dezembro de 1946. Licenciou-se em Filologia Românica e trabalha actualmente em Bruxelas. Desde muito cedo que se interessa pelas atmosferas, luz, cores e rostos das cidades e das terras. Começou a dedicar-se mais à fotografia a partir dos anos setenta. As suas paisagens têm vindo a fragmentar-se em sombras, reflexos, cores... Ao mesmo tempo que seguia um curso do IADE, de História de

Azulejaria em Portugal, iniciou um inventário fotográfico de azulejos de Arte Nova de Portugal, que já alargou à Bélgica.

Tem sido influenciada por alguns pintores, assim como por fotógrafos italianos. Expôs pela primeira vez em Bruxelas (na Comissão das Comunidades Europeias) e, na sequência desta exposição, recebeu um convite para mostrar os seus trabalhos em Itália, projecto que se encontra em fase de estudo. Eugénia Verdial prepara ainda, para a Páscoa do próximo ano, outra exposição em Lisboa.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto de 300 peças de ouro, dpo núcleo denominado "Tesouro Pré-Histórico", que se encontrava à guarda do Banco de Portugal

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Joias" de Ana Fernandes; como "Joia do Mês," peças de Giampaolo Babetto; até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. e "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino de Figueiredo.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 27 de Outubro, a exposição "Crónicas sobre Portugal (1493-1949) - Viajantes, Cientistas e Literatos Alemães Narram Assuntos Portugueses".

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. No Piso 01, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh - 132 retratos de celebri-

dades mundias. até 12 de Novembro.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS (Av. Elias Garcia, 123-1ª-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man. **EUROARTE** (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19, sábados das 10,30 às 13 edas 16 às 19, Pintura de Ayres Ferreira.

GALERIAS YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 28 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Miguel

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2ª): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Rui Rosa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 2 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Conheces esta estrada?", pintura de Manuel Vilarinho.

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS (2º Piso-Átrio Principal): até 22 de Outubro, em exposição os trabalhos premiados no concurso (e outros

seleccionados) do jornal "A Capital", "Imagens d 'A Capital"

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 25 de Outubro, diariamente excepto domingos e feriados, das 14 às 20, Pintura de Martinez.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Novembro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Pintura de Manuel Costa Cabral (1984-1989).

DITEC - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira-Corucheus):

até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo" de Miguel Palma.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dourmon.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA TRIÂNGULO 48

(Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 5 de Novembro, duas exposições - "Arquitectura de Chicago" e Obras de Bernardo Marques.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e catalã, de Anthony Caro.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, a exposição "Arte Portuguesa Contemporânea"

que reúne pintura, escultura e desenho de Ângelo de Sousa, António Cruz, Cargaleiro, Fernando Lanhas, João Cutileiro, José Guimarães, Júlio Pomar, Júlio Resende, Luís Dourdil e Nadir Afonso.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): escultura e desenho de Alberto Carneiro "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Outubro, Pintura de Pedro Casqueiro.

MATOSINHOS (EXPONOR): a exposição intitulada "O Porto e Outras Terras do Norte", organizada pela AIP no âmbito das comemorações do seu 140º aniversário.

SANTO TIRSO (Museu Municipal Abade Pedrosa): até 25 de Outubro, a exposição do artista tirsense José de Andrade "OPó de Oiro do Caminho" - fotografia e fotopintura.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 23 de Outubro, a exposição "O Brinquedo e a Sociedade", em colaboração com o Museu do Brinquedo de Sintra.

GALERIA ESPIRAL (R.

Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL: na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 16 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Sol-Estoril): até 26 de Outubro, todos os dias das 9 às 19, Gravura de Teresa Saporiti.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "Arqueologia de Viseu".

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13 - Sintra): até 27 de Outubro, todos os dias das 10 às 19, uma colectiva de Pintura.

GALERIA ARTTDOMUS (Escadinhas dos Aliados - S. Pedro de Sintra): até 31 de Outubro, de domingo a sexta das 15 às 20, "A Paisagem e Eu", pintura de Maria Emília Crisóstomo.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979. Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar", que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.



Farmácias
MÉDICO
DE 76 61 71
URGÊNCIA 76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GE-RAIS - Anunciada - Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 866360); **ALTO SÃO JOÃO** - Nova Luz - Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 8143439); **ALVALADE** - Alentejo - Av. da Igreja, 28-B (Tel. 892682); **AV. REPÚBLICA** - Cardote - Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (Tel. 772291); **BAIXA - COLISEU** - Centro Farmacêutico - Rua Portas Santo Antão, 88 (Tel. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS** - Laranjeiras - Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 7261035); **CEMITÉRIO INGLESES** - Urbano Freitas - Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **CHILE - ANJOS** - Pereira Pinto - Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 545751); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS** - Matos Viegas - Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Tel. 7594174); **OLIVEIRA SUL** - Marta - Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lt. 534 (Tel. 333696); **PICHELEIRA** - Mariluz - Calçada da Picheleira, 140 B-C - Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO** - Lisbonense - Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 3637020); **BRANDOA - AMADORA** - Brito - Rua 25 de Abril, Lote, 32-B (Tel. 995338); **CARNAXIDE - H. Amaral** - Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **ODIVELAS** - Joleni - Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 9310812); **PONTINHA - Leitão Ribeiro** - Rua A do Falcão, 3-A (Tel. 993912).

REFORÇO

AJUDA - Moura - Travessa da Memória, 55 (Tel. 3630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES** - Esperança - Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 882968); **ALCANTARA** - Vieira Rosa - Rua Prior do Crato, 72 (Tel. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI** - Santa Cruz - Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828); **CAIS DO SODRÉ** - Ultramarina - Rua São Paulo, 99-101 (Tel. 321771); **CAMPO GRANDE** - Nova Iorque - Av. Estados Unidos América, 140-B (Tel. 732009); **CAMPOLIDE** - Oliveira - Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **CORTES - RATO** - Rua de São Bento, 199-A (Tel. 660513); **ENCARNAÇÃO** - Ascenso - Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216); **GRAÇA - Monte** - Rua Senhora do Monte, 30 A-B (Tel. 867842); **MARVILA** - Freitas - Rua Vale Formoso de Baixo, 23-A (Tel. 381136); **SÃO SEBASTIÃO** - Novais - Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 544324); **BURACA - AMADORA** - Gaspar Pote - Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (Tel. 902221); **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

ALMADA: Magalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Morgado** - R. Cabo Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Nova** - R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19h.; **COSTA DA CAPARICA: Chai** - Av. General Humberto Delgado, (Tel. 29403218); **FELJO: Tovar** - R. Dr. António Elvas, 104-D. (Tel. 2296119). Até às 22h.; **SESIMBRA: Leão** - Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19h.; **LAVRADIO: J. Consolado** - Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19h.; **BARREIRO: Pimenta** - R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso** - R. Liberdade, 59 (Tel. 2041044). Até às 19h.;

CORROIOS: Bento Lino - Até às 19h.; **AMORA: Matos Lopes** - R. 1.º de Maio, lote 401 (Tel. 2216355). Perm.; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho** - L. Camões, 27 (Tel. 2211232). Até às 22h.; **MONTIJO: Diogo** - R. Almirante Reis, 50 (ele. f. 2310032). Até às 22 h.; **MOITA: Silva Rocha** - P. República, 16 (Tel. f. 2390029). Até às 19h.; **ALHOS VEDROS: Gusmão** - R. Cândido Reis, 30 (Tel. f. 2040020). Até às 19h.; **ALCOCHETE: Gamelino** - L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. f. 2340100). Até às 19h.; **SETUBAL: Costa** - R. Misericórdia, 48 (Tel. f. 22760). Perm.; **MOREIRA MARTINS: P. Olga Sarmiento**, 14 (Tel. f. 26051). Perm.; **BRA-SIL: P. Brasil**, 15 (Tel. f. 24788). Até às 22h.

Linha de Sintra - AMA-DORA: Heleno, R. 1 - Lote C - Reboleira Sul (T. 4964476). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião Gama, 28-B - Casal S. Brás. Até às 22 horas; **Clábel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira Castro, 61 - Massamá (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM: Garcia**, Av. Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRAO: Vítor** Manuel, Estrada Alguicirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendão, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Linha de Cascais - AL-GES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimaraes**, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho** Silveira, R. A. Albuquerque, lote B-Lj. 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4430010). Permanente; **PARADE: Junqueiro**, R. Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SAS-SOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outras Farmácias - MOS-CAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM: Soares**, R. José L. Mo-rais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

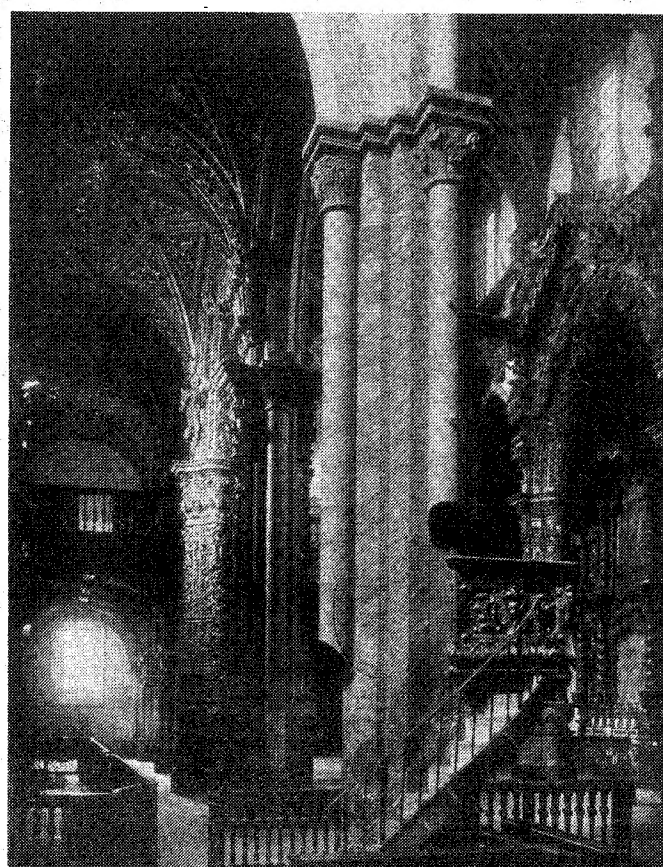
O IPPC alerta

A TALHA DOURADA EM PERIGO

A talha dourada portuguesa corre perigo de morte e, ao presente ritmo de destruição, no início do século XXI só restará a rigorosamente vigiada ou... a transportada para os museus. O alerta é feito pelo próprio presidente do IPPC, António Lamas, no último boletim «Património Cultural», acabado de distribuir. A gravidade da situação resulta não da acção do tempo, mas... dos homens. Na verdade, segundo o IPPC, «a talha em Portugal está a ser destruída pelas (...) pessoas que, com boa intenção, a querem restaurar».

A talha dourada obtinha-se por um laborioso processo de escultura e montagem da madeira (carvalho castanho) pelo revestimento por uma ou várias camadas de preparados à base de cré, pela aplicação da camada de fixação do ouro constituída à base de terras e cola, pela aplicação da folha de ouro - obtida de pedaços de ouro fino laminados a frio por acção mecânica - e, por fim, pelo tratamento da superfície e dourada, eventualmente brunando-a com ferramentas especiais feitas de osso.

Em todo o Mundo estas técnicas, ou outras semelhantes, são conservadas e transmitidas a gerações mais novas. Em Portugal, porém, os preparados são substituídos por camadas de tinta sintética e a folha de ouro fino por folhas de metais artificiais dourados que embaciam facilmente



Arcos revestidos a talha na igreja de S. Francisco, no Porto

e não são bruníveis. O público - denuncia o IPPC - aceita estes produtos pois perdeu, em geral, a capacidade de distinguir as

qualidades da talha genuína. É esta insensibilidade - denuncia ainda o IPPC - que conduz a que no «restauro» da talha

possam surgir empresas que ofereçam serviços de «renovação» completa de igrejas ou capelas, redourando a talha com tinta à base de purpura ou limpando-a através de envernizamento.

Ora, a talha não resiste à lavagem e a sua fixação com vernizes embacia o ouro, matando de imediato o brilho da obra original.

O diagnóstico de tal situação levou o IPPC, para além de outras acções, à criação de um curso de Artífices de Conservação de Talha, o qual conta com a participação do Fundo Social Europeu. Tal curso no antigo Convento da Conceição dos Cardais, em Lisboa, um monumento de 1681, por sinal, amplamente revestido de talha policromada que beneficiam de um trabalho de conservação a cargo dos formandos.

Entretanto, o IPPC alerta para alguns cuidados a ter com a talha dourada ou policromada, a saber: boa conservação do edifício, prevenção contra incêndios, limpeza das peças com um espanador, nunca com aspiradores nem panos de pó e muito menos húmidos. As peças de talha não devem ser pregadas, nem expostas aos efeitos do sol e da humidade.

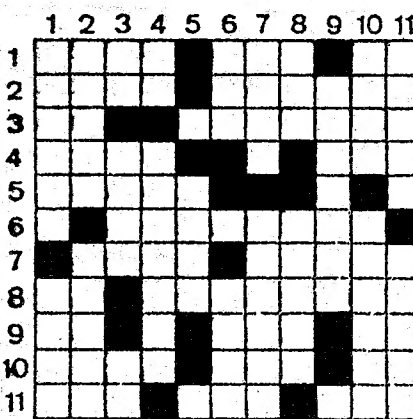
Nos casos em que se note alguma alteração no estado de conservação da talha, aconselha-se a contactar o IPPC.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 16 583

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Negativa. Pronome pessoal.
- 2 Espécie de preguiça da América Tropical. Tornar doce.
- 3 Item. Repressão da liberdade de falar ou escrever.
- 4 Rio dos Estados Unidos. Grande quantidade.
- 5 Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 6 Banhas.
- 7 Cabeleira. Malhos.
- 8 Concede. Modificava.
- 9 Pertences. Herdade delimitada por marcos. Alumínio (s.q.).
- 10 Livro. Pedras de moinho. Concede.
- 11 Pronome pessoal. Patas. Solitários.



VERTICAIS:

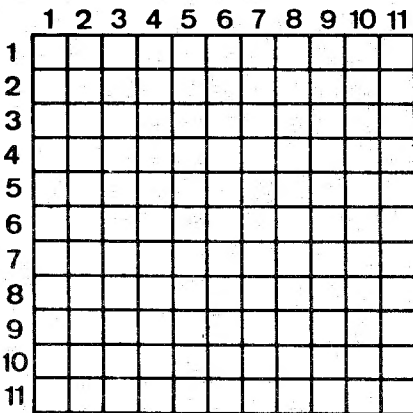
- 1 Cidade do Japão. Está obrigado a.
- 2 Besuntar. Lugarejo.
- 3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Personagem do «Otel-lo», de Shakespeare. Gálio (s.q.).
- 4 Mula. Da Turquia.
- 5 Verbal.
- 6 Cabo na costa de Marrocos. Receia.
- 7 Átrio. Ossos do braço.
- 8 Faço doação a (inv.). Invulgar.
- 9 Esqueleto.
- 10 Prego de madeira. Que já tem muito uso (fig.).
- 11 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Divisões de uma casa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 770

HORIZONTAIS:

- 1 Remediar. Sopeiras.
- 2 Venera. Recolhe na adega.
- 3 Porco. Prevê.
- 4 Prendam. Fêmeas dos leões.
- 5 A alma. Pátria de Abraão.
- 6 Nota musical. Grande lago da Turquia. Agarrei.
- 7 Serra de Portugal. Empregar.
- 8 Foi para fora. Aqui.
- 9 Cidade de Itália. Batráquio. Matemática.
- 10 Roeram. Passada.
- 11 Camareiras. Cobertores.



VERTICAIS:

- 1 Extrai. Batera.
- 2 Preposição latina que designa movimento. Iguais. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ahl oh!
- 3 Observem. Entoa.
- 4 Perfumava. Colina na Suécia.
- 5 Rádio (s.q.). Gálio (s.q.).
- 6 Estenderam.
- 7 Rio de Moçambique. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
- 8 Detestou. Cidade da China.
- 9 Consideraras. Mitologia.
- 10 Nome de letra (pl.). Balcão.
- 11 Sadias. Corsários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 582

HORIZONTAIS:

- 1 HÁ. SEMPRE.
- 2 Esvaziar. UM.
- 3 Ase. Ror. Tri.
- 4 Alfama. Ais.
- 5 Ac.
- 6 Hooke. Usado.
- 7 Pi. Alamo. Os.
- 8 Ninive. Geo.
- 9 Ne. Sarpa.
- 10 Lates. Erato.
- 11 Omar. Crés.

VERTICAIS:

- 1 Heá. CHINELO.
- 2 Assa. Opinam.
- 3 VELHO. Tal.
- 4 Sá. Kaiser.
- 5 Ezra. Elvas.
- 6 Mioma. Aer.
- 7 PARA. UM. PÉ.
- 8 Rr. Aso. Arc.
- 9 Taça. Ar.
- 10 Uri. DOENTE.
- 11 Amistos. Os.

PROVÉRPIO: Há sempre um chileno velho para um pé doente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 769

HORIZONTAIS:

- 1 Paval. Moras.
- 2 Ama. Na. Ede.
- 3 Saca. Acamar.
- 4 Sras. Mata.
- 5 Aero. Dá.
- 6 Si. Crostas.
- 7 Colado.
- 8 Avá. Ad. Rd.
- 9 Ri. Cró. Tapo.
- 10 Assoásemos.
- 11 Marro. Asara.

VERTICAIS:

- 1 Passa. Saram.
- 2 Amares. Visa.
- 3 Vacarica. Sr.
- 4 Aso. Cor.
- 5 Clarão.
- 6 Namorados.
- 7 Maca. Dó. Sá.
- 8 AT. Sortes.
- 9 Rema. Dama.
- 10 Ada. Dar. Por.
- 11 Sérias. Cosa.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os tons da manhã;
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 — Regiões; 17.15: Porto d'Abri-
go. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: In-
formação e música; 20.00: No
estúdio e no estúdio; 20.15:
Musical; 20.30: Os som dos
negócios; Noticiários de hora a
hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; 17.30: O tim-
bre e a forma; 18.15: Ângulos
e reflexos; 19.00: Ciclo Bee-
thoven; 19.50: Álbum musical;
20.40: Esta madrugada no
dois; 21.00: Concerto da noite;
22.30: Música de câmara;
22.50: Um estudo de Liszt;
23.00: O canto e os seus inter-
pretes; 00.00: Obras para coro
e orq., de Johannes Brahms;
00.25: Obras para cravo de Jo-
hann Sebastian Bach; 00.52:
Obras de Claude Debussy;
01.34: Elizabeth Schwarzkopf
e três personagens de Mozart;
02.00: S.H. — Noticiário —
Resumo, seguindo-se até às
08.00 horas música na madu-
gada em disco compacto.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça
que a gente passa; 21.00: Pela
estrada fora; 22.00: Portugal e
a CEE; 22.15: Religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Fan-
tástico. Noticiários de hora a
hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00:
Círculo em FM; 19.00: Ao fim
e ao cabo; 20.00: Topo de ga-
ma; 22.00: Pessoal e transmis-
sível; 00.00: Morrison Hotel;
01.00: Som da frente; 03.00:
Serviço nocturno. Noticiários
de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

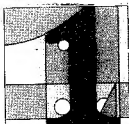
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00: A
viagem continua; 20.00: Boa
nova; 20.30: Conversa de ami-
gos; 21.00: Sequência; 22.00:
Revista; 22.30: Bola branca;
23.30: Suplemento especial da
BBC; 23.55: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo**

16.00: Fórmula três; 19.00:
Atlântida; 20.00: Serra de es-
trelas; 22.00: Oceano Pacífico.
Noticiários a todas as horas.

RTP



15.15 - A Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - O Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena:
Associação dos Bancários Democratas
Cristãos
20.15 - Sassaricando
20.15 - Magnata
A História de uma Mulher
(Último episódio)
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

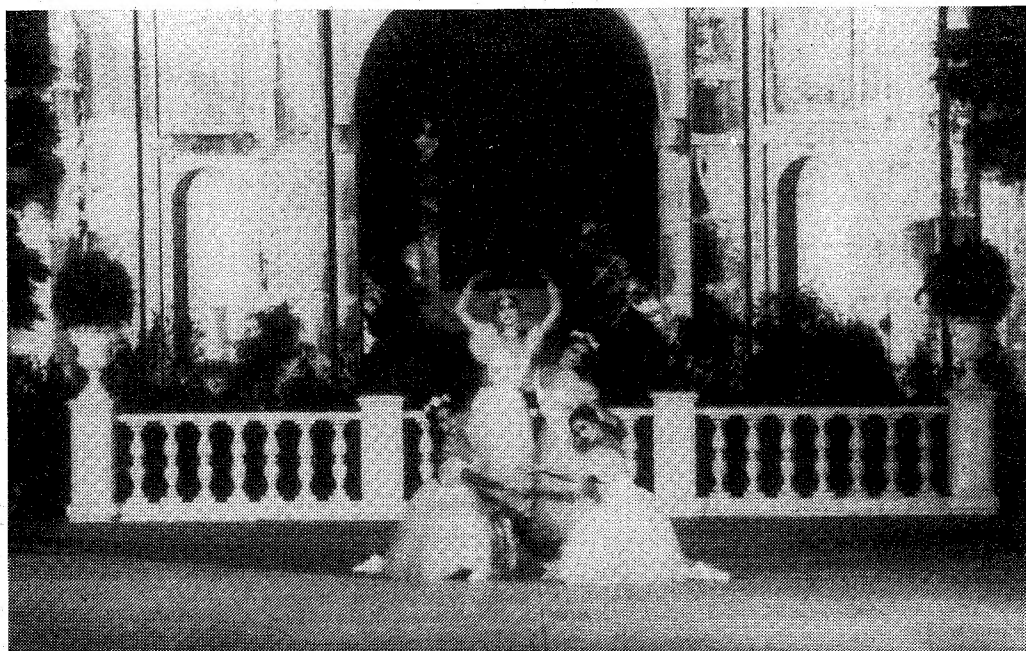
sinal

Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP2

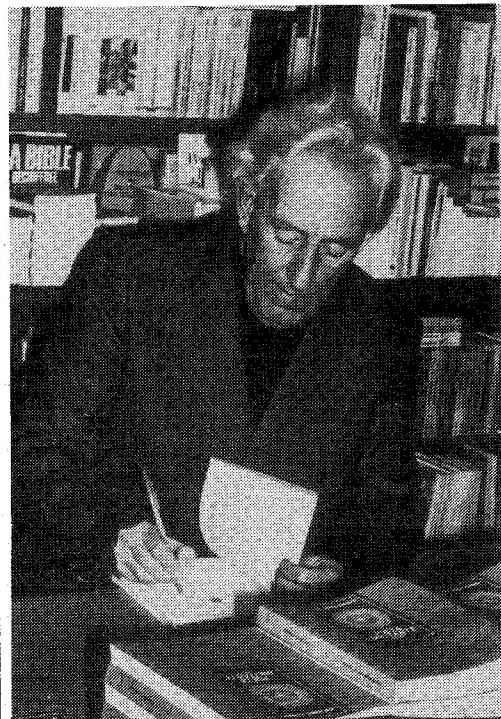
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Ilha da Fantasia
Bloco B - Fama
17.00 - Os Cinco
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Sinhá Moça
(Último Episódio)
18.25 - Sonho Adiado
19.20 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.20 - Elogio da Leitura
2.ª Programa

A propósito da reedição da obra completa de
José Gomes Ferreira - «As Aventuras de João
Sem Medo» foi o primeiro volume lançado
pela D. Quixote - Isabel Bahia e Francisco
José Viegas fazem, neste espaço, o elogio da
leitura que os livros daquele poeta e ro-
mancista merecem. Sobre a vida e a obra de
Gomes Ferreira, falam também os depoimen-
tos de Augusto Abelaira e Mário Dionísio.
Ainda em discurso directo, Filipe La Féria
refere-se a textos de teatro de autores portu-
gueses, mais concretamente a «Ilha de
Oriente», de Mário Cláudio, e a um original
de Lúcia Jorge sobre a maçonaria portuguesa.
Como de costume, espaço ainda para os
livros de interesse que saíam e para os que
estão no prelo.



La Sylphide na RTP2

20.45 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bailado
La Sylphide
Bailado em dois actos, realizada no Teatro
Real de Copenhagen.
Royal Danish Ballet
Coreografia: August Bournonville
Cenário: Soren Frandseen
Figurinos: Henrik Bloch
Música: Lovenskiold
Maestro: Poul Jorgensen
Principais intérpretes: La Sylphide/Lis
Jeppesen; James/Nikolaj Hube; Madge/
Soella Englund; Gurn/Morten Munksdorf;
Effy/Ann-Kristin Hauge.
22.40 - Memória Audiovisual



José Gomes Ferreira na RTP2

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - A Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena:
Sindicato dos Fogueteiros do Mar e Terra
20.15 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP2

15.00 - Abertura
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
Bloco A - Dick Powell
Bloco B - Fiscais
16.55 - Os Filhos dos Flinstons
17.20 - Trinta Minutos Com...
«José Vilela»
17.50 - Pacto de Sangue
(1.ª Episódio)
18.30 - Music Box
«Via Rápida»
19.30 - Clássicos da TV
«O Reverso da medalha»
20.20 - Cinemazine
20.45 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois
«As Cólicas de um Arquitecto»

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho
for para a Escola
ou regressar, já
de noite, vista-
-lhe roupas cla-
ras e se possí-
vel com placas
reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

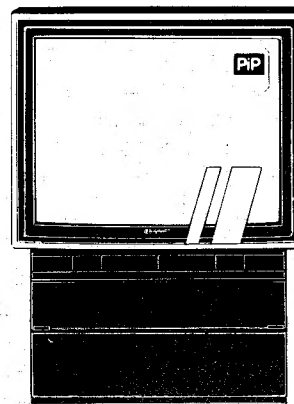
BLAUPUNKT

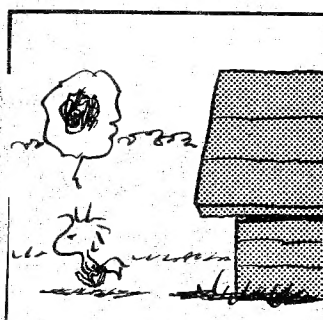
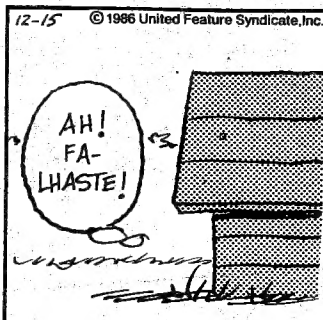
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





Totoloto faz milionário um agricultor de Alcácer

Um pequeno agricultor de Alcácer do Sal, Joaquim Gregório de 57 anos, casado e pai de dois filhos, é o único apostador que acertou nos seis resultados do Totoloto, habilitando-se assim a receber um prémio de 55 mil contos, segundo informaram os serviços de relações públicas das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia.

O totalista terá jogado com uma matriz em que gastou 140 escudos.

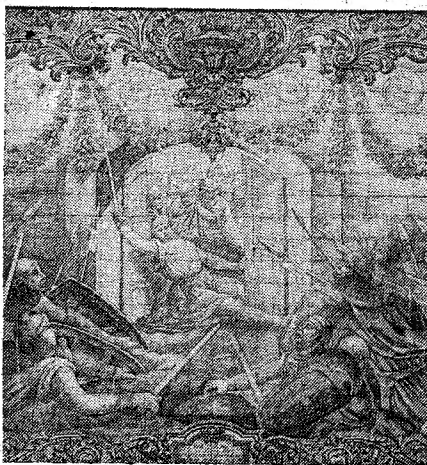
Prevêem-se cinco a seis apostadores com o 2.º prémio, a que corresponderá 4 700 ou 3 900 contos, conforme as hipóteses. Para o terceiro prémio estimam-se entre 371 a 390 os que receberão cerca de 150 contos; para o 4.º calculam-se entre 22 500 a 24 mil contemplados com 2 476 escudos e o 5.º prémio será dividido entre 462 200 a 500 mil, que receberão apenas 195 escudos.

O Totobola teve 36 totalistas que recebem 465 592 escudos cada; 1 356 acertaram em 12 resultados, recebendo 12 360 escudos; em terceiro lugar há 15 825 contemplados, com apenas 1 055 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

Carta de um cruzado Inglês



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte Distribuição: DIGILIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
Tel.: 36 69 17/36 85 05 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Automóvel*

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



LEONOR BELEZA, ministra da Saúde, em sábado portuense, fez um apelo aos líderes de opinião e profissionais médicos e hospitalares: que não mais fumassem. Beleza falava na sessão de encerramento da "II Semana Europeia contra o Cancro". Disse, por exemplo, ser necessário criar uma «atitude de hostilidade social» ao tabaco. Peremptoriamente, afirmou: «Recordo que o primeiro dos conselhos do Código Europeu contra o Cancro é o de não fumar. Todos nós temos a consciência de que o tabagismo deve ser combatido. Mas não basta essa consciência. (...) Se há entre nós um razoável conhecimento dos malefícios do tabaco, estamos longe de (...) uma atitude de hostilidade social», que (depreende-se) nos lance (sem ofensa) contra os que fumam (para seu bem), a fim de que o fumo por eles expelido não nos afecte maleficamente. O exemplo, e de acordo com as palavras da ministra, deve vir de cima: dos líderes, como disse. Quem estas linhas escreve, embora fume, é contra o tabagismo - e tudo fará para que um dia, seguindo um calendário médico, deixe o cigarro para sempre. Uma atitude que, tendo muito de individual, tem os outros também como horizonte. Porém, embora não queiramos ser miserabilistas, e acreditemos na vontade humana, ocorre-nos que, muitas vezes, um homem mete um cigarro na boca (abrindo estradas, pendurado num andaime, recolhendo o lixo, etc.) pelo simples motivo de ser obrigado a economizar outras coisas que, de bom grado, a boca não desdenharia. Para bom entendedor meia palavra basta: e socialmente reside aqui a diferença entre o homem que é líder e o homem que o não é...

ÚLTIMA HORA

Bolsa serena

A Bolsa de Valores de Lisboa «está a trabalhar serenamente», disse ao «DL» o director de operações daquela instituição, Raúl Perez. O responsável considerou «normal» a agitação que se verificou esta manhã na abertura dos trabalhos da Bolsa, depois de terem vindo a lume a notícia que se registara, no sábado, o segundo maior «crash» de Wall Street. Raúl Perez disse, por outro lado, não esperar uma quebra de confiança dos agentes económicos portugueses, tanto mais que, hoje mesmo, as autoridades norte-americanas injectaram dinheiro na Bolsa de Nova Iorque para controlar a situação.

Economistas defendem fundos de pensões

Divulgar os fundos de pensões, destinados a financiar planos privados de pensões nas suas vertentes de reforma por idade, por invalidez e pensão de sobrevivência, e reflectir sobre as vantagens ou desvantagens deste sistema é o objectivo do primeira conferência internacional subordinada ao tema «Fundos de pensões e mercados de capitais», que hoje reuniu em Lisboa mais de duzentos responsáveis pelas áreas de recursos humanos de diversas empresas.

Instrumentos financeiros inovadores no mercado português, criados por um decreto-lei de 1986, existem actualmente 135 fundos de pensões, que atingem cerca de 53 milhões de contos.

Os defensores da criação dos fundos de pensões invocam a dificuldade de melhorar os benefícios da segurança social estatal, financiada por um sistema de repartição em que as pensões dos reformados são suportadas pelos trabalhadores no activo.

«Em Portugal, como no resto da Europa, os sistemas de repartição têm vindo a ser minados fundamentalmente devido ao aumento do número dos reformados, ao prolongamento do tempo de duração das pensões e à diminuição relativa do número de activos», afirmaram os responsáveis pelo congresso.

Através dos fundos de pensões, as empresas criam uma poupança que é capitalizada e reinvestida e que «tem um crescimento natural», podendo associar-se-lhe novos fundos.

Novas perspectivas se abrem a esta modalidade, inclusive, com a criação do mercado único europeu, investir o dinheiro capitalizado noutros países, afirmam os seus defensores.